FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 396

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

A PROBLEMÁTICA DA HABITAÇÃO

Vem de tempos imemoriais, na longa história de um povo tradicionalmente pobre e devastado pelos parasitismos sócio-económicos de diversas épocas e variados signos, o problema da habitação em Portugal. Os mais recuados cronistas, os observadores críticos da realidade social que começam a despontar no século XVII, os estudiosos atentos das «Memórias» da Academia das Ciências desde o final do século XVIII e, por aí adiante até aos nossos dias, comentadores de todos os géneros e formações, aludem á grande lástima da miséria habitacional — ás cabanas, ás furnas, ás barracas sórdidas onde homens, mulheres e crianças têm vivido «cómo bichos», na promiscuidade e na imundície. O problema, sem dúvida, tem sido universal e a sua escala é a do desenvolvimento ou subdesenvolvimento dos países em que é considerado. Mas o conceito da responsabilidade directa das sociedades organizadas e, em grau mais decisivo e fundamental, dos Estados que a estruturam e representam, é uma ideia moderna — e nenhum Estado moderno pode enjeitar essa responsabilidade no cumprimento das soluções progressivas do problema da habitação para as classes desfavorecidas.

Também entre nós, na esteira do movimento irreversível do mundo contemporaneo, a responsabilidade do sector público teve de ser assumida nesse domínio — e em escala crescente, com lugar cada ver mais assíduo e mais amplo nas expressões oficiais e oficiosas do exercício do Poder. Em que medi-

(Continua na página seguinte)

A INDEPENDÊNCIA DA RODÉSIA DEVIA TER SIDO PROCLAMADA NA SEXTA-FEIRA

SALISBURY, 26 — (Pelo enviado especial da F. P., Basile Tesselin) — A independência da Rodésia devia ter sido proclamada na sexta-feira, por Ian Smith — é o que revela uma fonte absolutamente segura.

A mensagem que Harold Wilson enviou na quarta-feira, á noite, ao primeiro-ministro rodesiano, destinava-se a impedir tal acção, com o anuncio do propósito de vir pessoalmente a Salisbury. Só no dia seguinte, o primeiro-ministro britânico, depois de consultar o Gabinete e ser recebido pela rainha Isabel II, enviou a Ian Smith a longa carta com a aceitação de discutir com o primeiro-ministro rodesiano a conclusão de um tratado solene garantindo o respeito pela Constituição de 1961.

Encontro Wilson-Smith

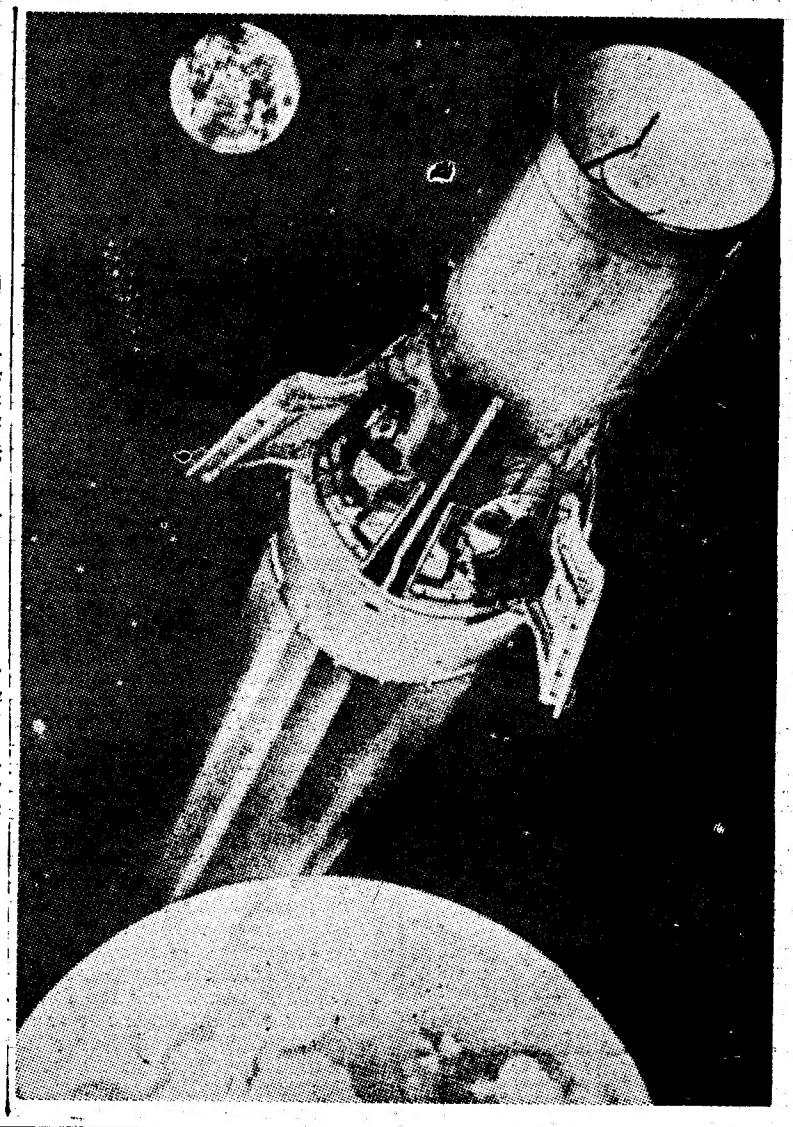
(Ler na pág. 24)

NOVO JORNAL DIÁRIO INGLÊS («THE NEWS»)

LONDRES, 26 — (F. P.) — Vai ser publicado em Londres, no decorrer do próximo ano, mais um jornal diário da esquerda — anunciou hoje a sociedade de publicações Labour Press Cooperative Society, futura editora do jornal.

«The News» aparecerá, em cinco dias na semana, de manhã. A edição de sexta-feira compreende um suplemento de fim de semana. O diário deve ter, de início, uma tiragem de 300 mil exemplares e de formato vulgar. Os estudantes terão uma redução de 50 por cento no preço do jornal.

VISADO PELA CENSURA



UMA ANTEVISÃO da cápsula «Gémeos 6» no espaço. (O desenhador «abriu» as portas do veículo para mostrar a posição dos astronautas em pleno voo). O lançamento, previsto para ontem, foi, no entanto, adiado, procedendo-se actualmente a um inquérito ás causas do malogro da importante experiência, que permitiria aos E. U. A. colocar-se á frente da União Soviética, na corrida espacial, graças á realização de um encontro no espaço. (Ler notícia na pág. 8)

Nota do dia

CONFUSÃO E INSEGURANÇA

O problema do trânsito em Lisboa é daqueles que oferecem todos os dias motivos candentes de crítica e de pasmo, em que os jornais insistem, sem que até hoje se tenham tomado as providências que se impunham ou sequer estudado, segundo tudo leva a crer, as soluções que pareciam aconselhadas. Estrangeiros que nos visitam têm confessado a sua estupefacção em face da balbúrdia regulamentada que o trânsito oferece nas ruas da nossa capital. Nas denominadas horas de ponta, tanto para o tráfego automóvel como para a circulação de peões, há locais onde não se pode transitar senão com o Credo na boca. Está neste caso o Cais do Sodré, onde a confusão é espantosa e põe em constante risco os transeuntes. Só por milagre — para quem acredita em milagres — é que não se registam todos os dias desastres graves, sobretudo às primeiras horas da manhã, quando os comboios da Sociedade Estoril despejam no largo milhares de pessoas que se dirigem para os seus empregos. O problema é complexo e difícil de resolver, não o ignoramos. Outros países e outras cidades tiveram de o enfrentar e, embora não possa considerar-se perfeito ou sequer resolvido, a verdade é que nesses países e nessas cidades já existe aquele mínimo de ordem e de segurança que entre nós não se conseguiu ainda alcançar. Queremos acreditar, porque a indiferença em face de tão magno problema seria inconcebível, que as autoridades estejam empenhadas em o resolver da melhor maneira. Mas só empenhadas, o que não nos dá garantias de que venha a resolver-se um dia. Permitir que a população da capital continue à mercê da insegurança que se tem verificado até hoje é que nos parece grave e pouco humanitário.

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

AVISO INDONÉSIO À CHINA POPULAR

(Ler na pág. 8)

O Parlamento brasileiro pronuncia-se hoje sobre os novos poderes

(Ler na pág. 8)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A coexistência em «panne»

A guerra do Vietnam deteve o progresso da coexistência, em curso desde a crise cubana, entre a União Soviética e os Estados Unidos. Por mais paradoxal que pareça, a sua chama é, porém, espevitada pelo general de Gaulle, que a não deixa apagar. Na sua oposição a política atlântica dos americanos, acelera com as suas ideias, razões e fórmulas, o degelo das potências nucleares. Para forçar a porta do clube atómico, a França degaullista torna inevitável o seu encerramento. Ora, um dos alicerces da coexistência é um clube atómico restrito, sendo idêntico o receio, partilhado em Washington e Moscovo, do dinamismo e expansionismo chinês.

Na actual fase da transição entre a guerra fria e a coexistência, o presidente Johnson e os seus conselheiros vêem na Pequena Europa e no federalismo europeu a melhor maneira de servir os interesses dos Estados Unidos. Mas do outro lado do Atlântico, vozes autorizadas, como a de Walter Lippmann, aventam que a Europa do Atlântico aos Urais é a solução que melhor serve a necessidade de fazer sair a coexistência da «panne» em que se deteve, e proclamam que os objectivos fundamentais da política externa americana serão acautelados pelas visões degaullistas mais do que pela adesão dos tecnocratas apátridas que o general denuncia como os piores inimigos da sua Pátria e da Europa.

Escolhidos os melhores trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» para o livro da Portugália Editora

Esteve ontem reunido, pela terceira vez, o juri do concurso «O Natal visto pelas crianças». Presentes o professor Calvet de Magalhães, as senhoras Donas Maria Lucia Silva Rosa, Alice Gomes, Lília da Fonseca, Matilde Rosa Araujo e Maria Manuela Costa Torres, e, ainda, José Gomes Ferreira e Mário Castrim.

Ao centro da mesa estavam os trabalhos pré-seleccionados para o livro da Portugália Editora. De entre eles havia que fazer uma derradeira escolha, e não admira que várias produções suscitassem, como de facto suscitaram, uma ampla discussão sobre os seus méritos. A maioria, porém, fora seleccionada por unanimidade: a sua qualidade saltava á vista.

Falou-se muito do livro. José Gomes Ferreira explicou a posição da Portugália Editora, que praticamente nada exigira, a não ser um ou outro pormenor de ordem técnica. Nesse sentido, preferiu-se deixar á Portugália o cuidado de estabelecer uma ordem para os trabalhos, de acordo com as necessidades de composição e paginação. Também a ortografia mereceu algumas correcções, como era de prever. Nesses casos tinha-se, aliás, a certeza de que a criança trabalhara sózinha,

(Continua na página central)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A SESSÃO DA UNIÃO NACIONAL

No Teatro da Trindade efectuou-se ontem á noite uma sessão de propaganda dos candidatos a deputados pela União Nacional no círculo de Lisboa. Na presidência o conselheiro dr. Albino dos Reis, antigo presidente da Assembleia Nacional e do Supremo Tribunal Administrativo. No palco estavam ainda todos os candidatos a deputados e os presidentes da Comissão Executiva e da Comissão Distrital da União Nacional, respectivamente o dr. Castro Fernandes e eng.º Jorge Coimbra. Oradores foram os candidatos srs. dr. Pinto de Meneses, Casal Ribeiro, comandante Gabriel Teixeira, general Barbieri Cardoso, prof. André Navarro e conselheiro Albino dos Reis. Disse o dr. Pinto de Meneses: «Portugal, pela índole dos seus naturais e pelo exercício paternalista do Poder, foi durante séculos o arauto das liberdades humanas. No entanto, por razões de todos conhecidas, a tolerancia andou foragida de nós, precisamente durante o regime liberal e o republicano-democrata, e só voltou á terra portuguesa pela mão do dr. Salazar.» Disse o sr. Francisco Casal Ribeiro que, através do que se sabe de alguns candidatos oposicionistas, tudo quanto obtiveram «foi o apoio do comunismo internacional, o que não admira, uma vez que a base do programa é vender a Pátria». Disse o comandante Gabriel Teixeira que, ao aceitar a sua candidatura «tinha presente a justificação apresentada há quatro anos pelo sr. Presidente do Conselho acerca de uma grave decisão numa hora crítica. Uma simples palavra: Angola. Hoje são três palavras que nenhum português pode ignorar ou esquecer: Angola, Guiné e Moçambique». O general Barbieri Cardoso: «Constantemente está a oposição «demo-comunista» a lançar aos quatro ventos a palavra «liberdade», a bradar que é coisa que deixou de existir em Portugal, o que quer dizer que a consideram como já tendo existido, decerto entre 1910 e 1926. Onde julgam eles ou nos querem fazer ver existir a maior liberdade?! Com certeza no Império Moscovita, o país que estão servindo, a cujas ordens obedecem, pois a bandeira é a mesma.» O prof. André Navarro disse que se citavam «impudicamente, notáveis encíclicas papais de tão nobres propósitos para se apoiar a defesa do muito que ainda é mister fazer na senda do progresso das condições de vida do nosso povo retardado na sua evolução por um século de liberalismo democrático». O conselheiro Albino dos Reis: «Não fiquemos imóveis, contemplativos, na perfeição das nossas obras. Se nós dizemos Revolução Nacional, temos de admitir que uma revolução supõe um dinamismo interior fecundo e forte. Uma revolução estática é um absurdo. E os absurdos, nesse domínio, são precursores de catástrofe. Nos próximos quatro anos em que se desenvolverá a legislatura, podem ocorrer acontecimentos que exijam de nós espírito forte e lucido, unidade e disciplina infrangíveis.»

O TÚNEL DO ROSSIO

Foi ontem, á noite, Avariou-se uma composição ferroviária em Campolide, a 300 metros da entrada do tunel. Os passageiros esperaram que alguém a reparasse, mas ninguém vinha. Muitos deles, com pressa de chegarem ao seu destino, enfiaram pela bocarra do tunel e fizeram o percurso a pé e ás escuras, no receio natural de serem trucidados por qualquer composição que, entretanto, passasse. Felizmente, que o pior não aconteceu. Pouco antes, na mesma estação de Campolide, um servente de pedreiro, o sr. Gualter da Fonseca Freitas, de 26 anos, havia sido colhido por uma composição, tendo sido levado para o Hospital de S. José, com contusões várias.

DOENÇA SÚBITA

O operário metalurgico, sr. Américo dos Santos Lopes, de 19 anos, trabalhava em Oliveira de Azemeis, onde frequentava, também, a Escola Industrial e Comercial. Ia passar os fins de semana com a mãe, a Silva Escura. Depois de jantar, regressava na sua motorizada, a Oliveira de Azemeis. Agora foi encontrado de madrugada, inanimado e sem fala. Dando entrada no hospital, verificou-se que uma doença subita o matara.

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Na ultima reunião do Conselho da Corporação do Comércio foi eleito presidente o sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa. Entre outras funções exerceu as de delegado de Importações e Compras do Ministério do Ultramar; foi ainda presidente do Conselho-Geral do Grémio de Armazenistas de Mercearia, vice-presidente da Corporação do Comércio e vogal-director da Junta de Exportação do Café. Foi procurador á Camara Corporativa e secretário do ministro da Presidência prof. Marcello Caetano.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Alpoim Moreira, director da «Revista Universal».

A NOVA ACADEMIA

O decreto da sua fundação saiu há tempos e houve sessão solene de inauguração, com singular brilhantismo, de fardas recamadas de oiro, casacas negras e «toilettes» de luxo. Funciona na Sociedade de Geografia a Academia Internacional de Cultura Portuguesa, sendo seu presidente o prof. Adriano Moreira que foi, de facto, a alma da sua fundação. Ontem começaram os trabalhos do ano académico de 1965-1966. Na presidência o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi o prof. Adriano Moreira quem abriu a sessão: «O exame das circunstâncias parece mostrar que uma acção eficaz de preservação da herança cultural comum — e que vai muito para além da língua e do instrumento das missões culturais — apenas será possível apoiada e impulsionada por sólidas organizações locais que não existem actualmente, que conviria criar, e que só da iniciativa privada se vê que possam nascer. Entretanto, sabemos todos que um justificado regime de compressão das despesas publicas não permitirá contar com grandes meios vindos desse sector para a realização dos objectivos de entidades como a nossa Academia». Recebido na Academia foi o prof. Hernâni Cidade, jubilado da Faculdade de Letras, que apresentou uma comunicação sobre João de Barros aludindo á sua obra vária «como historiador e geógrafo, moralista e filósofo, didacta e gramático. Focou, sobretudo, a sua obra de geógrafo, acentuando que todos os escritores da expansão em certa medida o eram, mas que Barros, mais do que nenhum, leu geógrafos, desde os que, como Ptolomeu, lhe eram acessíveis, aos que, escrevendo em chinês ou persa, necessitava de traduzir, observando que da China lhe veio um chinês com a cosmografia que daquele país o informou.»

A PROBLEMÁTICA DA HABITAÇÃO

(Continuação da página anterior)

da tem essa aceitação expressa de responsabilidades correspondido a acções positivas? Em que escala correspondem as acções á magnitude do problema e ás suas multiformes implicações sociais? Em que proporção o esforço realizado ou em curso no domínio habitacional suporta dignamente o confronto com o de outros países ante os quais mantemos a aspiração ou a necessidade de nos compararmos?

Neste capítulo, como em tantos mais da vida portuguesa nos ultimos quarenta anos, os primeiros factos a considerar são a carência de informação franca, a primasia das propagandas turiferárias sobre o estudo objectivo e corajoso, a ausência de um plano estruturado no escalonamento das soluções, a inexistência de uma política habitacional á escala da Nação e das realidades sociais e económicas profundas a considerar no sector. Em anexo ao Recenseamento Geral da População de 1950 foi ainda publicado um «Inquérito ás Condições de Habitação da Família» cujas conclusões explícitas ou implícitas eram confrangedoras, apesar de confusas em muitos aspectos. Na sequência do Recenseamento de 1960 — e já vão passados cinco anos, não se deduziu informação satisfatória sobre o problema habitacional português, continuando a ignorar-se o dimensionamento objectivo das necessidades a atender prioritáriamente e, como já se faz em tantos, senão em quase todos os países da Europa, as bases de uma autêntica planificação na matéria á escala nacional. Anunciou-se no Plano Intercalar de 1965-1967, é certo, a «estruturação de uma política habitacional» — mas apenas num esboço aleatório, visto que expressamente se afirma o objectivo de que só «no início do III Plano de Fomento se possa dispor de um conjunto de directrizes e instrumentos adequados á solução mais completa do problema».

Implícitamente se reconhece que não foi definida ainda uma «política habitacional» — e tão longos anos têm passado desde que se debate o problema, se discute e põe em dúvida a coerência das realizações acidentais intentadas, se conclama em trabalhos de estudiosos o imperativo de uma observação integral das necessidades e de uma coordenação adequada das soluções. Os esforços dispersos de departamentos governativos, de Camaras Municipais, instituições de Previdência, Casas do Povo e dos Pescadores, etc., têm sido assim lançados ao sabor de circunstancias e inspirações caóticas para um «mare magnum» de carências gigantescas que mesmo numa programação firme e substancialmente dotada seriam de difícil e lento remédio. A opinião crítica fundamentada, sob as limitações cada vez mais drásticas que condicionam a sua expressão, legítima e útil, não tem podido manifestar-se com a necessária largueza, como em todos os demais, neste domínio de interesses colectivos que diz directamente respeito á totalidade do povo português.

Não é a resposta de verbas investidas e de numeros só aparentemente impressionantes de fogos construídos que pode traduzir as realidades fundamentais em causa no problema da habitação em Portugal. As realidades que falam com eloquência são as da observação directa da clamorosa miséria, muito abaixo da mínima dignidade humana, em que vive uma percentagem elevadíssima da nossa população rural, ou da abjecção desoladora dos bairros de pau e lata que pululam á ilharga das cidades; são as fotografias da reportagem dos jornais, documentando incêndios, desmoronamentos e outros acidentes de circunstancia em barracas de incrível primitivismo habitacional, muito piores que as da «idade do ferro» nas citanias; é a verificação já efectuada em 1950, como dedução do Recenseamento, de que havia então 209 000 famílias habitando partes de casa, quartos alugados, barracas e outras residências inadequadas, equivalendo a cerca de 800 000 pessoas estatisticamente referenciadas que não possuíam condições de alojamento satisfatório — e de que esses numeros devem ter sido aumentados de mais milhares nos anos posteriores; é a indicação expressa pela Camara Municipal de Lisboa, com impecável pontualidade anual, da existência de muitos milhares de construções clandestinas na área da sua jurisdição e de que «grande numero destes aglomerados de barracas constituem focos de doenças contagiosas e verdadeiros antros de desmoralização, onde a promiscuidade é palavra sem significado» (Anais do Município); *é a informação periódica da mesma origem de que todos os anos aumenta o número de barracas marginais á cidade, superando o das demolições coercivas — e de que nesses «antros», assim definidos camarária-mente, residem funcionários públicos, guardas da P. S. P. e da G. N. R. e funcionários da mesma Camara, além de trabalhadores das mais variadas profissões.*

É matéria de facto que não sofre desmentido. E o seu rol poderia alongar-se quase ilimitadamente, se houvesse qualquer vantagem em fazê-lo ou um simples propósito demolidor. O que importa, ante essas realidades reconhecidas, é a realização do inventário integral das necessidades mínimas a satisfazer em todo o País; é o delineamento de um programa viável de soluções no mesmo ambito nacional; é a definição de uma ordem de prioridades, sob o signo dos interesses sociais, em que a própria iniciativa privada se integrasse adequadamente. Pode dizer-se que tais imperativos tenham sido sequer esboçados?

Pelo que respeita á intervenção do Estado, sabe-se que o fomento da melhoria habitacional tem sido objecto de diversos regimes legais. Mas, quanto á sua eficiência, encontra-se num depoimento insuspeito a resposta a que a opinião do País tem direito: «Não há dúvida de que se trata de muitos regimes diferentes, sem que possa dizer-se que a contribuição de alguns deles tenha sido de molde a alimentar grandes esperanças e apresentando, no conjunto, uma dispersão de esforços e de orientação, ou desorientação, que não ajuda a equacionar o problema habitacional á escala do País, nem sequer á escala dos seus maiores agregados humanos. Além disso, é muito modesta a parcela das casas construídas com o auxílio do sector público — entre 2 e 8,4 por cento da construção total no ultimo quinquénio, em comparação com percentagens superiores a 50 por cento na maior parte dos países europeus.» *(Revista «Análise Social», órgão do Gabinete de Investigações Sociais, n.º 2, pág. 226-7).*

Quanto á orientação e indispensáveis condicionalismos da iniciativa construtora privada — e na impossibilidade de uma apreciação mais detida —, citam-se apenas dois factos que justificariam, só por si, uma política da habitação baseada nas indispensáveis «alterações de estruturas económicas e jurídicas» (idem, n.º 1, pág. 64). O primeiro é a enormidade do capital fixo investido na construção, equivalente a cerca de 20 por cento da formação anual desse capital, em prejuízo dos investimentos agrícolas e industriais reprodutivos — sendo o capital absorvido em grande parte na notória «hipertrofia de construções luxuosas», cujo resultado social «se tem de considerar nulo, quando não negativo, na medida em que reduz, para um dado investimento, o numero de pessoas que é possível alojar» (idem, pág. 59). O segundo facto a salientar é a surpreendente destruição patrimonial que está a verificar-se com as demolições, inúmeras vezes injustificáveis, para reconstrução posterior, atingindo esse fenómeno anti-social, só em Lisboa, a escala de alguns milhares de fogos razoávelmente habitáveis por ano.

O problema é longo e vasto. O País precisa de o conhecer e aspira a ver encaminhadas as suas soluções.

Sessões de propaganda promovidas pela U.N.

Promovidas pela União Nacional, realizam-se hoje, sessões de propaganda eleitoral em Santarém, Figueira da Foz, Seia e Valongo.

Em Santarém, a sessão efectua-se no Teatro Rosa Damasceno e começa ás 21 e 30, sob a presidência do eng.º António Calheiros Lopes, presidente da comissão distrital da União Nacional, que usará da palavra. Também discursarão o dr. Artur Proença Duarte, o eng.º Carlos do Amaral Neto e o dr. Manuel Braamcamp Sobral, candidatos a deputados pelo círculo de Santarém.

Na Figueira da Foz, a sessão será no Teatro Peninsular com início ás 21 e 30 e presidida pelo prof. Bissaia Barreto, que usará da palavra. Os outros oradores são o dr. Santos Bessa, o dr. Henriques Simões e o eng.º Coelho Jordão, candidatos a deputados pelo círculo de Coimbra.

A' sessão a efectuar em Seia preside o governador civil do distrito da Guarda, dr. Luís de Almeida. Realiza-se no salão nobre dos Paços do Concelho, pelas 22 e 30, e nela discursarão os candidatos a deputados drs. Soares da Fonseca, Ubach Chaves, Martins Soares e Luís de Almeida.

Em Valongo, a sessão é presidida pelo eng.º João de Brito e Cunha e efectua-se no cine-teatro, ás 21 e 30. Nela usarão da palavra os candidatos a deputados pelo círculo, drs. Antão Santos da Cunha, Arlindo Gonçalves Soares e o eng.º Armando de Sousa Magalhães.

Sport Lisboa e Benfica

COMUNICADO

Os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, hoje reunidos em sessão extraordinária, vêm, pelo respeito que lhes merece a enorme massa associativa e simpatizante do Clube, e só por isso, comunicar que continuam a ter no Departamento de Futebol do Clube a maior confiança. Da mesma maneira repelem todas as insinuações mal intencionadas que certa Imprensa tem últimamente feito circular, situando as suas críticas em pessoas mas pretendendo, acima de tudo, estabelecer a confusão dentro de uma colectividade que a todos deveria merecer o maior respeito, até pelo prestígio que tem trazido ao nome sagrado de Portugal.

Os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica estão firmemente dispostos a ir até onde for preciso para manter intacto o nome impoluto da colectividade que dirigem e garantem a todos os benfiquistas que procederão enèrgicamente, seja contra quem for que pretenda manchar, mesmo sub-repticiamente, o nome glorioso e incomparável do Sport Lisboa e Benfica.

Lisboa, 25 de Outubro de 1965.

Na MALVEIRA — o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

Ora, diga-nos...

— Usa fatos prontos a vestir ou tem alfaiate próprio?

● *Disse-nos o sr. Armando Fontes, serralheiro civil:*

— Já os tenho mandado fazer, já os tenho comprado prontos a vestir... Depende do dinheiro que um homem tenha no bolso...

— Prefere mandá-los fazer?

— Prefiro mandá-los fazer. Sempre fica outra obra... Cai melhor.

— Paga depois, a prestações?

— Pago, depois, a prestações, sim senhor...

● *O nosso segundo interrogado, sr. Armando Gonçalves Carvalho, industrial, afirmou-nos:*

— Nunca compro um fato feito. Pode ser que fique mais barato, mas a verdade é que gosto de me sentir á vontade nos fatos que uso... Aliás, antigo cliente que sou de um alfaiate que trabalha bem, beneficio de um sistema de pagamento suave e vantajoso. Sim, talvez seja prático comprar um fato já feito... Mas eu cá vou pela medida e pelas provas... Sinto-me melhor servido.

● *Finalmente, disse-nos o sr. Octávio Henriques, comerciante:*

— Mando sempre fazer os fatos que uso. Assentam melhor... Talvez se poupe comprando um fato feito, mas a verdade é que nunca nos sentimos lá muito bem dentro dele! Não dispenso, pois, o alfaiate. Sou dos antigos... Prefiro gastar mais umas centenas de escudos, mandando fazer um fato, do que comprar um já feito.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «007, ordem para matar» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «A mulher do próximo» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O rei dos ladrões» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Alfredo Palmero Na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continua em exposição a obra do pintor espanhol Alfredo Palmero que tem obtido grande êxito de compras e muitos visitantes, com seus quadros de Paris 1900, seus quadros de cavalos, em particular as lutas, e de toiros, sobressaindo uma largada de toiros que se encontra na primeira sala.

O artista Mário Silva inaugura amanhã a sua exposição na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é inaugurada amanhã, ás 17 horas, a exposição do artista Mário Silva.

Pintor de extraordinários recursas, Mário Silva tem lugar bem vincado entre os artistas da sua geração e os seus êxitos em França, Bélgica e na Holanda confirmam o seu valor.

Na exposição a inaugurar amanhã, Mário Silva apresenta doze dos seus ultimos trabalhos.

VIDA RELIGIOSA

XVII novena nacional pela canonização de Nun'Alvares

Promovida pelo Secretariado Diocesano da Cruzada Eucarística das Crianças, haverá de 28 do corrente até 5 de Novembro próximo a XVII novena nacional pela canonização de Nun'Alvares. Durante todo o mês de Novembro decorrerá a grinalda espiritual das crianças pela canonização e pela paz de Portugal.

Dia litúrgico de S. Gonçalo de Lagos

A delegação de Lisboa do Grupo de Estudos Gonçalinos manda celebrar amanhã — dia liturgico de S. Gonçalo de Lagos — ás 19 horas, na igreja da Graça, missa em sua honra.

As condições de trabalho na região de Leiria

LEIRIA, 26 — De visita ás novas instalações da Zona de Fiscalização n.º 10, criada nesta cidade, deslocou-se a Leiria o sr. coronel João Teixeira Pinto, inspector-geral das Actividades Económicas que se inteirou das condições de trabalho e tratou com funcionários superiores vários assuntos de serviço daquele departamento.

Valorização da Biblioteca Municipal

A Camara Municipal de Leiria adquiriu, com destino á Biblioteca Municipal, os desenhos do artista e escritor dr. João Carlos Celestino Gomes, elaborados para uma nova edição do livro de versos «Bartolomeu Marinheiro», de Afonso Lopes Vieira.

Homenagem ao antigo director da Escola Técnica

Constituiu uma grande manifestação de apreço e simpatia a homenagem que um grupo de antigos alunos promoveu ao sr. dr. José Manuel Malheiro do Vale, que durante anos foi director da Escola Industrial e Comercial de Leiria. À homenagem associaram-se não só antigos e actuais alunos, como vários professores e outras entidades locais.

Como já tivemos ocasião de referir, o sr. dr. Malheiro do Vale foi transferido, a seu pedido, para Lisboa onde dirige a Escola Técnica Eugénio dos Santos.

Ensinamentos de música

O Orfeão de Leiria, á semelhança do que fez no ano lectivo passado, vai dar recomeço ás aulas de musica destinadas aos orfeonistas e sócios e bem assim aos seus filhos de ambos os sexos. As inscrições encontram-se abertas na respectiva sede.

TRIBUNAIS

Condenados por bater nos pais...

No Tribunal Criminal da Boa Hora, foi julgado António de Jesus Rocha Ruivo, de 23 anos, solteiro, electricista, natural de Lisboa, que em 25 de Maio do corrente ano, na barraca onde reside, agrediu, com requintes de malvadez, sua mãe Beatriz de Jesus Rocha Ruivo, vibrando-lhe socos e pontapés, deixando-a muito maltratada, e causando doença e impossibilidade para o trabalho durante 22 dias. Ainda no mesmo mês, de noite, bateu novamente na mãe e no seu pai, Augusto José Ruivo, de avançada idade e doente, produzindo-lhe ferimentos no antebraço esquerdo e região frontal.

Provou-se a embriaguez incompleta, educação muito baixa, tendo um nível de vida miserável, a reincidência, pelo que o réu foi condenado em três anos e meio de prisão maior, e 2000$00 de imposto de justiça.

...e por bater na mãe

Presidido pelo sr. dr. Serafim das Neves, reuniu-se o 3.º juizo criminal para julgar Manuel Casimiro de Oliveira, de 27 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Leomil (Guarda), o qual, na madrugada de 6 de Setembro do ano passado, na casa onde habitava com sua mãe Laura de Jesus Oliveira, na Estrada da Circunvalação, em Algés, agrediu a autora dos seus dias a soco, agarrando-a pelos cabelos, arremessando-a ao solo, dando-lhe ainda com um candeeiro de petróleo na cabeça, causando-lhe ferimentos que determinaram doença e impossibilidade para o trabalho durante 30 dias. O acusado, segundo o processo, já outra vez agredira bárbaramente sua mãe, vibrando-lhe pontapés nas pernas.

O energumeno, ao prestar declarações na Polícia Judiciária, sobre os seus antecedentes criminais, mentiu, dizendo ter respondido apenas uma vez pelo crime de furto no tribunal de Sintra, quando na verdade, consta do registo criminal e policial ter sido condenado várias vezes por roubo e furto.

Provados os crimes, o réu foi condenado em três anos e meio de prisão maior, e 2000$00 de imposto de justiça.

Dois crimes repugnantes

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, prestou contas á justiça Ernesto Pimenta Miranda, de 40 anos, pedreiro, casado, de S. Martinho do Bispo (Coimbra) e residente no Alto dos Montijos, lugar de Portela (Oeiras), incriminado por dois crimes repugnantes de que ele foi autor, por duas vezes, em dias diferentes, e dos quais foram vítimas as suas duas filhas, uma de 10 anos, e a outra, de 13. O primeiro acto ocorreu na freguesia de Taveira, em Coimbra, e o outro, na sua residência do Alto dos Montijos. No decorrer do julgamento provaram-se a embriaguez incompleta e imprevista, a pobreza com filhos menores a seu cargo. Foi condenado em dois anos e dois meses de prisão maior, e 2000$00 de imposto de justiça.

Prisão e multa por ter roubado um automóvel

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bordalo Soares, respondeu Fernando António dos Santos Freire, de 21 anos, electricista, de Lisboa, que, na madrugada de 1 de Agosto findo, arrombou o ventilador da porta do lado direito de um automóvel particular avaliado em 45 000$00 pertencente ao sr. Joaquim Lopes, que estacionava em Odivelas, conduzindo-o para Lisboa, andando a passear, abandonando-o depois sériamente avariado. Foi condenado em 18 meses de prisão correccional, 60 dias de multa a 30$00 por dia, e 2000$00 de imposto de justiça.

Pena suspensa para o motorista que passeava, sem licença no automóvel do patrão

No mesmo juizo prestou contas á justiça António Marçal Duarte, de 29 anos, casado, alfaiate, da Sertã, incriminado pelo crime continuado de uso de automóvel pertencente ao seu patrão, sr. eng.º Alvaro José Camilo Rodrigues, de quem era motorista. O réu, sem prévia autorização, por várias vezes e de noite, retirava o carro da garagem, e nele passeava, acompanhado de vários amigos. Num desses passeios, o acusado, ao passar na Rua do Fidié, embateu involuntáriamente com outro carro, causando prejuizos no montante de 22800$00. Condenado em 18 meses de prisão correccional, 67 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de imposto de justiça, e nas indemnizações ao ofendido e á companhia de seguros. A pena ficará suspensa por três anos, desde que os referidos pagamentos fiquem satisfeitos no prazo de seis meses.

O 50.º aniversário da Sociedade Musical Mindense

MINDE, 26. — A direcção da Sociedade Musical Mindense, prestimosa colectividade cultural fundada nesta vila há 50 anos pelo sr. José António de Carvalho, elaborou o programa comemorativo da sua fundação, de maneira a assinalar condignamente a data das *bodas de ouro* da agremiação, cuja banda tem proprocionado durante este longo período audições qui ficaram memoráveis.

O programa, que se executará no próximo domingo, foi elaborado como segue:

Às 8 horas — alvorada pela Sociedade Musical Mindense; 9 horas — recepção á entrada da vila, junto á nova Avenida, á Banda Comércio e Industria de Caldas da Rainha; 10 horas — missa na igreja matriz por intenção de todos os seus sócios, dirigentes e executantes já falecidos; 11 horas — romagem ao cemitério, onde serão colocados ramos de flores nas campas de todos os directores fundadores, do musico mais velho e na campa dos seus benfeitores; 12 horas — almoço; 15 horas — concerto pela Banda Comércio e Industria de Caldas da Rainha; 17 horas — concerto pela Sociedade Musical Mindense.

Aumentam em Évora o preço dos legumes secos

ÉVORA, 26 — Registou-se nesta cidade um substancial aumento no preço dos legumes secos. Abaixo damos nota dos artigos e actuais preços das variedades:

Feijão canário, de 6$00 passou para 7$00; manteiga, de 7$40 para 8$00; arraiado, de 6$00 para 7$00; branco apatalado, de 7$40 para 8$; branco médio, de 6$50 para 7$00; frade, de 5$50 para 6$00. Grão, de 6$00 para 7$00.

É mais um agravamento que se regista no custo da vida.

Missões no estrangeiro de técnicos do L. N. E. C.

Partiu para Inglaterra o eng.º Julio Ferry Borges, chefe do Serviço de Edifícios e Pontes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que em Londres participará nas reuniões das comissões técnicas do «Comité» Europeu do Betão e da Federação Internacional do Pré-esforço.

Também os engenheiros António Teixeira Coelho e Vítor Manuel Monteiro, da Divisão de Estruturas do Laboratório, se deslocaram a Londres para tomar parte na X Sessão Plenária do «Comité» Europeu do Betão. Estes dois técnicos visitarão depois organismos de investigação relacionados com problemas também estudados no L. N. E. C.

HOMENAGEM a nove dirigentes da Federação de Colectividades

Por iniciativa da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, efectua-se no próximo dia 30, pelas 20 e 30, num dos pavilhões da F. I. L., um jantar de homenagem a nove membros dos corpos directivos daquela instituição, em reconhecimento da sua acção em prol da causa da cultura e do recreio.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Escola de Enfermagem Psiquiátrica

Os candidatos á frequência dos Cursos da Escola de Enfermagem Psiquiátrica da Zona Centro, do Instituto de Assistência Psiquiátrica (Curso de Auxiliares e Curso Geral de Enfermagem Psiquiátrica) poderão dirigir-se á secretaria da Escola, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 85, Coimbra, até ao dia 5 de Novembro próximo, onde serão instruidos sobre as condições de admissão aos respectivos anos dos cursos.

Os candidatos devem ter as seguintes habilitações: a) Aprovação em exame de admissão ao Curso de Auxiliares em Escolas de base e que não tenham sido admitidos por falta de vagas; b) 1.º ciclo liceal; c) Curso de Enfermagem Geral; d) Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica habilitados com o 1.º ciclo liceal; e) Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica com nota mínima de 14 valores no curso respectivo e três anos de serviço.

Conferência na União de Grémios de Lojistas

Na sede da União de Grémios de Lojistas, o sr. dr. Fernando Falcão Machado, professor liceal no Porto, profere hoje, ás 21 horas, uma conferência subordinada ao título «Comerciantes de Coimbra através da literatura», que está integrada nás comemorações das bodas de prata daquele organismo.

Pela Universidade

Iniciaram-se os exames finais da Licenciatura pela Faculdade de Direito, da época de Outubro.

Cursos Complementares de Aprendizagem Agrícola

Foram criados cursos complementares de aprendizagem agrícola em Coselhas (feminino) e no Tovim (feminino), ambos dentro da área da cidade.

Mulher atropelada

Na Avenida Sá da Bandeira, foi ontem, á tarde, atropelada por um automóvel, conduzido pelo sr. José Brás Machado, residente em Condeixa-a-Nova, Emília Moreira, de 57 anos, casada, moradora em S. Romão, Santo António dos Olivais, que ficou ferida e teve de ser transportada para os Hospitais da Universidade, onde deu entrada numa enfermaria.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «O quarto indiscreto» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Uma rapariga a bater» (17 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Ceia-magusto de Todos-os-Santos na Casa de Ferreira do Zêzere

A direcção da Casa Regional de Ferreira do Zêzere promove no dia 30, pelas 22 horas, na sua sede — Travessa dos Inglesinhos n.º 3-1.º — uma ceia-magusto de Todos-os-Santos, dedicada ás nove freguesias do concelho.

Depois da ceia, haverá baile para aqueles que desejarem divertir-se um pouco. Será atribuído um prémio á freguesia do concelho que maior representação tiver na festa.

As inscrições devem ser comunicadas com urgência àquela agremiação regionalista.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia Nacional de Teatro, que é dirigida por António Manuel Couto Viana, viu retardada a sua estreia, pois terá de preparar novo original;*
- *Vão adiantados os ensaios da peça «Thomas Moore», que o Teatro Estudio de Lisboa deve estrear no próximo mês.*
- *A Companhia Raul Solnado parte, no princípio do mês, para uma «tournée» pela província, com a peça que actualmente representa.*
- *A companhia do ABC está a preparar o poema e a musica da próxima revista a levar á cena em Lisboa, após a sua «tournée» ao Norte do País.*

NO MONUMENTAL

Uma peça original há dezanove semanas em cartaz

No Teatro Monumental, que apresenta sempre os maiores êxitos no mundo do espectáculo, continua em cena uma peça ardente e emotiva, que fala de homens e de mulheres para quem a vida já nada tem a esconder. «O Comprador de Horas» é um espectáculo arrojado de Vasco Morgado, que encontrou da parte do publico o maior carinho, pois todas as noites, reconhecendo o alto nível deste espectáculo, os espectadores dispensam os mais calorosos aplausos a uma peça que coloca o nosso Teatro na vanguarda dos grandes acontecimentos artísticos do mundo do espectáculo.

Em «O Comprador de Horas», dois grandes artistas se afirmam: Paulo Renato, na figura central — o «padre Miguel Ibarra», e Rui de Carvalho, em «Frei Venustiniano». Conta ainda o desempenho com uma extraordinária companhia, de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos ueirós, Helder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Laura Alves, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves.

«O Comprador de Horas», em 19.ª semana de lotações esgotadas, prossegue todas as noites a sua carreira, ás 21 e 45, em espectáculos para adultos.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito de um espectáculo de sabor popular

No popular Teatro Maria Vitória, o publico continua a aplaudir, com entusiasmo, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!». Interpretada por um elenco excepcional, em que avultam os nomes de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a «vedeta» brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria Nazaré, Isa Marina e o popular actor Costinha, a revista do Maria Vitória é um espectáculo de sabor popular, como Lisboa não via há muito.

A revista «...E Viva o Velho!», um grande espectáculo que Eduardo Damas apresenta todas as noites, representa-se ás 20 e 45 e ás 23 horas e, aos domingos, também de tarde, ás 16 horas, e tem, a valorizar o seu notável elenco, duas atracções portuguesas de grande prestígio: a «vedeta» da Rádio e da TV Paula Ribas e o fadista da nova vaga António Mourão, em dois fados, aplaudidos, com entusiasmo, pelo publico.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei!» um êxito de gargalhadas

Salpicada de bom humor, pontilhada de graça e estrelada por um elenco que, além das qualidades artísticas, reune o dom precioso de

(Continua na 6.ª página)

5.º MÊS

ÚLTIMA SEMANA

A fim de cumprir compromissos assumidos com a COMPANHIA DE EUNICE MUÑOZ

2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de Lisboa

Ar condicionado — Maiores 12 anos

DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO

Barroso ★ Isabel ★ Cortez ★ Nicholson ★ Georgina ★ Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

3 DE NOVEMBRO

EM 2 SESSÕES, ás 21 e 23 horas

E S T R E I A

no TEATRO VILLARET de

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

17 ANOS

«THE RAINMAKER»

UMA PEÇA EM QUE ACONTECE TEATRO

TENDO COMO PRINCIPAL FIGURA A PRESTIGIOSA ACTRIZ

EUNICE MUÑOZ

NUMA INTERPRETAÇÃO QUE É UM ESPECTÁCULO DENTRO DOUTRO ESPECTÁCULO

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

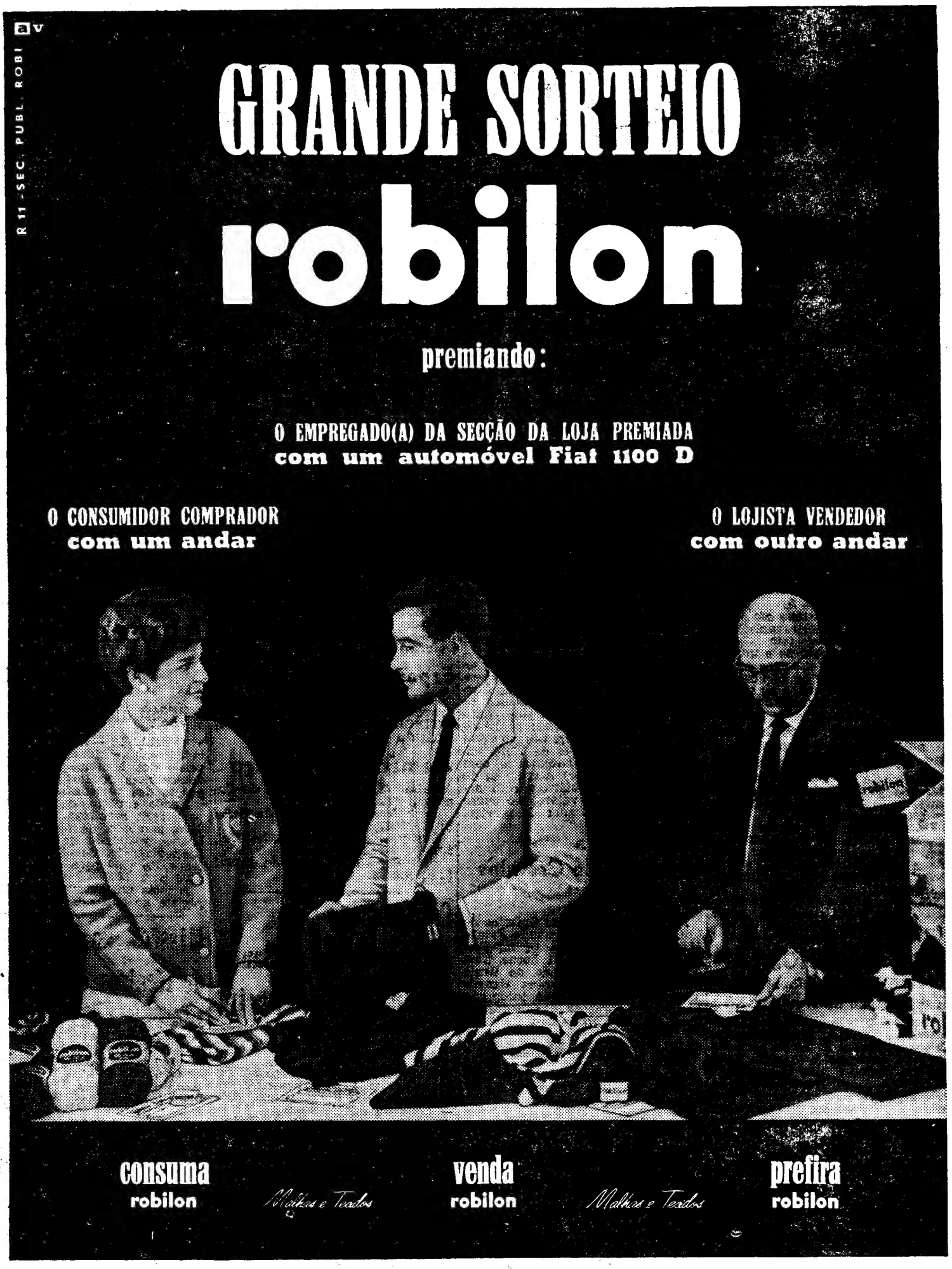
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

*

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

BILHETES À VENDA

Marque o seu bilhete com antecedência pelo telef. 538586



O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO

ESTES ÓCULOS IMPENETRÁVEIS... OCULTAM INQUIETANTES AMEAÇAS...

O CASO IPCRESS

ALTA ESPIONAGEM TRATADA SUPERIORMENTE EM RAJADAS DE INCRÍVEL VIOLÊNCIA, NA LINHA ULTRA-MODERNA DO "FREE CINEMA"!

HARRY SALTZMAN *apresenta*

MICHAEL CAINE

com
NIGEL GREEN · GUY DOLEMAN · SUY LLOYD
DA NOVELA DE
LEN DEIGHTON
REALIZAÇÃO DE
SIDNEY J. FURIE · PROD. EXECUTIVO CHARLES KASHER
ARGUMENTO DE
BILL CANAWAY e JAMES DORAN · MÚSICA DE JOHN BARRY

TECHNICOLOR · TECHNISCOPE

UM GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO

5.ª-FEIRA às 21.30

NO SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

A CRÍTICA MUNDIAL RENDE AS MAIORES HOMENAGENS A ESTA OBRA ÍMPAR:

«Len Deighton escreveu um romance de espionagem que ultrapassa «James Bond» — Daily Express

«EXCELLENT!!!» — Motion Pictures Herald

RANK FILMES

Adultos

«Ainda melhor do que O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO — New York Times

Que mais elogiar? O argumento, a realização ou o principal intérprete MICHAEL CAINE? — D. Powell, no Sunday Times

«L'ecrivain d'espionnage le plus avancé du moment» — Phillipe Labro (Elle)

O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Guy Jorre está empenhado na realização de dois filmes de ambiente policial. Intitulam-se «L'Affaire de la Malle à Gouffe» e «Le crime de la Rue de Chantilly» e farão parte de um único espectáculo denominado «Les Archives Secrètes de la Police Française». Intérpretes principais: François Darbon, Annick Allieres, André Weber, André Certes e Charles Moubin.**

■ **O adiamento para este mês, devido ao mau tempo, do início das filmagens da coprodução jugoslava-americana «The Doctor an the Devils» (O médico e o monstro), do realizador Nicholas Ray, tornou impossível a participação do actor Maximilian Schell, que já tinha outros compromissos firmados. Não está ainda designado quem o substituirá. Na interpretação feminina mantêm-se os de Geraldine Chaplin e Susannah York.**

■ **O realizador inglês Ken Annakin vai dirigir e produzir um filme de ficção inspirado num conto de Howard Fast, intitulado «The Jupiter Shop». A seguir, Annakin dirigirá «The Foolish Immortals».**

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O meu rival».
Título original — «Wild and wonderful».
Produção — Americana.
Realização — Michael Anderson.
Intépretes — Tony Curtis, Christine Kaufman e o cão «Cognac».
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Eastmancolor»
Classificação — 17 anos.

ADULTOS

O MAIOR CLÁSSICO DE TERROR DE TODOS OS TEMPOS!

A PARAMOUNT apresenta

UM FILME Universal International

SOB A SUA MÁSCARA

A FACE GROTESCA DUM HORROR INIMAGINÁVEL

NO SEU CORAÇÃO

O DESEJO DESESPERADO DE BELEZA E AMOR!

O FANTASMA DA ÓPERA

(THE PHANTOM OF THE OPERA)

Eastman COLOR

Com HERBERT LOM · HEATHER SEARS e THORLEY WALTERS · MICHAEL GOUGH

Argum. de JOHN ELDER · Realiz. de TERENCE FISHER · Prod. de ANTHONY HINDS

Uma Prod. HAMMER-FILM

Distrib. pela PARAMOUNT

HOJE EMPOLGANTE ESTREIA no MUNDIAL

Carrousel

Adultos

NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO

DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA — M/15 ANOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

AMANHÃ AS 18.30 H.

Quinzena do Suspense

FIM DE SEMANA NO ASCENSOR

de LOUIS RALLE (Adultos)
com Glenn Ford e Lee Remick

PRÓXIMA SESSÃO
Dia 29 ▶ SUSPEITA (Adultos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

TEATRO VARIEDADES

A ÚNICA REVISTA PORTUGUESA DE NIVEL INTERNACIONAL

A PONTE A PÉ!

Interpretação de SALVADOR ● LIGIA TELES ● MARIEMA VERA SANDERS SPINA ● NATALINA JOSÉ e uma torrente de raparigas fascinantes!

ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

HUMBERTO

o máximo em riso!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ter os actores certos nos papéis próprios, a comédia «Desculpe se o Matei!», de Alec Coppel, escrita para um dos mais difíceis teatros da Broadway, teve desde a sua primeira representação a marca do sucesso. Cedo começou a ser disputada na Europa, e chegou até nós já filtrada pela tradução francesa de Claude Magnier, que lhe acrescentou um agradável sabor latino.

Já no 5. mês de representações, a peça, em que Raul Solnado nos aparece num papel de um cómico irresistível, continua a ser o cartaz alegre da capital. Ao lado de Raul Solnado, a presença de Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. «Desculpe se o Matei!» representa-se todas as noites, ás 21 e ás 23 horas.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTACULO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

P A L H A Ç O S

— QUINTA-FEIRA —

A tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

NO VARIEDADES

Salvador e Humberto Madeira comandam o elenco de uma grande revista

Salvador e Humberto Madeira, cómicos da mais fina água, que ao Teatro português têm oferecido horas de inatacável popularidade e prestígio, voltam a reunir-se no topo da fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!», onde comandam um elenco verdadeiramente excepcional: Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders (atracção internacional em estreia no nosso País), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um esbelto friso de bailarinas internacionais e de um apurado e perfeito conjunto de bailarinos. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, esta super-revista, produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, representan-se no Teatro Variedades, para gáudio de Lisboa inteira, que já tomou conhecimento de que, finalmente, se encontra em cena a melhor e mais bonita revista das ultimas temporadas. «A Ponte a Pé!» é um êxito que bate todos os «records» anteriormente estabelecidos por espectáculos do género.

«QUINTANS»

DROGARIA E PERFUMARIA

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva

Dep.: RUA DA PRATA, 194

L I S B O A

NO IMPÉRIO

«LA CIOCIARA» («Oscar» da Academia e Prémio de Cannes e de Cork) em quarta-feira clássica

O Império apresentará amanhã, na sua 450.ª sessão clássica, o célebre filme de Vittorio de Sica «As Duas Mulheres» (La Ciociara) que valeu a Sofia Loren o «Oscar» para a melhor interpretação feminina, os prémios dos Festivais de Cannes e de Cork para a melhor actriz e a distinção da crítica americana. De facto, é excepcional o papel de Sofia Loren em «La Ciociara», na figura de Cesira.

Ao lado de Sofia Loren, actuam Jean Paul Belmondo, Raf Vallone e Eleonora Brown, nesta versão do romance de Alberto Moràvia que o Império apresenta na sessão clássica de amanhã, ás 18 e 30.

Antônio Mourão no «Fado do Cais»

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h.—Ad. M/17 anos

EDUARDO DAMAS

apresenta

UMA REVISTA COM GRAÇA, LINDA MUSICA E FORMOSAS MULHERES!

E VIVA O VELHO!

com CAMILO * MARIA DULCE
CARLA BARONI * LUISA DURÃO
ANJOS * CARLOS NASCIMENTO
MARIA DA NAZARÉ

as atracções
PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor COSTINHA
à frente de uma GRANDE COMPANHIA!

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO AS 21,45 H.

19.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 HORAS

Dias 2 e 3: THE SEARCHERS

A PARTIR DE AMANHÃ BILHETES A VENDA

A MAIS RECENTE OBRA-PRIMA DE JOHN FORD

2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

AS 15.15 e 21.30

O GRANDE COMBATE

(CHEYENNE AUTUMN)

com RICHARD WIDMARK · CARROLL BAKER · KARL MALDEN · SAL MINEO
RICARDO MONTALBAN · DOLORES DEL RIO · GILBERT ROLAND e ARTHUR KENNEDY

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

JAMES STEWART no papel de Wyatt Earp EDWARD G. ROBINSON

Maiores 12 anos

Música: ALEX NORTH · Argumento: JAMES R. WEBB · Produção: BERNARD SMITH · Realização: JOHN FORD

TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70

ESTE FILME É PROJECTADO EM SUPER PANAVISION 70 NO «ÉCRAN» GIGANTE DESTE CINEMA

FLAUBERT-II

(SÉC. XIX)

Gustave Flaubert foi o criador do verdadeiro realismo e o mestre que mais profundamente influenciou o nosso Eça de Queiroz. O seu livro «Madame Bovary» tornou-se o modelo do romance objectivo moderno. Louise Colet, poetisa de costumes ligeiros e coração dadivoso, cuja única glória foi ter sido amada por Flaubert, e a quem por sua vez amou «como uma doida furiosa», no dizer dos Goncourt, recebeu, entre 1846 e 1854, duzentas e setenta e cinco cartas do escritor. Dizia-lhe este: «O público nada deve saber a nosso respeito. Para que não se ria dos nossos olhos, dos nossos cabelos, dos nossos amores. Bem basta entregarmos-lhe o coração, diluído em tinta, sem que o suspeite.» Esta ligação terminou de maneira triste, mesquinha, — fim lamentável para uns amores que tinham tido a sua nobreza, e a sua dignidade.

«Croisset — domingo, 4 horas (1853).

Querida musa, a impressão que te fizeram as minhas notas de viagem levaram-me a estranhas reflexões sobre o coração dos homens e das mulheres; decididamente não são da mesma massa, por mais que se diga. Pela nossa parte temos a franqueza (quando não a delicadeza), o que só nos prejudica porque essa franqueza degenera, afinal, em dureza. Se eu nada te tenho dito acerca das minhas impressões femininas não te tinhas sentido magoada! As mulheres são «muito seguras», ninguém lhes arranca uma confidência completa; quando muito, deixam-se adivinhar, e ao contarem-nos as coisas embrulham de tal modo os factos, que o essencial se desvanece. Nós, porém, bastam duas ou três pobres infidelidades, onde o coração nem sequer intervém, para logo ouvirmos o delas em altos brados! Que estranho! Por mim quebro a cabeça a tentar compreender tudo isto; e no entanto muito tenho pensado no caso; enfim, (dirijo-me aqui ao teu cérebro, querida mulherzinha) porquê este pequeno monopólio do sentimento? Tens ciumes da areia onde assentei os pés, embora nem um só grão se me tenha entranhado na pele. (...) Terias desejado que o teu nome aparecesse no bico da minha pena; mas nota que não fiz uma unica reflexão; formulei apenas, da maneira mais breve, o indispensável, isto é, a sensação e não o sonho nem o pensamento. Pois bem, tranquiliza-te: pensei muitas vezes em ti, mesmo muitas vezes. Se antes da minha partida não me fui despedir, é que já não podia com sentimentalidades. Ficara-me de ti um grande azedume, tinhas-me irritado muito, preferi não te tornar a ver embora não me faltasse desejo disso. A carne chamava-me, mas os nervos retinham-me, e, de tudo isto ressaltava uma espécie de ternura que alimentando-se de lembranças não precisava de beijos e abraços. Prometera a mim próprio passar sem ti, tão violentos e incompatíveis entre si os sentimentos que experimentara a teu respeito, (mas) acabará por fechar á chave tudo isso e limitara-me a espreitar de longe em longe a tua querida imagem, o teu belo e amável rosto, através de um postigo que ficara aberto no meu coração; além disso, sempre detestei os momentos solenes, e solene teria sido a nossa despedida. E eu nessas coisas sou supersticioso. (...) Permite-me ainda uma breve observação sobre as mulheres antes de falar de outra coisa. (A propósito das mulheres orientais). A mulher é um produto do homem. Deus criou a fêmea e o homem fez a mulher. *Esta é um produto da civilização, uma obra artificial. Nos países onde a cultura intelectual é nula a mulher não existe porque é uma obra de arte no sentido humanitário; será por isso que todas as grandes ideias gerais são simbolizadas no feminino. Que mulher, a cortezã grega, mas que arte, a arte grega! Tu não és uma mulher. E se te amei mais, e sobretudo mais* profundamente *(tenta compreender esta palavra profundamente) que qualquer outra foi por me parecer que eras menos mulher que nenhuma. Todas as nossas dissidências as provocou o teu lado* feminino. *Pensa nisso e verás se eu me engano. Gostaria que mantivessemos os nossos dois corpos e que não fossemos senão um mesmo espirito. Espero que compreendas que isto não é amor, mas qualquer coisa de muito mais elevado. Todo o sentimento é uma extensão. Eis porque a liberdade é a mais nobre de todas as paixões. (...) A* Bovary *avança lentamente, numa semana,* duas páginas... *As vezes o desânimo é tal que me apetece dar com a cabeça na parede, se assim me é permitido dizê-lo. Ah! Heide chegar ao fim, mas vai ser difícil. O que este livro virá a ser, não o sei, mas o que te garanto é que o escreverei, a menos que esteja completamente enganado — o que também é possível. Que tortura...*

(...) Começas a achar a tua inglesa um pouco vazia. Por mim acho que há nela mais vaidade mundana que outra coisa; aliás não aprecio as pessoas poéticas, mas os poetas, e a verdade é que todo esse hebraico, todo esse grego, todos esses versos em duas línguas, me parecem demais. Eis o defeito geral deste século: a difusão; os pequenos regatos a transbordar dão-se ares de oceano, só uma coisa lhes falta para isso: a dimensão. Deixemo-nos pois ser simples regatos e limitemo-nos a fazer rodar a azenha.»

«Croisset, sábado á noite, 1 hora.

Sabes que me escreveste duas

(Continua na 23.ª página)

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «O terceiro segredo» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: Passagem de nível» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Aventura em Junho» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156)

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

ESTEVE EM LISBOA

uma missão dos Serviços Municipais de Dieppe

Deslocou-se a Lisboa uma missão dos Serviços Municipais da cidade de Dieppe, a fim de visitar vários estabelecimentos camarários ligados ao abastecimento da capital, com vista á recolha de elementos, que servissem de base ao estudo da construção de futuras instalações para os mesmos fins, a executar naquela cidade francesa.

A missão era constituida pelos srs. Gamot, presidente-adjunto da Camara Municipal de Dieppe; Marcel Caseau, director-geral dos Serviços Técnicos da mesma cidade, presidente de honra da Associação dos Engenheiros das cidades de França e vice-presidente da Federação Internacional dos Engenheiros Municipais; Alain Marchand, engenheiro principal dos mesmos Serviços Técnicos, e Roy, médico-veterinário.

As referidas individualidades visitaram o Matadouro-Frigorífico, a Central Pasteurizadora de Leite, o Matadouro de Aves, o Centro de Inspecção e Classificação de Ovos e vários mercados e postos sanitários, os quais lhes deixaram a melhor das impressões, não só no aspecto funcional, como no da organização, que consideram impecável e entusiásticamente enalteceram.

VIDA RELIGIOSA

Dia litúrgico de S. Gonçalo de Lagos

A delegação de Lisboa do Grupo de Estudos Gonçalinos manda celebrar amanhã, dia litúrgico de S. Gonçalo de Lagos, missa em sua honra, pelas 19 horas, na igreja da Graça.

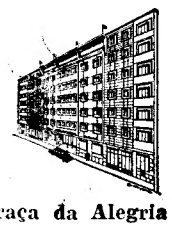
«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n. 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

EM LISBOA DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno
RESTAURANTE - BAR
AUTO-PARQUE PRIVATIVO
TELEFONES 33922 - 370331 (15 LINHAS)
Avenida de Liberdade — Trav. do Salitre — Praça da Alegria



TIPOGRAFIA
ESMERALDA, LDA.

COMUNICADO

O abaixo assinado, JOAQUIM ARTUR DE CASTRO CARVALHO, casado, industrial gráfico, residente na Rua de Arroios, 19, 1.º, Esq. em Lisboa, sócio-gerente em pleno exercício, da TIPOGRAFIA ESMERALDA LDA., com estabelecimento na Rua de Arroios, 23-C, 23-D nesta mesma cidade, vem mais uma vez, por força das circunstâncias, expôr o seguinte, em resposta a um «aviso» publicado nos jornais «Diário de Lisboa» e «Diário Popular», respectivamente em 21 e 22 do corrente, por ANTÓNIO FERRO:

— Contra o sócio ANTÓNIO FERRO, por irregularidades graves praticadas por ele no período da sua gerência, foi apresentada oportunamente queixa na Polícia Judiciária de Lisboa, seguindo o processo competente o seu caminho normal e encontrando-se actualmente nos Serviços de Justiça do Governo Militar de Lisboa, a aguardar a sua remessa para o Competente Tribunal;

— Para avaliar os actos praticados por ANTÓNIO FERRO contra a firma, e as suas intenções ocultas, basta dizer que a mulher do mesmo ANTÓNIO FERRO que foi a exequente e a arrematante de uma parte dos bens da firma por ela própria executados, é precisamente o «terceiro» referido no mencionado aviso de ANTÓNIO FERRO;

— Tudo se compreenderá ainda melhor, se nos lembrarmos que o signatário JOAQUIM ARTUR DE CASTRO CARVALHO, foi quem fundou a empresa TIPOGRAFIA ESMERALDA LDA., em 1 de Janeiro de 1953, dando-lhe o nome de sua esposa; e que só mais tarde, em 26 de Novembro de 1958, o ANTÓNIO FERRO se introduziu na empresa, como sócio, com muitas promessas e todas as facilidades de financiamento por ele, para o engrandecimento da firma, mas com a ambição se não inicial, agora patente aos olhos de toda a gente de se apoderar de tudo;

— Os dois «avisos» publicados nos jornais por ANTÓNIO FERRO, juntamente com notificações judiciais e extrajudiciais aos fornecedores, Bancos e clientes, são apenas tentativas suas para asfixiar a mesma Firma e assim obter mais fàcilmente os seus fins;

— Apesar de tudo, a empresa continua em plena actividade, graças à paixão e amor-próprio do seu fundador, JOAQUIM ARTUR DE CASTRO CARVALHO, coadjuvado pelo seu filho, JOSÉ ARTUR RODRIGUES DE CARVALHO, chefe geral das oficinas;

— Salienta-se, para conhecimento dos Bancos e do Comércio em geral, que a TIPOGRAFIA ESMERALDA LDA., desde o mês de Abril do corrente ano (em que o sócio ANTÓNIO FERRO abandonou a administração que tão mal exerceu) tem pago toda a mercadoria a dinheiro e ainda pagou bastantes dívidas, elevadas e atrasadas, do tempo daquela gerência de ANTÓNIO FERRO;

— O signatário, JOAQUIM ARTUR DE CASTRO CARVALHO, aproveita esta oportunidade para dar conhecimento aos seus fornecedores, cujas facturas ainda não foram liquidadas e que são do tempo daquela gerência de ANTÓNIO FERRO, serão pagas ainda antes do fim do corrente ano;

— Para finalizar e para elucidar melhor o público em geral, e os Bancos e o Comércio em especial, transcreve-se a petição do processo em que se requereu a destituição da gerência da firma TIPOGRAFIA ESMERALDA LDA., contra ANTÓNIO FERRO e que corre os seus termos nesta Comarca, 2.º Juízo, 3.ª Secção.

JOAQUIM ARTUR DE CASTRO CARVALHO, casado, gerente comercial, residente nesta cidade, na Rua de Arroios, n.º 19-1.º, Esq., vem requerer destituição de gerência contra ANTÓNIO FERRO, casado, oficial do exército reformado, residente nesta cidade, na Rua Zaire, n.º 13-2.º, nos termos e pelos fundamentos seguintes:

1.º — Requerente e requerido são os únicos sócios da TIPOGRAFIA ESMERALDA, LDA. sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade, na Rua de Arroios, n.º 23-C, 23-D (Doc. n.º 1).

2.º — Ambos os sócios são gerentes, mas o requerido pràticamente, constituiu-se único gerente administrativo, como até pelas actas se verifica (Doc. n.º 2).

3.º — Sendo credora da Firma a esposa do requerido, autorizou-a esta a renunciar a demandar a Firma quando é ele o único responsável pela falta de pagamento, efectivamente.

4.º — Tendo-se convencionado, na acta n.º 10, que as letras só começariam a vencer-se depois de liquidado o débito a Manuel Reis Morais & Irmão, do Porto, proveniente da aquisição de máquinas de impressão, autorizou a esposa a executar, sabendo que o prazo de pagamento fora prorrogado (Doc. n.º 3).

5.º — Tendo-se convencionado que as máquinas adquiridas à Firma referida no artigo anterior, seriam pagas em fracções mensais de 7.500$00 e, embora do contrato constasse que as últimas letras seriam de 16.800$00 cada, o certo é que poderiam ser igualmente desdobradas em fracções de 7.500$00, mas o requerido não quiz usar dessa facilidade, com o único intuito de aumentar as dificuldades financeiras da sociedade.

6.º — Em 1961, o requerido adquiriu a Manuel Reis Morais & Irmão, para a sociedade, uma máquina de impressão «Heidelberg», mandando debitar à Firma por 300.000$00 quando o preço real foi de 270.000$00, aproveitando-se assim, em seu benefício exclusivo, do desconto de 30.000$00 feito pela Firma vendedora (Doc. n.ºs 4 e 5).

7.º — Igualmente o requerido mandou debitar à sociedade por Esc. 195.000$00, pela aquisição de outra máquina da mesma marca, locupletando-se com 19.500$00 de desconto obtido (Doc. n.º 6).

8.º — Ainda onerou o débito da sociedade à sua esposa, incluindo mais 153.851$00 de que nunca se apurou a origem.

9.º — Nas próprias létras em débito à sua esposa, incluindo juros no montante de 193.575$00.

10.º — Transferiu para a conta credora da esposa a conta de suprimentos dele, requerido, à sociedade.

11.º — A administração do requerido tem sido ruinosa para a sociedade.

12.º — Tal administração tem sido orientada no sentido de dificultar a vida financeira da sociedade, de forma a provocar a execução movida pela esposa dele, requerido, pela 4.ª Vara, 1.ª Secção, para que, em arrematação, pudesse apropriar-se do património social, sendo requerente o único lesado.

13.º — Todos os factos ocorridos justificam o pedido de destituição do requerido de gerente da sociedade indicada no artigo 1.º da petição, nos termos dos artigos 1484.º e 1485.º do Código de Processo Civil, tanto mais que a igualdade de quotas do requerente e do requerido não permitiriam solucionar o problema em assembleia geral.

14.º — Requerente e requerido são os próprios e partes legítimas.

15.º — Nestes termos e nos mais de direito, deve o requerido ser destituído da gerência da sociedade, em causa, com todas as consequências legais.

Joaquim Artur de Castro Carvalho

O parlamento do Brasil pronuncia-se hoje sobre os novos poderes pedidos pelo Governo

RIO DE JANEIRO, 26 — (R.) — O Senado e a Câmara dos Deputados do Brasil realizam hoje uma sessão conjunta para votar sobre uma tentativa governamental a fim de obter novos e drásticos poderes de intervenção nas questões regionais.

O presidente Humberto Castelo Branco seguiu ontem, de avião, do Rio para Brasília, a fim de travar consultas finais, antes do Parlamento se reunir. O seu Governo revolucionário procura o direito de intervir em qualquer Estado, para impedir desordens, a seguir aos êxitos surpreendentes da oposição nas eleições estaduais, no princípio deste mês. Esses êxitos foram conseguidos por partidários do antigo presidente dr. Juscelino Kubitschek, que regressou de exílio voluntário, em Paris, no dia em que se realizaram as eleições.

O Governo pede ao Parlamento para aprovar uma emenda á Constituição que não só lhe garantirá os novos poderes que pretende, mas privará, também, antigos presidentes, como o dr. Juscelino Kubitschek do privilégio de serem unicamente julgados pelo Supremo Tribunal Federal.

Observadores políticos calculam que ao Governo faltam cerca de 18 votos para a maioria absoluta de que necessita na aprovação de uma emenda constitucional.

Ladrões usaram um canhão para abrir um cofre

SIRACUSA (Estado de Nova York), 26 — (R.) — A Polícia local e agentes federais iniciaram hoje uma investigação em grande escala para encontrar uma quadrilha de bandidos, que utilizou um canhão de avião para rebentar um cofre e roubar 400 mil dólares (o equivalente a 11 600 contos) dos escritórios de uma companhia de automóveis blindados.

As autoridades revelaram que os bandidos usaram cobertores para abafar o ruído do canhão de 20 milímetros, cujos disparos abriram um buraco através de meio metro de cimento. Depois, com um maçarico de acetilene fizeram um rombo num revestimento interior, de aço, com a espessura de 76 milímetros.

O tipo de canhão que utilizaram, com cerca de 75 centímetros de comprimento, é montado normalmente nas asas de aviões de caça, mas pode, também, ser usado por tropas terrestres.

O gerente, Frank Steiger, da Brink's Incorporated, declarou que cerca de 75 por cento do produto do roubo era de cheques e o resto dinheiro. Os assaltantes deixaram ficar 100 mil dólares (2900 contos) em moedas.

A Polícia disse ainda que o assalto fora praticado entre as 16 horas de sábado e as 8 horas locais de ontem, quando o escritório esteve fechado durante o fim de semana. Acrescentou que os bandidos abandonaram cerca de 30 granadas, um tripé usado para montar o canhão, o maçarico de acetilene e quatro máscaras sujas.

A UNIÃO SOVIÉTICA ACUSOU U THANT DE NÃO RESPEITAR A CARTA DA O. N. U.

NOVA YORK, 26. — (R.). — A Russia acusou, a noite passada, o secretário geral da O. N. U. U Thant, de se afastar das cláusulas da Carta das Nações Unidas ao tratar da operação de manutenção de paz entre a India e o Paquistão.

Os Estados Unidos tomaram imediatamente a defesa de U Thant, quando o debate sobre a questão prosseguiu no Conselho de Segurança.

Foi a primeira vez que a União Soviética atacou U Thant, que tem sido cuidadoso durante todo o seu mandato como Secretário-Geral, tentando manter a confiança de ambas as grandes potências.

O dr. Nikolai T. Fedorenko, o delegado soviético, declarou ao Conselho que este sómente era competente para adoptar disposições tais como o estabelecimento de missões de observadores da O. N.U. e para definir as suas funções, números, comando e métodos, acrescentando: «Apesar disso, todos esses assuntos estão, na verdade, a ser resolvidos fora do Conselho de Segurança, cujos membros são simplesmente informados das disposições já adoptadas».

As críticas de Fedorenko foram dirigidas contra a criação, por U Thant, de um novo grupo de observadores — U. N. I. P. O. M. — para fiscalizar o cessar-fogo entre a India e o Paquistão, fora da Caxemira.

Inquérito às causas do malogro da importante experiência «Gémeos 6»

CAPE KENNEDY, 26 — (F. P. e R.) — Está a efectuar-se um inquérito tão profundo como secreto acerca das causas que determinaram o grave malogro da importante tentativa «Gémeos 6».

Segundo a Aviação, o facto de o foguetão «Agena» não ter podido ser colocado em órbita, constituiu a causa directa da anulação do voo Walter Schirra e Tom Stafford.

O inquérito dos técnicos da N. A. S. A. e da Aviação durará entre dez e quinze dias. É pouco provável que os pormenores sejam publicados e comentados muniosamente

Segundo técnicos americanos, a União Soviética, tendo já a seu crédito um encontro balístico, o que conseguiu em 1962 e 1963, tentará, provàvelmente este mês, uma experiência do tipo da «Gémeos 6», a não ser que o severo Inverno russo o impeça até á Primavera.

Interrogado numa conferência de Imprensa, a seguir ao adiamento do ensaio com a «Gémeos 6», sobre se os russos poderiam ser agora os primeiros a conseguir esse importante objectivo, o dr. George Mueller, administrador-adjunto da Agência do Espaço para voos espaciais tripulados, respondeu sombriamente: «Claramente os russos dispõem agora de uma melhor possibilidade do que tivemos esta manhã».

O malogro da experiência de ontem adiou, provàvelmente, o voo da «Gémeos 6» até ao começo do próximo ano, mas não afectou o princípio do projecto «Apolo» de um homem na Lua

O pior efeito do adiamento do voo de Stafford-Schirra, além de grave beliscadura no orgulho nacional, parecia ser, a longo prazo, prolongar principalmente o programa «Gémeos» adentro do ano de 1967. Esperava-se concluir esse programa em Dezembro de 1966.

Terminou em Accra a reunião da O. U. A.

ACCRA, 26 — (R.) — O presidente Nkrumah de Ghana encerrou, ás primeiras horas de hoje, a conferência cimeira da Organização de Unidade Africana, que se realizou nesta cidade, com um apelo apaixonado para o estabelecimento em breve de um governo de toda a Africa.

A O. U. A. reclama um rigoroso embargo de armas para a União Sul-Africana e apela para as principais nações que fazem comércio com a Africa do Sul para «cessarem a sua crescente colaboração económica».

A moção sobre o «apartheid» tem 11 pontos e nela se pede especificamente á França que respeite as decisões do Conselho de Segurança e não envie equipamento militar para a Africa do Sul.

Os textos completos das resoluções com que a conferência concordou serão, provàvelmente, publicados ainda hoje.

DECIDIDA A CRIAÇÃO DE UMA «AUTORIDADE DO AÇO» AFRICANA

ABIDJAN (Costa do Marfim), 26 — (A. N. I.) — A criação de uma «Autoridade do Aço para os países da Africa Ocidental» foi decidida pelos delegados de catorze Estados africanos que se encontram reunidos em Abidjan desde o dia 15 — foi hoje anunciado.

COMEÇA DEPOIS DE AMANHÃ A «SEGUNDA BANDUNG», A DESPEITO DA OPOSIÇÃO CHINESA

ARGEL, 26. — (F. P. e R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros afro-asiáticos reunir-se-ão em Argel, na próxima quinta-feira, como estava previsto, a despeito da oposição da China comunista — anunciou, esta noite, a agência noticiosa argelina, que não fazia qualquer referência á reunião de chefes de Estado, que está, marcada para 5 de Novembro.

Entretanto, fontes afectas á conferência preparatória revelaram, ás primeiras horas de hoje, que a China indicara aos membros da comissão que não assistirá, provàvelmente, á conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Aviso do Exército indonésio dirigido à China

DJAKARTA, 26. — (R.). — O Exército indonésio avisou hoje a China de que serão confiscadas todas as propriedades chinesas e expulsos todos os cidadãos desse país se os implicados na ultima tentativa de golpe de Estado continuarem a receber apoio de Pequim.

Este aviso foi feito no artigo de fundo do jornal «Api» dirigido pelo general Sukendro, membro do actual Governo.

Entretanto, o ministro da Defesa e chefe das Forças Armadas, general Nasution, declarou, ontem, num discurso dirigido ao Exército, que os implicados no golpe têm de ser «eliminados» para que tal não se repita. E acrescentou: «Deus nos ajude a estabelecer a verdade e a justiça».

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS, MURTAL E ALCOITÃO, DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no próximo dia 6 de Novembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda em hasta pública, de 6 lotes de terreno situados no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas entre 790 m2 e 1480 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado, 5 lotes de terreno no Murtal, com as áreas entre 830 m2 e 1390 m2, pelo preço base de licitação de 200$00 cada metro quadrado e de dois lotes situados em Alcoitão, com as áreas de 320 m2 e 330 m2, pelo preço base de licitação de 200$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 21 de Outubro de 1965

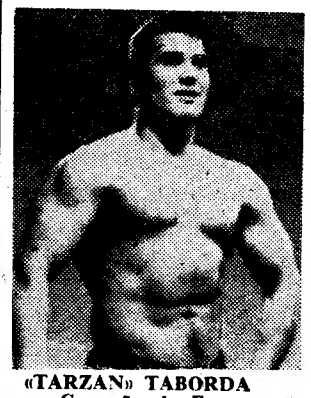
O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

PROFESSOR/A

de Alemão e Inglês precisa colégio cidade província.

Resposta a este jornal ao n.º 139.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.



«TARZAN» TABORDA
Campeão da Europa

LUTA LIVRE AMERICANA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

HOJE, ÀS 21.45

CAMPEONATO DO MUNDO

TODOS À LUTA LIVRE
O ESPECTÁCULO MAIS BARATO E FASCINANTE DE LISBOA

QUEM SERÁ O MASCARILHA!...

PROGRAMA

«TARZAN» TABORDA
(CAMPEÃO DA EUROPA)

«Ninguém poderá resistir-me e muito menos um homem que apenas lhe conheço a máscara. Tentarei com toda a minha força desmascará-lo neste combate.» — (TABORDA).

contra

O MASCARILHA
(CAMPEÃO DA ÁFRICA DO SUL)

«Sei que vou defrontar um grande campeão, mas estou certo que o vencerei e continuará a incógnita da minha verdadeira identidade.» — (O MASCARILHA).

SPARTACUS
(O GLADIADOR)

«A minha força ninguém poderá resistir. Gutti será mais uma vítima. Serei o campeão, custe o que custar.» — (SPARTACUS).

contra

GUTTI
(CAMPEÃO DA BÉLGICA)

«Nunca lutei com Spartacus, o que aliás faço uma ideia da sua força; mas também estou certo que a minha técnica pode superar a sua força.» — (GUTTI).

E AINDA, DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO NA ÚLTIMA SESSÃO, A FAMOSA LUTA À AUSTRALIANA

2 — CONTRA — 2

VIUDES (O Selvagem)
MATEUS (O Tigre Português)
(Os mais incorrectos do campeonato)

JAIMERI (O Clássico)
MILLO MILLAN (Mister México)
(Os mais correctos do torneio)

PREÇOS POPULARES

(MILITARES SEM GRADUAÇÃO 5$00)
(Maiores 17 anos)

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES (AGÊNCIAS) E PAVILHÃO DOS DESPORTOS

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

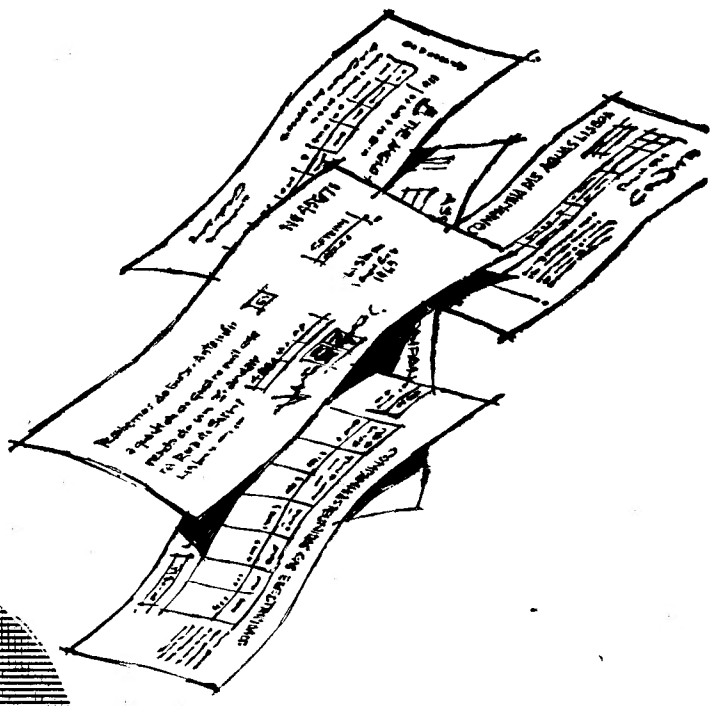
1.º	TARZAN TABORDA	3 combates	6	pontos
2.º	SPARTACUS	3 »	6	»
3.º	O MASCARILHA	2 »	4	»
4.º	VIUDES	3 »	2	»
5.º	MILLO MILLAN	2 »	1	»
6.º	GUTTI	2 »	1	»
7.º	MAX	1 »	0	»
8.º	JAIMERI	2 »	0	»

FUZILADAS NO BURUNDI MAIS NOVE PESSOAS

BUJUMBURA (BURUNDI), 26 — (F. P. e R.) — A noite passada, foram executados mais nove homens, condenados á morte por terem participado na tentativa de golpe de Estado da semana passada.

Os homens foram fuzilados no mesmo local onde se verificou a execução de 34 condenados, na quinta-feira passada.

PARA O SERVIR



evite estas macadas...

... o Banco paga as suas contas!

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade ★ do telefone ★ da renda de casa ★ da água ★ da garagem ★ da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.
Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 325001 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

A INVESTIGAÇÃO GENÉTICA

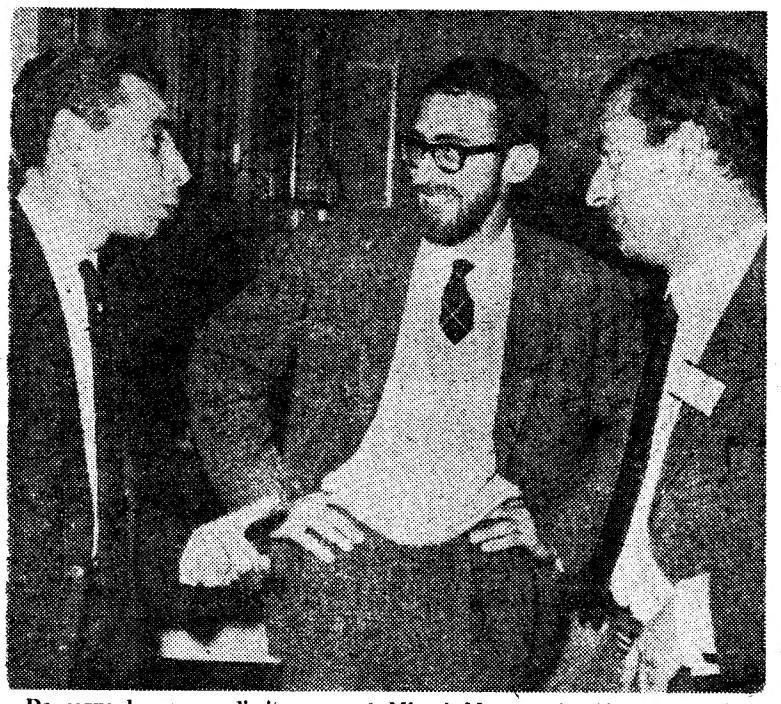
Durante as Comemorações do XXV Aniversário do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, realizaram-se em Madrid, em 1964, vários simpósios entre os quais um de Genética. Para este Simpósio foram especialmente convidados investigadores portugueses nesse campo. Era uma dívida de gratidão.

Há vinte anos, a Genética em Portugal estava ao nível do concerto mundial O professor Sousa da Camara, fundador e director da Estação Agronómica Nacional, com uma visão brilhante e despendendo uma actividade valiosíssima, conseguiu reunir em Portugal uma pleiade de investigadores que usavam as técnicas mais recentes. Daí, terem vindo nessa altura estagiar na Estação Agronómica vários estudiosos espanhóis, que são actualmente dos expoentes máximos no campo da Genética no seu país.

Recordando estes factos, e vendo toda a vantagem numa colaboração, foi decidido, na sessão final do Simpósio de Genética, realizar, todos os anos, Jornadas de Genética que congregassem investigadores dos dois países.

Foram eleitos secretários do primeiro biénio o dr. Gimenez-Martin e o eng.º agr. Miguel Mota.

Este ano, realizaram-se as primeiras jornadas em Portugal, que decorreram na Estação Agronómica Nacional (Oeiras), de 19 o 22 de Outubro.



Da esquerda para a direita, o eng.º Miguel Mota, o dr. Sieuve Monteiro e o dr. Campos Rosado

FALAM CIENTISTAS ESPANHÓIS E PORTUGUESES

A «Página Científica» aproveitou a realização das «Jornadas de Genética» para ouvir a opinião de alguns genetistas espanhóis e portugueses sobre problemas ligados á investigação.

Foram entrevistados:

DOLORES ANGULO — *Doutorada em Farmácia. Trabalha no Instituto «José Celestino Mutis», Laboratório de Citogenética do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (C. S. I. C.) — Madrid.*

J. M. CAMPOS ROSADO — *Licenciado em Ciências Biológicas e em Medicina Veterinária. Doutorado (Ph. D.) em Genética pela Universidade de Edimburgo. Professor da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa. Trabalha no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária — Benfica.*

J. F. LÓPEZ-SÁEZ — *Doutorado em Farmácia. Trabalha no Instituto de Biologia Celular do C. S. I. C. — Madrid.*

MIGUEL MOTA — *Engenheiro Agrónomo. Trabalha na Estação Agronómica Nacional — Oeiras. Secretário das II Jornadas Luso-Espanholas de Genética.*

A. PREVOSTI — *Doutorado em Biologia. Doutorado (Ph. D.) em Genética pela Universidade de Edimburgo. Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Barcelona.*

LUÍS SIEUVE MONTEIRO — *Licenciado em Medicina Veterinária. Doutorado (Ph. D.) em Genética pela Universidade de Edimburgo. Trabalha na Estação de Avicultura Nacional — Amadora.*

Dr.ª D. Dolores Angulo, surpreendida num intervalo das comunicações

PERGUNTA — Em que sentido se orienta actualmente a investigação genética?

DOLORES ANGULO — Nota-se uma tendência cada vez maior para a investigação genética ao nível molecular.

J. M. CAMPOS ROSADO — Para a Genética Molecular, o que é uma pena, porque há outras linhas de pesquisa em Genética ainda não exploradas, e tanto ou mais interessantes do que essa, que se podiam prosseguir em países como Portugal que não possuem uma grande tradição científica nem grandes facilidades (equipamento, pessoal, etc.).

J. F. LÓPEZ-SAEZ — Em sentido geral, pode-se dizer que a problemática biológica actual apresenta duas facetas de investigação convergentes: da estrutura e da ultra-estrutura á Fisiologia e á Bioquímica, e da Biologia Molecular á estrutura e Morfologia em geral.

Na minha opinião, estas directrizes são especialmente válidas para a Genética.

MIGUEL MOTA — A Genética hoje apresenta-se em marcha em diversas frentes. Indiscutivelmente, uma das mais importantes é a que ataca o problema do material hereditário ao nível molecular. Esse sector divide-se ainda pelos campos da Bioquímica, da Morfologia e da Fisiologia, ao nível da microscopia electrónica. Outros campos muito importantes são aqueles em que a Genética encontra aplicação prática, como a indução artificial de poliploides em melhoramento de plantas, e a cariologia humana para a explicação de diversas anomalias (a determinação do cariotipo passou a fazer parte quase rotineira das análises clínicas).

A. PREVOSTI — A Genética Bioquímica ao nível celular parece-me estar, actualmente, no ponto culminante. Mas, num futuro próximo, a Genética ao nível do organismo e os problemas do desenvolvimento devem pôr-se em primeiro plano.

L. SIEUVE MONTEIRO — Parece-me que a Genética Molecular é o ramo que está a suscitar maior interesse. A Genética Quantitativa estagnou. Deveria seguir outros rumos na análise dos caracteres, usar mais técnicas biológicas do que até agora. Os métodos até agora utilizados limitam as conclusões e o que se poderia fazer, a partir deles, está práticamente esgotado.

A ligação entre estes dois ramos, ou seja a Genética Fisiológica (desenvolvimento embriológico, acção do gene no desenvolvimento do embrião, etc.), está um pouco posta de parte, mas julgo que há muito a fazer nesse sentido.

O dr. López-Sáez conversando com o prof. Prevosti

PERGUNTA — Os rumos da investigação genética em Espanha (ou Portugal) coincidem com a presente evolução da investigação genética mundial, ou constituem um caso particular?

D. A. — Nos ultimos anos, manifestou-se um grande avanço em todas as linhas de investigação mais actuais

C. R. — Em Portugal, tanto quanto eu sei, nunca houve Genética mas sim um ramo bem diferenciado da Genética — a Citogenética. O caminho que está a tomar em Portugal parece-me ser o da deliquescência. Há umas tentativas isoladas aqui e além mas, se não forem enquadradas num esquema, não me parecem susceptiveis de ter continuidade. Aqui, em Portugal, poderíamos fazer Genética Fisiológica e estudar a Genética da população portuguesa.

L. S. — Actualmente, além da manutenção do desenvolvimento das linhas clássicas, inicia-se em Espanha o estudo da Bioquímica Genética e da ultra-estrutura em relação com a Fisiologia e a Bioquímica. Num futuro próximo, espera-se iniciar o estudo da Genética Molecular e, em geral, da Biologia Molecular.

M. M. — Depois de um período relativamente grande em que atingiu um alto nível, a Genética em Portugal está hoje muito afastada do concerto mundial. Nos campos da Agronomia, da Botânica e da Zoologia, os que forneceram contingente mais importante para esse bom nível, vemos, actualmente, indiscutivel retrocesso. No campo da Medicina, que até há pouco se mantinha inerte, surgem alguns cientistas que já mostram uma produção interessante e constituem um grupo promissor. De uma maneira geral, no entanto, devo dizer que o futuro me parece uma incógnita e talvez preferisse não fazer prognósticos. Se, por um lado, as Jornadas de Genética deram indicação de um numero elevado de pessoas interessadas neste campo, variados outros factores parecem augurar-lhe um futuro bastante menos que brilhante.

A. P. — Em Espanha há laboratórios onde a directriz da Genética Bioquímica celular se está a iniciar, por exemplo nos laboratórios de Microbiologia da Faculdade de Ciências de Barcelona e no novo centro de Biologia celular do «Consejo». Por outro lado, a Genética de Populações e a Genética Humana há certo tempo que são linhas de trabalho bastante desenvolvidas em Espanha. Fazemos também muita Genética Aplicada, sobretudo de plantas, que está relacionada com uma colaboração entre cientistas portugueses e espanhois.

S. M. — Não estou a par do panorama actual da Genética em Portugal, pois regressei recentemente de Edimburgo. Através das «Jornadas», pareceu-me que a Citologia é o que está na moda, mas desligada da Genética. Fora deste campo, há uma tentativa de Genética Quantitativa do dr. Campos Rosado. Quanto aos trabalhos de Melhoramento de animais não se tem feito nada — tem-se recorrido á importação.

PERGUNTA — Como se enquadra no esquema da investigação genética do seu país?

D. A. — Actualmente, estou a trabalhar em Citogenética de plantas medicinais e, paralelamente, inicio outra linha de trabalhos sobre mecanismos citológicos de acção.

C. R. — Desconheço a existência de um esquema. Eu próprio, trabalho em Genética de Populações completamente desligado do Serviço de que faço parte. É quase uma *actividade clandestina*. As possibilidades de trabalho tenho-as obtido sempre através do conhecimento pessoal dos directores. Tem-me valido a colaboração de Maria Helena Tavares da Silva e de Clara Barros Queiroz que trabalham há dois anos sem receber vencimento.

L. S. — A Secção de Citologia do Instituto de Biologia Celular, a que pertenço, está especialmente interessada no estudo dinâmico e fisiológico do ciclo de divisão celular e no significado fisiológico das ultra-estruturas celulares em células meristemáticas. O ciclo de divisão celular é o responsável pela formação de novas células necessárias á constituição de um organismo ou á sua regeneração.

M. M. — Encontro-me a trabalhar num grupo que foi numeroso e produziu valioso trabalho, mas que hoje está reduzido apenas a dois elementos. Sinceramente, não vejo perspectivas sequer de reconstituição de um grupo como o que existiu e, pelo contrário, talvez a situação venha a ser ainda pior, o que considero altamente lamentável.

Pertencendo a um organismo que não deve visar exclusivamente a chamada ciência básica, embora dela tenha que se ocupar em grande medida, mantenho, desde há muitos anos, problemas que podem ser considerados de ciência básica e outros de aplicação mais directa. Gostaria de poder continuar neste rumo, mas não sei se tal será possivel.

Tenho em mão duas grandes linhas de trabalho: no âmbito da ciência aplicada, a produção artificial de poliploides e de anfidiploides em algumas espécies cultivadas, visando obter plantas de maior valor económico, e, no ano agrícola de 66-67, talvez sejam oficialmente lançados na lavoura os primeiros centeios tetraploides, em resultado de um trabalho iniciado em 1952; no âmbito da ciência básica, interessa-me particularmente o problema do movimento dos cromossomas na anáfase e a estrutura do cromossoma com especial ênfase na região centromérica pela importância que tem no movimento anafásico. É neste ultimo problema que utilizo — quando posso... — a microscopia electrónica como a ferramenta necessária para o esclarecimento da estrutura dos cromossomas ao nível molecular.

Vale a pena dizer que este problema de ciência básica, o movimento anafásico, é de capital importância para o problema de ciência aplicada atrás mencionado (produção artificial de poliploides).

A. P. — Trabalho em genética de populações relacionada principalmente com os problemas de evolução.

S. M. — Há um ano que estou em Portugal e o meu enquadramento ainda não se verificou. No sítio onde trabalho, as condições são extremamente deficientes e o isolamento é total.

PERGUNTA — As instituições científicas devem funcionar sempre em íntima ligação com a Universidade ou justifica-se, em alguns casos, o seu divórcio?

D. A. — Em Espanha, a investigação está, de um modo geral, dissociada do trabalho universitário. Mas, cada vez, tende a unir-se mais e consideramos que esta união é o unico caminho para que a investigação seja eficaz.

C. R. — Considerando a Universidade o ponto de partida para a promoção da investigação, não me parece que a actual organica universitária seja a mais favorável. De facto, as Universidades portugueses são organismos encarregados de transmitir conhecimentos, formar licenciados, etc., e não, contrariamente ao que acontece em países mais adiantados cientifimente, laboratórios onde se dão aulas. Assim, parece-me que o avanço cientifico deverá ser tentado fora da Universidade.

L. S. — Como norma geral, é muito conveniente uma intima ligação entre a investigação e o ensino universitário, pois a investigação completa-se com o ensino e ambos beneficiam de uma maneira muito acentuada. Contudo, quando a estrutura especial de qualquer dos organismos, investigador ou universitário, não permite esta ligação, pode ser mesmo prejudicial não manter esta separação para que o rendimento de qualquer deles se não anule.

M. M. — Se a palavra divórcio significa alheamento, lógicamente haverá para ambos uma perda de rendimento. Se apenas significa separação burocrática ou administrativa dir-lhe-ei que, nos quatro laboratórios em que trabalhei nos Estados Unidos só um era um departamento universitário. Qualquer dos outros três tinha o mais alto nível apesar de instituições completamente independentes.

Parece-me indiscutivel a necessidade de existirem instituições de investigação independentes da Universidade. Admitir a existência de uma Universidade onde se não realize investigação é um perfeito absurdo, o que só resultaria num arremedo de Universidade, por mais praxes que ela tenha.

A. P. — Divórcio, não! Deve haver colaboração, mas tal não implica que toda a investigação deva localizar-se na Universidade, Em certa medida, em Espanha verifica-se uma separação.

S. M. — Não me parece aceitável tal divórcio. Além de aumentar o seu conhecimento, o investigador tem obrigação de o transmitir, bem como o entusiasmo suscitado por determinado assunto. Mesmo que grande parte dos estudantes não venha a dedicar-se á Ciência, é necessário incutir-lhes uma atitude científica. Os centros de investigação têm toda a vantagem em estar ligados á Universidade.

Por outro lado, o professor que não investiga limita-se a um trabalho de rotina. Só se for um investigador, o seu trabalho se reflecte nas futuras gerações.

A ligação institutos de investigação-Universidade exige, além disso, quadros mais reduzidos, porque permite a utilização dos professores nos trabalhos de laboratório.

PERGUNTA — Será legítimo, mesmo nos países de reduzido poder económico, despender verbas avultadas no fomento da Ciência básica ou deverá, nesses países, dar-se prioridade à Ciência aplicada?

D. A. — Deve respeitar-se a Ciência básica, sem a qual não pode haver ciência aplicada. Mas nos países pouco desenvolvidos económicamente, tem de se procurar que a investigação seja rendosa.

C. R. — Julgo que se deveria fazer Ciência básica ou aplicada, tanto faz, em materiais ligados á economia do País (cortiça, azeite, queijos, vinhos, caça, pesca, etc.), ou que se deveria, pelo menos, dar um maior incremento a esses sectores.

L. S. — Na minha opinião, só existe uma Ciência que, nalguns casos, é imediatamente aplicável, e noutros, o incremento dos nossos conhecimentos não possui, aparentemente, uma repercussão económica imediata. Os países em desenvolvimento não podem, sem duvida, aproximar-se do esforço científico das grandes potências, mas o desenvolvimento equilibrado implica forçosamente um esforço científico e técnico proporcional á capacidade económica do país, ou até ultrapassá-la, para acelerar esse desenvolvimento.

Na situação actual, não é possivel conceber bons técnicos e profissionais sem um excelente ensino e a nota característica de um bom ensino é o alto nível científico dos seus quadros.

Unicamente fazendo ciência é possível manter este nivel, a ciência «em conserva» será até prejudicial na formação do individuo.

M. M. — O tamanho de um país nada tem a ver com a percentagem do produto nacional dedicada á investigação básica. Para a mesma percentagem, um país pequeno disporá de um quantitativo total mais limitado e ficam portanto vedados os projectos mais dispendiosos. A solução neste caso será a associação de países.

Para lhe dar um exemplo de que é possível a um país pequeno manter elevado nivel na Ciência básica, devo dizer que na Suécia se têm efectuado trabalhos de Física Nuclear em colaboração com laboratórios dos Estados Unidos e que na Holanda se inaugurou recentemente um reactor nuclear exclusivamente dedicado á investigação agronómica.

Não concebo a divisão em institutos de Ciência pura e de Ciência aplicada porquanto se a Ciência aplicada não tiver na mesma instituição a Ciência pura — a unica que anda normalmente na vanguarda da Ciência — em breve se torna uma instituição de nivel tacanho, incapaz de resolver os problemas de Ciência aplicada que lhe são postos. Também chamo a atenção para o aspecto, que considero lamentável, de não estar mais, em 1965, que a repetir palavras que o fundador da Estação Agronómica Nacional, professor Camara, disse e escreveu cerca de 1937.

Ter que bater-me pelo mesmo problema por que se bateu a geração que me antecedeu, dá bem a medida do pouco, ou nada, que progredimos em relação a esse problema.

A. P. — Creio que se deve fomentar a Ciência básica talvez não em todos os seus ramos, mas naqueles em que o país tenha pessoas preparadas. Penso que uma investigação aplicada se não tem como suporte Ciência básica, fica, muitas vezes, com os objectivos limitados.

S. M. — Parece-me que se devem despender verbas na Ciência básica, mas nada impede os investigadores (deve ser mesmo uma obrigação sua), quando haja problemas técnicos dentro do seu campo, de os resolverem, talvez até com prioridade em relação á ciência básica.

É certo que mesmo um país económicamente pouco desenvolvido deve gastar certa verba com a Ciência básica, mas tem de haver uma limitação na orientação da Ciência básica de acordo com o que o país pode despender, embora seja conveniente fazê-lo tanto quanto possa. No Egipto e no Paquistão, por exemplo, a investigação básica é muito estimulada.

Quando trabalhei em Edimburgo, a maioria dos colegas que trabalhavam em problemas de difícil aplicação imediata eram egípcios ou paquistaneses.

PERGUNTA — Qual o interesse destas jornadas?

D. A. — São muito importantes pelo alto nível científico das comunicações apresentadas e como veículo de maior conhecimento, intercambio e difusão das linhas de trabalho que se cultivam nos dois países.

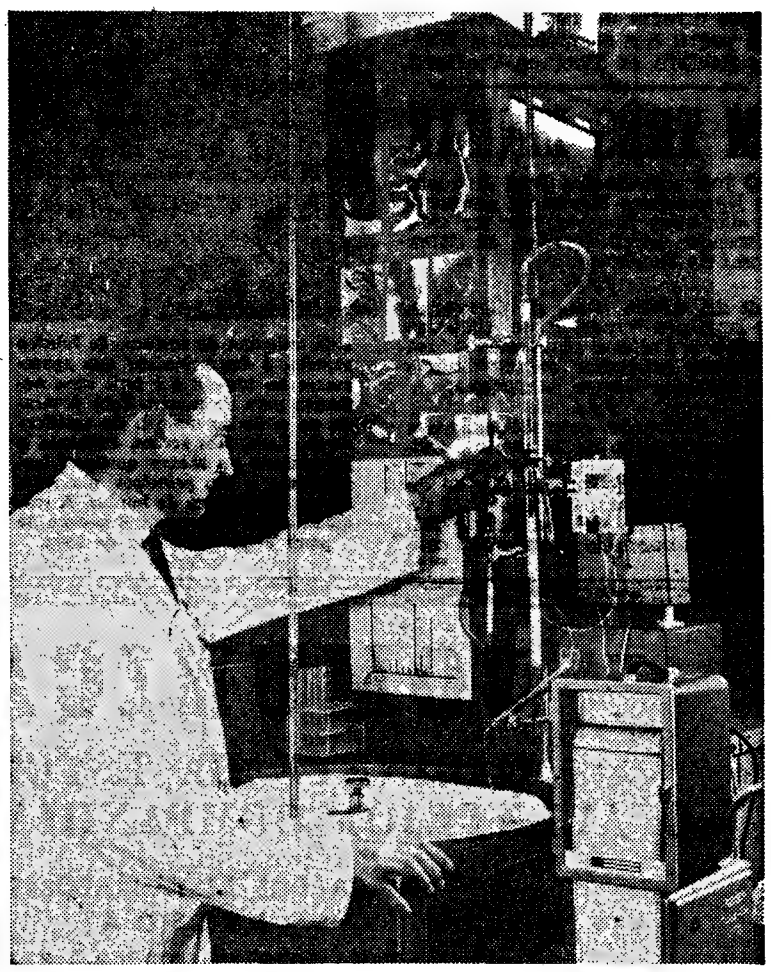
C. R. — Muito grande. Mais uma vez se confirma a existência de gente capaz de fazer Ciência, neste caso Genética, mas que, por estar desligada e trabalhar distante, geográficaca e intelectualmente, não forma um grupo representativo, uma «inteligentzia». Falta apenas a parte mais fácil. Há pessoas com formação de genetistas, basta coordená-las.

L. S. — A aproximação dos investigadores cria um ambiente que multiplica a capacidade de trabalho e, como consequência, o rendimento.

Neste caso, as afinidades humanas, os níveis científicos semelhantes e a aproximação geográfica tornam muito mais frutíferas estas reuniões, das quais podemos esperar contribuam para o florescimento da Genética em ambos os países.

A. P. — Sobretudo os contactos pessoais e o conhecimento mutuo dos trabalhos realizados por espanhóis e portugueses.

S. M. — As reuniões científicas têm interesse na medida em que permitem a troca de pontos de vista e um conhecimento pessoal. É um pretexto para aproximar as pessoas, pois, para conhecer a sua actividade, bastaria ler os seus trabalhos.



A necessidade de analisar quantidades pequenas de uma substância, ou de fazer análises a produtos tóxicos, conduziram á descoberta e aperfeiçoamento de métodos delicados como a cromatografia. Na fotografia vemos um investigador, trabalhando em Biologia Molecular, que está a usar uma técnica cromatográfica para separar macromoléculas marcadas (com isótopos radioactivos). A cromatografia, neste caso, por troca-iónica, está a ser feita numa coluna contendo uma resina permutadora de iões. O aparelho usado tem um acessório que permite a dosagem e registo automático das fracções separadas

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● L'U. R. S. S. critique M. Thant

Le Sécrétaire Général de l'ONU, U'Thant a été accusé la nuit dernière par l'Union Soviétique de ne pas agir conformément à la Charte dans le domaine des opérations de manutention de la paix entre l'Inde et le Pakistan. M. Federorenko, le délégué de l'U. R. S. S., a notamment souligné que tous les sujets appartenant à la compétence du Conseil de Sécurité sont en train d'être décidés en dehors de lui, le Conseil étant réduit à prendre connaissance des résolutions déjà adoptées. Les États-Unis ont pris tout de suite la défense de M. Thant au cours du débat qui, finalement, a été ajourné à demain, 14 h 30.

● Conversations Wilson-Ian Smith

A Salisbury, ce matin, quelques trois cents africains ont acclamé le premier-ministre britannique M. Harold Wilson au moment où celui-ci se dirigeait à la réunion avec le chef du gouvernement de la Rhodésie, M. Ian Smith, pour entamer de nouvelles conversations sur la question de l'indépendance rhodésienne.

● Enquête au sujet de l'échec de l'expérience «Gemini 6»

Au Cap Kennedy une enquête est en cours pour déterminer les causes qui ont provoqué l'échec, considéré comme grave, de l'importante expérience «Gemini 6». Selon la Force Aérienne des États-Unis c'est dans le fait de la fusée «Agena» n'avoir pas été mise sur orbite qui réside la cause directe de l'annulation du vol prévu des cosmonautes Walter Schirra et Thomas Stafford.

EM TRÊS LINHAS

O juiz conselheiro José Augusto do Nascimento Neves foi exonerado das suas funções, por ter sido nomeado administrador da Caixa Geral de Depósitos.

///

O dr. Abílio Lima de Carvalho, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, foi nomeado professor extraordinário dos Estudos Gerais de Angola.

///

Foi reforçada com 54 contos a comparticipação de 94 contos, concedida pelo Fundo do Desemprego, á Câmara Municipal de Freixo de Espada á Cinta, para a obra da construção do museu municipal, cujo orçamento se eleva a 505 contos.

UM SONHO DE D. JOÃO V—2

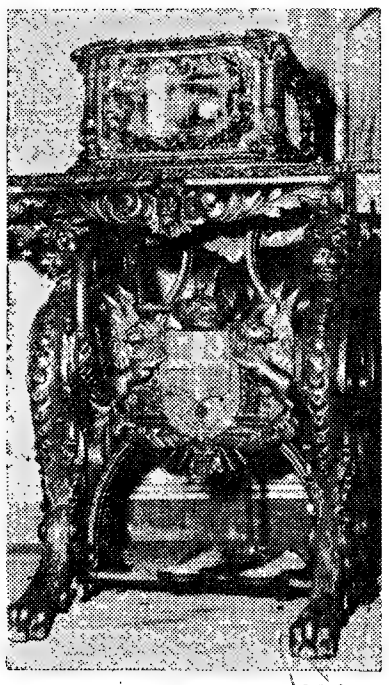
Uma rainha esbanjadora tornou em realidade um sonho de século e meio

por LUIZ D'OLIVEIRA NUNES

Quando D. Luís casou com Maria Pia de Sabóia, que nessa data (em 1862) tinha apenas 14 anos, já se anunciavam há muito, nos horizontes portugueses, as ansias de liberdade democrática, que a revolução francesa, acabando com o absolutismo real, semeara vastamente na Europa. Atravessávamos há muito um período convulsivo da nossa história, e eram nítidas, em muitos sectores, não só a nossa pobreza, como a nossa decadência política, social e económica.

Após o casamento da filha de Vítor Manuel, príncipe do Piemonte, rei da Sardenha e, em 1867, rei de Itália, com o rei de Portugal, o casal foi residir para o Palácio da Ajuda.

Frustrado no aspecto arquitectónico, o paço iria então conhecer, pela decoração das suas quarenta e duas salas, um fausto e uma harmonia que eram a tradução directa do requintado espírito da rainha italiana que fez dele a sua residência de casada, ao longo de cinquenta anos. Foi ali que Maria Pia teve os filhos, foi ali que se deram algumas das cenas mais significativas dos reinados do marido e do filho, e foi ali que, já sexagenária, com o espectro da miséria a espreitá-la, viuva e sem filhos, enlouqueceu, regando as flores da «carpette» do quarto, como se fossem de um jardim e escrevendo com o dedo, nos vidros embaciados da janela, como reza a lenda, «Não gosto do Luís».



Esta máquina de costura, de fabrico alemão, é das primeiras que apareceram no mundo e é hoje uma autêntica peça de museu. Está decorada no estilo da mobília do «atelier» de D. Luís. Aos serões, enquanto o rei pintava ou tocava qualquer instrumento e os príncipes pintavam Maria Pia gostava de bordar. A máquina ainda hoje tem um pedaço de pano e quatro carros de linha colorida

● Um palácio romântico

Os novos habitantes da Ajuda não se preocuparam em mandar reconstruir algo do que faltava para terminar a parte arquitectónica da sua residência. Em compensação todas as vinte e uma salas do primeiro piso e as outras tantas do andar nobre foram recobertas de pavimentos de madeiras ricas, revestiram-se as paredes de sedas e brocados e os tectos de pinturas e de talha. Panos de Arrás e tapeçarias de Aubusson foram adaptadas a algumas paredes. Compraram-se faustosos lustres e «carpettes», mandaram-se fazer pesados reposteiros de veludo. Neste conjunto, do qual desapareceu a maior parte das decorações anteriores, para quase ficarem só as paredes mestras, enquadraram-se as numerosas obras de arte que Maria Pia recebera como presentes de casamento, em especial quadros, estátuas e móveis, vindos das cidades italianas. Mesmo assim a rainha, que ficou na história como uma notável esbanjadora do erário público, fazia sucessivas encomendas, em todos os países da Europa, através das nossas representações diplomáticas. Vinham móveis, pratas, cristais, quadros, «bibelots», enfim os mil e um pequenos nadas que tornam um lar confortável, mesmo quando esse lar tem quarenta salas e quartos, além das acomodações para criados e aias.

D. Maria Pia, que gastava á larga, sem peso nem medida, em luxo excessivo, tornou-se a mais faustosa rainha da Europa do seu tempo. Além do que dissipava com o arranjo da sua casa Maria Pia tinha fabulosas contas das modistas e dos joalheiros, mas achava tudo

(Continua na 19.ª página)

Parece tratar-se, com efeito, dum «congresso» de fi está reunido numa das arrecadações da Ajuda. Imp do seu pedestal de mármore, Vítor Manuel, rei de Sabóia, contempla Camões e outras figuras que s ocasionalmente reunidas pela His

A grã-cruz de Mérito da Alemanha Federal foi hoje entregue ao jornalista Pedro Correia Marques

O embaixador da Republica Federal da Alemanha, dr. Herbert Schaffarczyk, entregou hoje as insígnias da grã-cruz da Ordem de Mérito do seu país ao jornalista Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz», condecoração com que foi recentemente agraciado pelo presidente da Alemanha Federal.

No acto da entrega das insígnias, na residência do embaixador, este diplomata elogiou a obra de Pedro Correia Marques, enaltecendo especialmente os seus artigos sobre os problemas europeus, nomeadamente, os alemães, que muito têm contribuído — disse — para a compreensão e para o estreitamento dos laços de amizade entre os dois países.

O dr. Herbert Schaffarczyk concluiu formulando votos para que Correia Marques continue ainda por muitos anos o seu trabalho na Imprensa portuguesa.

O agraciado agradeceu a distinção que lhe conferiu o presidente da Alemanha Federal e as palavras do embaixador. Depois da condecoração, o embaixador da Alemanha, ofereceu um almoço em honra do agraciado, no qual participaram também o director e o subdirector do «Diário da manhã» e outras individualidades.

«O NATAL VIST

(Continuação da 1.ª página)

entregue a si própria. A propósito, Mário Castrim deu conta de uma diligência que fora fazer, em seu nome pessoal, junto de um concorrente de Lisboa. Confirmou-se a impressão anterior — o conto tinha sido copiado de uma obra já publicada, e várias pessoas amigas haviam dado a sua colaboração, os seus conselhos adultos. Resultado: uma criança sem liberdade criadora. Noutro caso era o contrário. Uma jovem de 11 anos escrevera, sem qualq tiva cheia colaborado va-o com ver textos rie», se a orçava pel lidade da desbordant oportunida so. Escreve cidas, que to quem s fazer o me rente.

A opiniã livro sairia curioso, os necem um de «Natal previramos é o mesmo O meio so prio grau são respon renciação Em medid tumes liga que não s Basto e em quenos esc vergentes. por exemp precisa. A na, e os

O carri caiu ao

WEYMO (A.N.I.) — dentro do pequenita ao mar, ne A criança dante do qual, dirigi barco a re um pescad mantendo até que o tirar a cria A peque ultimo mo um casal d vada a pa Da vizinha e não vira pelo vento,

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»

THE MESSENGERS

QUATRO VEDETAS DA CANÇÃO — Último grito do «music-hall» londrino

JOAN AND JACK WINS
Originais parodistas da acrobacia

ADA DE CASTRO
Nome consagrado do fado

The Leslie Robert's Silhouettes
Famoso «ballet» da TV inglesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, ás 17 e ás 21.30 horas
«O CANGALHEIRO E AS VIUVAS»
(A tarde e á noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

(MAIORES DE 17 ANOS)

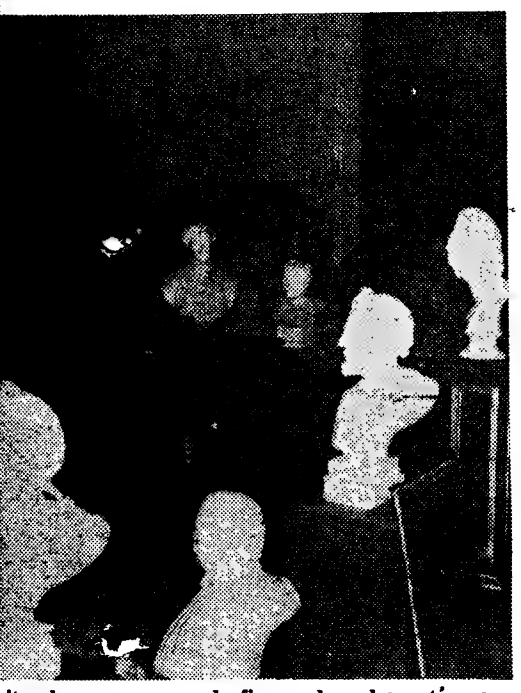
COMUNICADO

GABINETE DE ESTUDOS DE
«O ALENTEJO» COMPANHIA DE SEGUROS

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47
LISBOA
Telfs. 30303/7; 323209 e 324482

«O ALENTEJO» Companhia de Seguros, participa a todos os seus segurados e colaboradores e ao público em geral, que tem em funcionamento o seu Gabinete de Estudos, recentemente criado.

O seu objectivo é o de acompanhar o desenvolvimento da Indústria e Direito de Seguros, para sua divulgação.



...eito, dum «congresso» de figuras de pedra, esté que ...arrecadações da Ajuda. Imponente, olhando do alto ...nore, Vítor Manuel, rei de Itália, pai de Maria Pia ...amões e outras figuras que se dispõem na sua frente, ...onalmente reunidas pela História

Com a presença do Chefe do Estado

foi descerrado um busto de João Pereira da Rosa na Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Os feirantes e expositores da Feira Popular de Lisboa e Internacional de Amostras decidiram homenagear a memória de João Pereira da Rosa, jornalista e benemérito que, pelo seu espírito de iniciativa e inteligência, tornou possível aquela grande realização lisboeta. A comissão promotora, constituída pelos srs. João Romeiras Palma, José Jorge Fernandes e Hipólito Laje Tages mandou executar um busto do saudoso director de «O Século», que esta tarde foi descerrado na Colónia Balnear Infantil erguida e mantida por aquele nosso prezado colega, em S. Pedro do Estoril.

A cerimónia, que está a decorrer naquela Colónia, no momento em que o nosso jornal entra na máquina, assistem o Chefe do Estado e membros do Governo, expositores, feirantes e outros colaboradores da Feira Popular, membros da família do homenageado, o ultimo turno de crianças da colónia e numerosas individualidades.

«Criticar e colaborar»

O «Notícias de Monção» transcreveu, com palavras de concordancia que muito nos desvanecem, e que nos cumpre agradecer, a «Nota do dia» intitulada «Criticar e colaborar», em que nos referimos a uma atitude digna da Junta de Freguesia de Moimenta dá Serra.

Da referida Junta recebemos, assinada por todos os seus membros, uma carta com este lacónico e expressivo agradecimento: «Bem haja!».

Os juízes censuraram o filho de Chaplin pelo seu mau gosto

LONDRES, 26. — (F. P.) — Foi autorizada a publicação do livro de Michael Chaplin, «Nem sequer me deixavam fumar a erva nos relvados do meu país». Foi julgada improcedente a queixa do autor contra os seus editores, mas estes assumiram o compromisso de não lançar a obra no mercado enquanto a Câmara dos Lordes não se pronunciar em ultima instancia.

Nos considerandos da sentença, o livro do filho de Charlie Chaplin é qualificado de «literatura de baixo nível» e os juízes censuraram o autor pelo mau gosto, a falta de dignidade e por haver querido «fazer dinheiro por meios mesquinhos». Os jornalistas Tom Merrin e Charles Hamblette por terem redigido o livro num «estilo pavoroso», e os editores por quererem «tirar lucro de tudo».

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The U. S. S. R. attacks U Thant

The Soviet Union last night accused the Secretary-General of U. N. O., U Thant, of not keeping to the clauses of the United Nations Charter when dealing with the operation of maintaining the peace between India and Pakistan. The Soviet delegate, Fedorenko, pointed out that all matters which are the concern of the Security Council are decided outside its jurisdiction and the result of decisions taken is only known after they have been adopted. The United States immediately took up the defence of U thant during the debate, which was adjourned until tomorrow at 14.30.

● Talks between Wilson and Smith

Three hundred Africans acclaimed the British Prime Minister, Harold Wilson, this morning in Salisbury when he was on his way to a meeting with the head of the Rhodesian Government, Ian Smith, for new talks on the independence issue.

● Inquiry into the failure of the Gemini 6 experiment

An inquiry into the causes of the serious failure of the important Gemini 6 experiment is being held at Cape Kennedy. According to the U. S. A. Air Force the fact that the rocket Agena could not be put into orbit was the direct cause of the cancelling of the flight of the two astronauts, Walter Schirra and Thomas Stafford.

...AL VISTO PELAS CRIANÇAS»

...página)

...A propósito, ...nta de uma ...er, em seu ...um concor- ...ou-se a im- ...conto tinha ...ra já publi- ...amigas ha- ...boração, os Resultado: ...ade criado- ...contrário. ...escrevera,

sem qualquer auxílio, uma narrativa cheia de maturidade. A irmã, colaboradora do «Juvenil», afiança-va-o com orgulho. E como não haver textos realmente «fora de série», se a massa dos concorrentes orçava pelos milhares? A originalidade da criança, a sua imaginação desbordante, esperam por vezes uma oportunidade como o nosso concurso. Escrever para pessoas desconhecidas, que não se sabe bem ao certo quem sejam, é um estímulo para fazer o melhor — de maneira diferente.

A opinião unanime era de que o livro sairia cheio de interesse. Caso curioso, os trabalhos escolhidos fornecem uma assombrosa variedade de «Natais», na sequência do que previramos há tempos. O Natal não é o mesmo para todas as crianças. O meio social, a educação, o próprio grau de inteligência criadora são responsáveis pela nítida diferenciação das melhores produções. Em medida menor, também os costumes ligados á quadra do Natal, que não são iguais em Mondim de Basto e em Bensafrim, levam os pequenos escritores para caminhos divergentes. O costume do «madeiro», por exemplo, tem uma localização precisa. A etnografia assim o ensina, e os concorrentes provam-no com abundancia. Certas lendas, que fazem parte do nosso património oral, adquirem matizes diversos consoante a região onde são contadas.

Estabelecido o quantitativo final de trabalhos a incluir no livro da Portugália, objectivo da reunião de ontem, ficou de pé o problema da atribuição dos prémios. Mas tudo tem seu tempo. O juri vai pensar demoradamente, para que a decisão seja justa. Os prémios, esses, não fogem.

Com referência á pequena reportagem que publicámos da 2.ª reunião do juri do nosso concurso, pede-nos a escritora D. Lília da Fonseca que esclareçamos o passo final: o seu comentário era mais impessoal do que a versão que veio a publiço, devendo ler-se antes «nós, em pequenos, escrevemos por vezes coisas muito bonitas».

O carrinho com o bebé caiu ao mar

WEYMOUTH (Inglaterra), 26 — (A.N.I.) — Um carrinho de bebé, dentro do qual se encontrava uma pequenita de 10 meses, caiu hoje ao mar, nesta cidade.

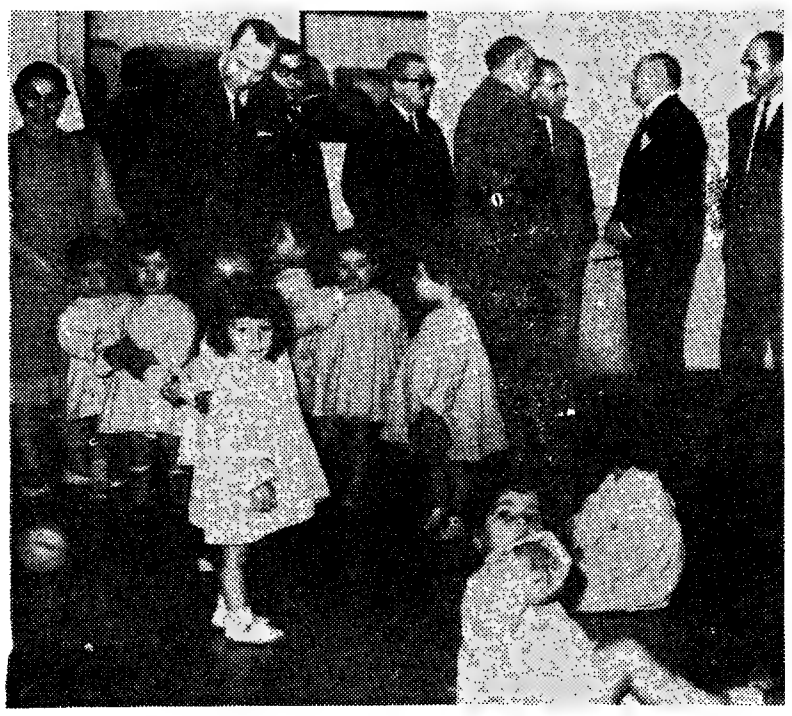
A criança foi salva pelo comandante do porto, Peter Gibson, o qual, dirigindo-se para o local num barco a remos, acompanhado por um pescador, se lançou á água, mantendo o carrinho á superfície até que o pescador conseguisse retirar a criança de dentro dele.

A pequenita, que foi salva no ultimo momento, é filha unica de um casal de Weymouth e fora levada a passear por duas jovens da vizinhança, que se distraíram e não viram o carrinho impelido pelo vento, rolar pelo molhe.

Donatello Grieco

renunciou ao banquete que ia ser-lhe oferecido

O sr. dr. Donatello Grieco, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa que, no próximo dia 1 de Novembro, regressará ao Rio de Janeiro, declinou em uma carta de expressivo agradecimento aos seus organizadores, do banquete de homenagem e despedida que um numeroso grupo de amigos e admiradores seus de vários organismos económicos, culturais, sociais e regionalistas tencionavam oferecer-lhe. O ilustre brasileiro, que goza entre nós, de gerais simpatias desde que durante anos aqui exerceu as funções de cônsul do seu país, tem recebido durante esta sua estadia em Lisboa multiplas e cativantes provas de admiração e carinho das mais distintas personalidades do nosso meio, onde é muito estimado.



Um aspecto da visita á sala de bebés, mantida pela obra de assistência da Companhia Portuguesa de Tabacos

Visita de Imprensa às instalações fabris da Companhia Portuguesa de Tabacos

A Companhia Portuguesa de Tabacos proporcionou esta manhã aos representantes da Imprensa uma visita ás suas instalações fabris de Cabo Ruivo.

A visita principiou pelo sector de assistência social que a empresa dispõe para o seu pessoal e que inclui posto médico, sala para bebés e um salão onde brincam as crianças em idade pré-escolar, filhos de operárias que trabalham naquele complexo industrial.

A visita estendeu-se depois ao sector fabril, tendo abrangido as secções de preparação do tabaco e de acabamento e empacotamento.

TEMPLO ASSALTADO

VISEU, 26. — Audaciosos larápios roubaram do templo do Carmo, no Largo de Alves Martins, as esmolas das caixas. Uma delas, a do Santo Amaro, foi arrancada e levada.

JUNKERS

PETROLIS — SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTIVEIS E ÓLEOS, LDA.
Av. Combatentes da Grande Guerra
Tel. 22177 LEIRIA

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO Carrousel LATINO'S COMBO

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua Jose Alves Anastácio, 2.

Capa Negra É UM BRANDY NATURAL
ZEBÚ

O VOSSO EMBAIXADOR...
Um presente é um embaixador! Embaixador da vossa amizade e bom gosto.
Diàriamente vos recordará a alguém, se for escolhido com amor e imaginação.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Exclusivos aos preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO Carrousel I VALENTINO

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

ZEBÚ

JUNKERS
JOSÉ MARQUES AGOSTINHO, FILHOS & C.ª
Tels. 96108 - 96109 e 96135
ENTRONCAMENTO

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

JUNKERS
J. TRINDADE & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 264
Tel. 25455 COIMBRA

AS SUPER ATRACÇÕES
MILOS RISTIC e LOS CORDOBESES
— NO —
FONTÓRIA
MAIORES 21 ANOS

PEQUENO MAGAZINE

OUTRO PRODÍGIO

(um menino de cinco anos) no mundo musical

Está a causar na Russia retumbante sensação um menino prodígio, Fedya Rulev, de cinco anos, pianista fantástico, que é capaz de tocar, por ouvido, as mais difíceis partituras clássicas.

O garoto, que pertence a uma família de lavradores, da vila de Stepankovo, perto de Moscovo, já tocou, de ouvido, perante grande auditório e sentado no colo do avô, composições de Tchaikovsky e de Beethoven. Os mestres prevêem para o garoto excepcional um futuro brilhante.

★ ★

A TORRENTE do petróleo na Venezuela

Durante os três primeiros trimestres deste ano, a produção de petróleo na Venezuela teve um aumento de 3,04 por cento.

A produção de 3 476 525 de barris por dia representa um acréscimo de 102 494 mais do que o total do petróleo extraído dos jazigos venezuelanos no mesmo período de 1964

EFEMÉRIDES Outubro

- 1708 — Dia 26 — *Chega a Lisboa a arquiduquesa D. Maria Ana, da Austria, que vinha desposar o rei D. João V.*
- 1901 — *Vautier inventa a fotografia a distancia.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Outubro de 1935 publicava:

«Noticiou-se há dias que o distinto actor Procópio Ferreira — generoso coração como muitos factos o atestam — subsidiava uma neta de Camilo Castelo Branco com uma avultada quantia.

«Apenas porque esta informação pode, de certo modo, prejudicar a sr.ª D. Raquel Castelo Branco — que não tem pensão alguma do Estado, apesar das tentativas feitas nesse sentido — registamos que também não recebe subsídio algum daquele artista brasileiro. Apenas há cerca de seis para sete anos lhe foi entregue uma quantia correspondente a três meses de pensão, que Procópio Ferreira por essa época concedeu, e que por qualquer circunstancia, talvez mesmo alheia á vontade do artista, não foi mantida.»

A CARPA chamada «Juanita»

O especialista de trabalhos manuais da arte de construção naval Francisco Roig, que exerce a sua actividade em Villanueva y Geltrú (Barcelona), amestrou uma carpa, que bebe por um recipiente de vidro, espécie de biberão, e come coisas impróprias para o alimento dos peixes...

Em onze anos setenta mil visitantes, de cinquenta e oito países, apreciaram os prodígios e as habilidades da carpa domesticada, que dá ainda pelo nome de «Juanita».

MAIS FÊMEAS do que machos

Acentua-se o predomínio, pela quantidade, das fêmeas sobre os machos, ampliando-se as zonas mundiais onde as mulheres são em maior número do que os homens.

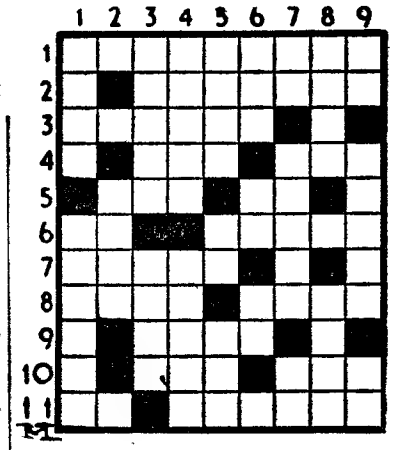
Entre os bichos verifica-se a mesma coisa. Há, por exemplo, muitas mais galinhas do que galos; e também entre os cavalos e os carneiros as fêmeas são em número consideràvelmente maior.

— Se o meu marido está assim tão ocupado, eu não o incomodarei. Basta dizer-lhe que me mande a carteira...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3907



HORIZONTAIS: 1 — Patranhas. 2 — Dará a sua opinião. 3 — Sou digno de. 4 — Negativa. Virtuoso. 5 — Casa. Piedade. 6 — Alternativa. Amofinas. 7 — Descendente. 8 — Empregai. Substância que se põe no anzol para engodo dos peixes. 9 — Habitação. 10 — Prende. Matéria. 11 — Nesse lugar. Gorduroso.

VERTICAIS: 1 — Fruto carnudo. Obscurece. 2 — Antiga moeda francesa, de ouro, de 20 francos. 3 — Volta. Verniz da China. 4 — Desmontar. Encontro desagradável de duas vogais que não formam ditongo. 5 — Encrespado. Nome de letra grega. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 6 — Espaço de tempo. Concede. Seguia. 7 — Basta! Interjeição que exprime enfado ou irritação. Poeira. 8 — Porção de curva. Interjeição que designa dor, espanto ou surpresa. 9 — Apelido. Sumo de uva. Apenas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3906

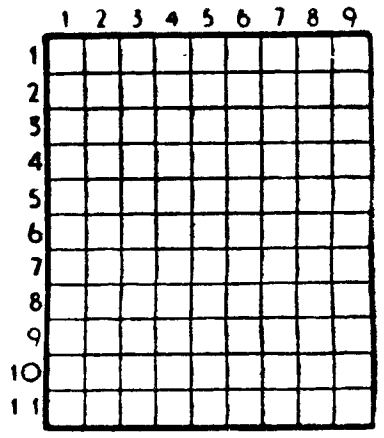
HORIZONTAIS: 1 — Repimpa. 2 — Ateu. Doar. 3 — Ora. Torta. 4 — Aires. 5 — Ris. Fi. 6 — Pia. 7 — Colem. 8 — A. Ir. Amas. 9 — Lhaneza. 10 — CARIDADE. 11 — Ar. Rama.

VERTICAIS: 1 — NÃO. Recalca. 2 — Trai. Há. 3 — Reais. Liara. 4 — Eu. Cernir. 5 — TEM. Ed. 6 — Idos. Azar. 7 — Mor. Firmada. 8 — PÁTRIA. Em. 9 — Ara. Uso.

(Provérbio: A CARIDADE NÃO TEM PÁTRIA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7752



HORIZONTAIS: 1 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Capas sem mangas. 2 — Voz do camelo. 3 — Em partes iguais. Pega. Antes de Cristo. 4 — Risca. 5 — Instrumento para cortar e que faz parte do talher. Oceano. 6 — Palco. Gomo (prov.). 7 — Pedra de altar. Nome de mulher. 8 — Cidade de Espanha. 9 — Prefixo de negação. Rente. Isolado. 10 — Monte da Grécia, nos confins da Beócia e da Fócida. 11 — Lavram. Tudo o que concorre para um movimento ou um fim.

VERTICAIS: 1 — Faldas. Escarnece. 2 — Pronome pessoal. Ofendem. 3 — Batráquio. Murchar. Tempo do verbo haver. 4 — Base aérea portuguesa. Aqui. Caminharem. 5 — Pronome demonstrativo. Pequena argola com que se enfeitam os dedos. 6 — Rezar. Arvore da Serra Leoa, de folhas taminosas. Consentimento. 7 — Deus dos pastores. Gostara muito de. Símbolo químico do cobalto. 8 — Põe açamo a. Nome de um astro. 9 — Género de gramíneas que compreende a cana do açúcar. Cidade da Alemanha.

Solução do problema n.º 7751

HORIZONTAIS: 1 — Dar. Puas. 2 — Biparti. 3 — Ar. Faro. 4 — Lis. Tá. Fé. 5 — Emala. Ras. 6 — Ali. Pôr. 7 — Sra. Viena. 8 — Ia. Aí. Rei.9 — Orna. Lá. 10 — Valadas. 11 — Aramaram.

VERTICAIS: 1 — Bale. Silva. 2 — Rimara. Ar. 3 — Ab. Sala. Clá. 4 — Rif. Li. Aram. 5 — Pata. Vinda. 6 — Pará. Pi. Aar. 7 — Uro. Roer. Sa. 8 — At. Farnel. 9 — Sines. Aias.

FACTOS REAIS OS FABULOSOS VIKINGS

5 — *Nos alvores da História, nos «fjords» verdejantes da Escandinávia, vivia um povo particularmente brutal. Estes gigantes loiros de olhos azuis claros, amontoados por famílias inteiras em cabanas de madeira sem janelas, tinham uma admiração ilimitada e ingénua pela força e pela coragem. Ao menor pretexto, nas praças das aldeias, dois homens defrontavam-se em combate singular. O sangue corria. A morte não fazia qualquer espécie de medo aos Vikings. A única coisa importantes, para eles, era franquearem dignamente, como homens, esta passagem para o reino das sombras.*

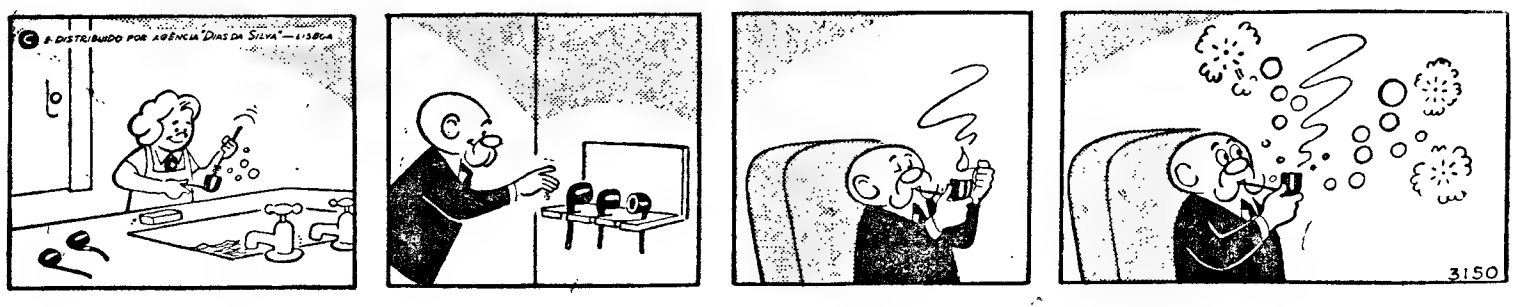
6 — *O pequeno Viking ficava sob a tutela da mãe sòmente até aos 5 ou 6 anos. Seguidamente passava para as mãos dos homens. Faziam dele um marinheiro: aprendia a içar a vela, a orientar-se pelas estrelas, a construir um barco, a atirar com o arco, e a decifrar mesmo a escrita rúnica, com 24 letras reservadas á magia e 16 apenas para o uso quotidiano. Sabia, desde pequeno, que a agricultura era uma ocupação desprezível. Aos trabalhos em terra, mediocres e sem risco, um homem verdadeiro devia preferir as expedições longínquas por barco, a caça e a pesca. De resto o salmão abundava nos «fjords». A tal ponto que os contratos com os criados estipulavam, precisamente, que estes não seriam obrigados a comer salmão mais de duas vezes por semana.*

7 — *O jovem Viking reservava uma certa delicadeza para com a mãe: fazia estalar ruidosamente a língua para indicar que a refeição lhe agradara, e outraas amabilidades. Pensava muito cedo no casamento. Com o acordo do futuro sogro, e acompanhado pelos amigos, dirigia-se para a residência da bela, onde aguardava durante vários dias, comendo e bebendo, o momento mais favorável para fazer o pedido; e a cerimónia atingia o ponto culminante com o rico presente que o futuro marido oferecia á noiva. Em caso de oposição, não raro se recorria a um duelo de morte. Todavia, um código de leis primitivas regulava algum tanto estas batalhas. Matar de noite, por exemplo, constituía sempre um assassinato punido com a morte.*

8 — *As narinas e a boca dos mortos eram tapadas com terra. Cortavam-se-lhe, muito rentes, as unhas das mãos e dos pés. Com efeito, uma superstição dizia que os deuses construiam um navio-fantasma com as unhas dos mortos, e que o dia em que este fosse terminado seria o dia do juizo final. Pormenor que os Vikings não desejavam ter realizado. Viviam, porém, em boa harmonia com os seus deuses, o deus Thor e a deusa Freya. De cada vez que partiam para uma viagem, levavam-nos com eles nos seus barcos. E quando decidiam estabelecer-se numa terra longínqua, lançavam então ao mar os ídolos de madeira. O ponto onde estes ídolos davam depois á costa indicavd-lhes o local propício para a nova colónia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A ILHA DESAPARECIDA

por CATHERINE ROY

RESUMO — Corre o ano de 1884. Jean Maufrais, diplomado em Ciências Naturais recusou entrar para um banco, condição que o futuro sogro punha ao seu casamento com Clotilde. Tendo respondido a um pequeno anuncio de um jornal, Jean acaba de partir para a Dordonha, onde vai proceder a escavações com o dr. Bartet, o dr. Morris e Madeleine, filha deste ultimo

5 — Com a continuação acabava por sentir-se, na pequena sala sobreaquecida, uma espécie de bem-estar. Jean estava prisioneiro dele. Apenas Madeleine, curvada sobre o seu trabalho, parecia indiferente á atmosfera empolgante. No dia da chegada, Bartet tinha retirado do pedestal uma pequena estatueta de madeira polida, mutilada em vários sítios. «Aqui têm uma das primeiras obras de arte do mundo», dizia Bartet, «uma escultura feminina». Dez mil anos antes dele, um homem como ele tocara talvez este pedaço de madeira... Jean sentia-se agradávelmente enfeitiçado. Clotilde, os seus pequenos problemas, tudo isso estava bem longe. Sim, podia viver-se uma vida inteira para uma paixão como a do dr. Bartet...

6 — As escavações começaram na semana seguinte. Um grupo de operários dirigiu-se para os locais indicados pelo dr. Bartet. «Tenho a convicção de que havia outrora uma lagoa neste terreno que vamos explorar», dissera Bartet. «Apoio a minha teoria sobre o facto de um cultivador, ao trabalhar na sua terra, ter desenterrado no ano passado dois pedaços de madeira, de aparência estranha e semelhantes aos venábulos que se encontram, noutras partes do mundo, nos restos das cidades lacustres. Vão ver que não me engano!» O grupo lançou-se ao trabalho. Fazia calor. Jean e Edouard Morris passavam quase o dia inteiro nas escavações. Madeleine á hora das refeições, vinha frequentes vezes trazer-lhes o almoço dentro de um cesto. Sentavam-se então á sombra de uma árvore e começavam a comer. Jean olhava o terreno escavado, que já mostrava as suas entranhas acastanhadas sob os golpes da enxada. Madeleine, ela, olhava para Jean disfarçadamente. Pensava como era realmente pena que ele fosse tão triste, e que se não tivesse sempre este ar de quem vive na Lua .. ela... ela não sabia bem o quê.

7 — Os dias passavam. Jean, de começo apaixonado, acreditava agora que a terra jamais mostraria o seu segredo. Bartet sonhava. Uma manhã, no entanto, um negro, contratado para trabalhar com operários da região, pôs-se a gritar e a chamar o dr. Morris e Jean. «Achou, achou, uma coisa!» Acorreram ambos. A enxada havia posto a descoberto, numa faixa de terra mais escura, alguns restos de cerâmica e objectos miudos. Morris observou-os com cuidado. Foi enervado e a tremer, que exclamou: «Não há duvida, são restos de apetrechos de cozinha! Olhe aqui, este fundo de vaso contém ainda sementes, e esta lâmina de metal parece uma espécie de faca. Quanto a isto...» Recoberto de terra, aparecia agora um estranho colar, feito de dentes reunidos por um fio de metal. O dente do meio, que servia, em suma, de medalhão, era um dente enorme, três vezes maior que os outros. «Aqui temos o resto de um colar-feitiço» disse Morris. «Certas tribos africanas usam, ainda hoje, colares semelhantes a servir de talismãs». Entre o polegar e o indicador, examinava o dente do meio. «É inacreditável», continuou. Seguiram para casa de Bartet. Morris pô-lo rápidamente ao corrente da descoberta. «Você tinha razão, Paul, estamos com certeza a escavar os restos de uma cidade lacustre. Olhe este colar: o dente do meio é, pelo menos, três vezes maior que os outros. A princípio pensei que se tratava de um dente de qualquer animal... de um antropóide, mas...» O velho Bartet levou o dente para junto da janela. Observou-o alguns momentos. Estava pálido quando se voltou para os companheiros: «Não, Edouard... não é um dente de símio, é um dente humano. De um homem que devia ter á volta de dois metros e meio de altura...»

8 — Jean e Madeleine tinham subido pelo carreiro que levava á colina. De onde estavam agora, dominavam o vale e o sitio das escavações, como que esventrado ao sol. «Jean», disse subitamente Madeleine, «olhe... atrás de nós, uma gruta!» Era de facto uma gruta, aberta na parede quase lisa. Interessadíssimos, deslizaram até á abertura. «Está deserta», riu Madeleine, «não tem ossos, não tem restos de fogueiras, nem pinturas rupestres, com certeza. Você parece que ficou desapontado...» Travessa, deixou-se cair na areia fina que guarnecia a entrada da gruta. Jean, tomado de um sentimento indefinível, examinava a murulha. Completamente lisa, tinha no entanto algumas incisões, aqui e ali. «Ora, deixe lá isso e venha sentar-se», disse Madeleine. Jean obedeceu... A rapariga tirou do bolso um pedaço de chocolate e pôs-se a trincá-lo. «Sabe, propus ao papá baptizar-mos aquele dente que acharam», disse ela de improviso. «Poderíamos chamar-lhe Clotilde». Jean teve um sobressalto e olhou-a com espanto. Mas Madeleine tinha o ar inocente de um cordeirinho recém-nascido. O que ela se esquecia de dizer, afinal, é que tinha achado um rascunho de carta, meio rasgado por Jean, dirigido á «minha querida Clotilde»... «Vamos!», disse Jean em tom violento, «Vamos embora. Esta gruta dá-me um sentimento de mal-estar que não sei explicar». Realmente Jean sentia mais do que isso: era uma verdadeira tristeza, estranha, incompreensível...

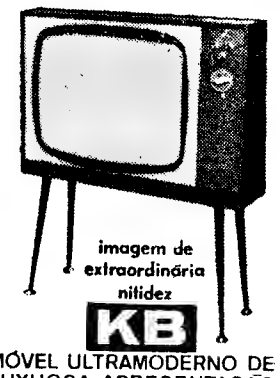
Continua)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

KB

O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE



MÓVEL ULTRAMODERNO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO (com ou sem pernas)

KB Modelo MV 904 - 59 cm
Modelo MV 804 - 49 cm

Estes televisores são idênticos, com excepção das medidas do cinescópio e da caixa

Cinescópio garantido por 3 anos

à venda nos agentes oficiais

Representantes Exclusivos:
Rafael Burguete, Lda.
R. António Enes, 20, 1.º — TEL. 44122
(ao saldanha) * LISBOA - 1

(algumas Agências ainda Disponíveis)

AQUI HÁ PARDAL!

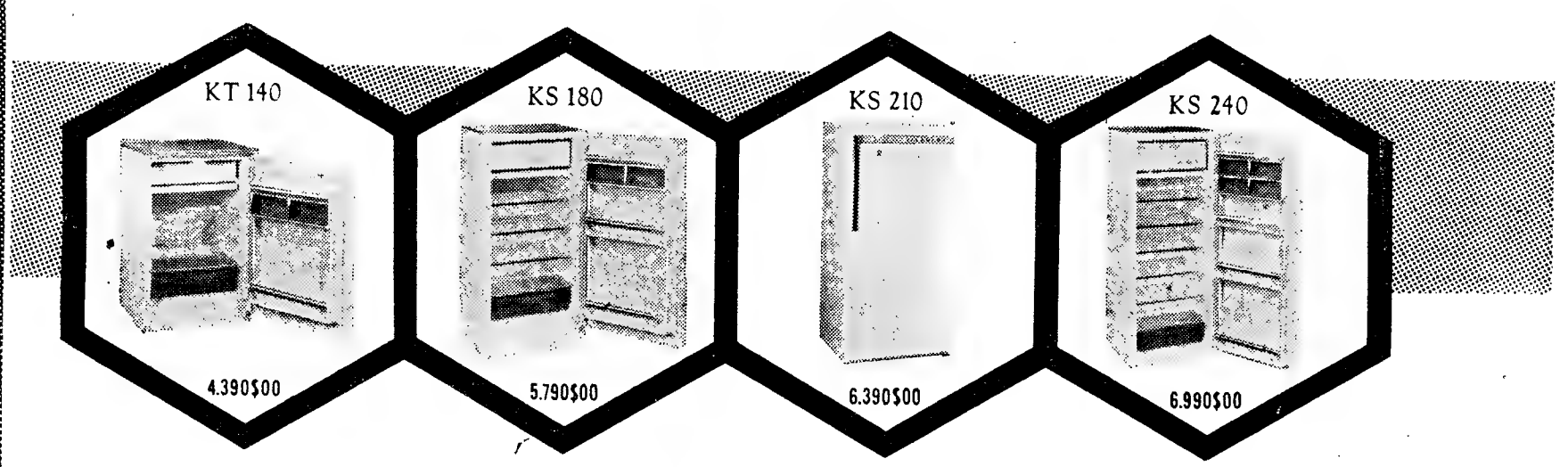
PARDAL
A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Chamar REI
A um frigorífico
Será exagero... ou talvez não!
Escolher "KING"
É que, sem dúvida,
É a melhor aquisição!!!

KING
O REI DOS FRIGORÍFICOS

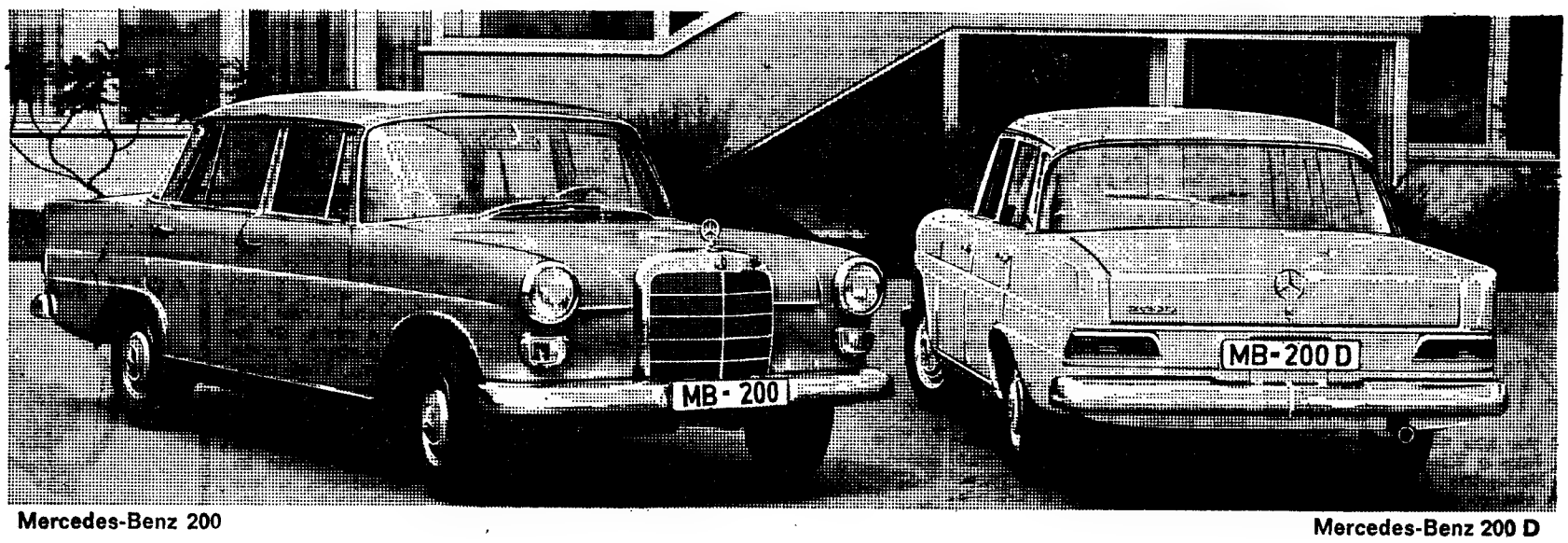


- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDÁVEL
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERIOR
- SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
- FECHO MAGNÉTICO COM VEDAÇÃO TOTAL
- TAMPO SUPERIOR EM FÓRMICA
- FÁCIL ARRUMAÇÃO DEVIDO ÀS REDUZIDAS DIMENSÕES EXTERIORES

Distribuidores exclusivos para o SUL:
NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA
À venda nos Agentes Oficiais

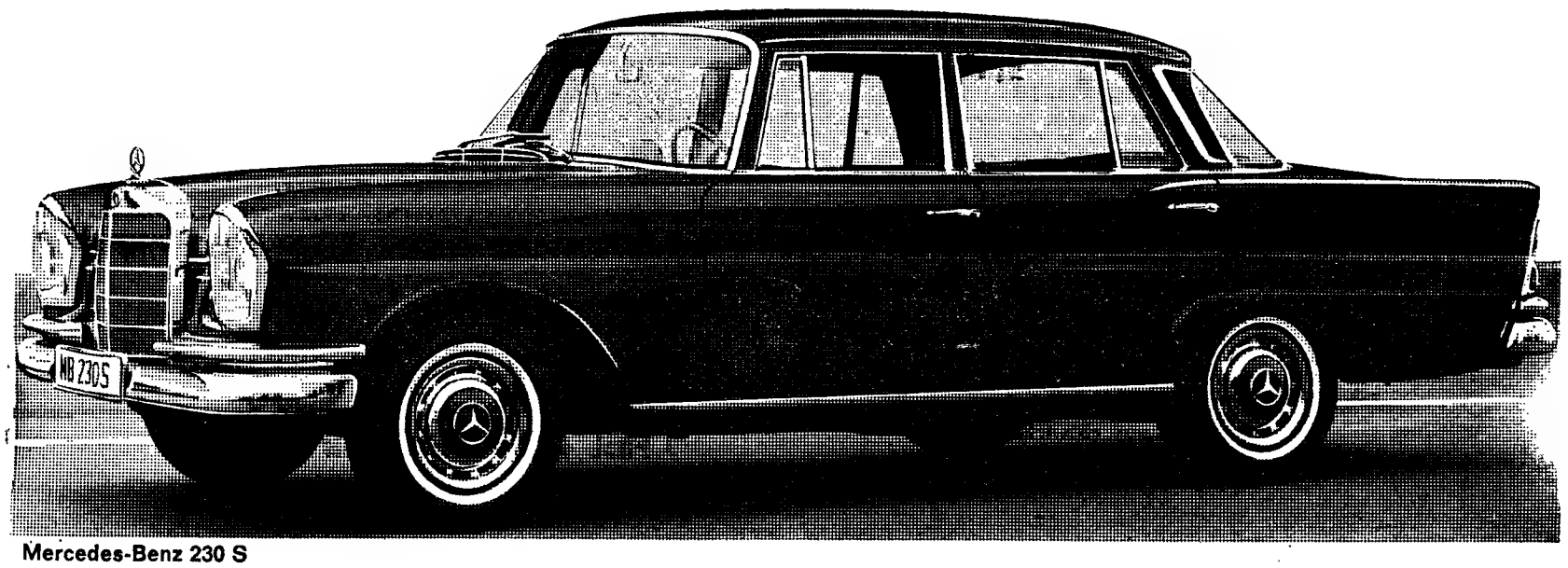
Três novos modelos que prestigiam a estrela Mercedes-Benz

C. SANTOS S.A.R.L. apresenta ao público três modêlos da linha Mercedes-Benz 1966. Uma vez mais se evidenciam as já tradicionais características dos automóveis Mercedes-Benz: Sobriedade, elegância, técnica e qualidade excepcionais.



Mercedes-Benz 200

Mercedes-Benz 200 D



Mercedes-Benz 230 S

200

4 cilindros
Cilindrada - 1988 cm
Potência - 105 HP
Cambota com 5 apoios
Válvulas e árvore de cames na cabeça
Travões de disco, na frente
Servo-freio
Dois circuitos de travagem, independentes
Velocidade máxima - 160 km/hora

200 D

Motor Diesel de 4 cilindros
Cilindrada - 1988 cm3
Potência - 60 HP
Cambota com 5 apoios
Válvulas e árvore de cames na cabeça
Travões de disco, na frente
Servo-freio
Dois circuitos de travagem, independentes
Velocidade máxima - 130 km/hora

230 S

6 cilindros
Cilindrada - 2306 cm3
Potência - 135 HP
Válvulas e árvore de cames na cabeça
Travões de disco, na frente
Servo-freio
Dois circuitos de travagem, independentes
Suspensão traseira adicional hidro-pneumática
Velocidade máxima - 175 km/hora

MERCEDES-BENZ

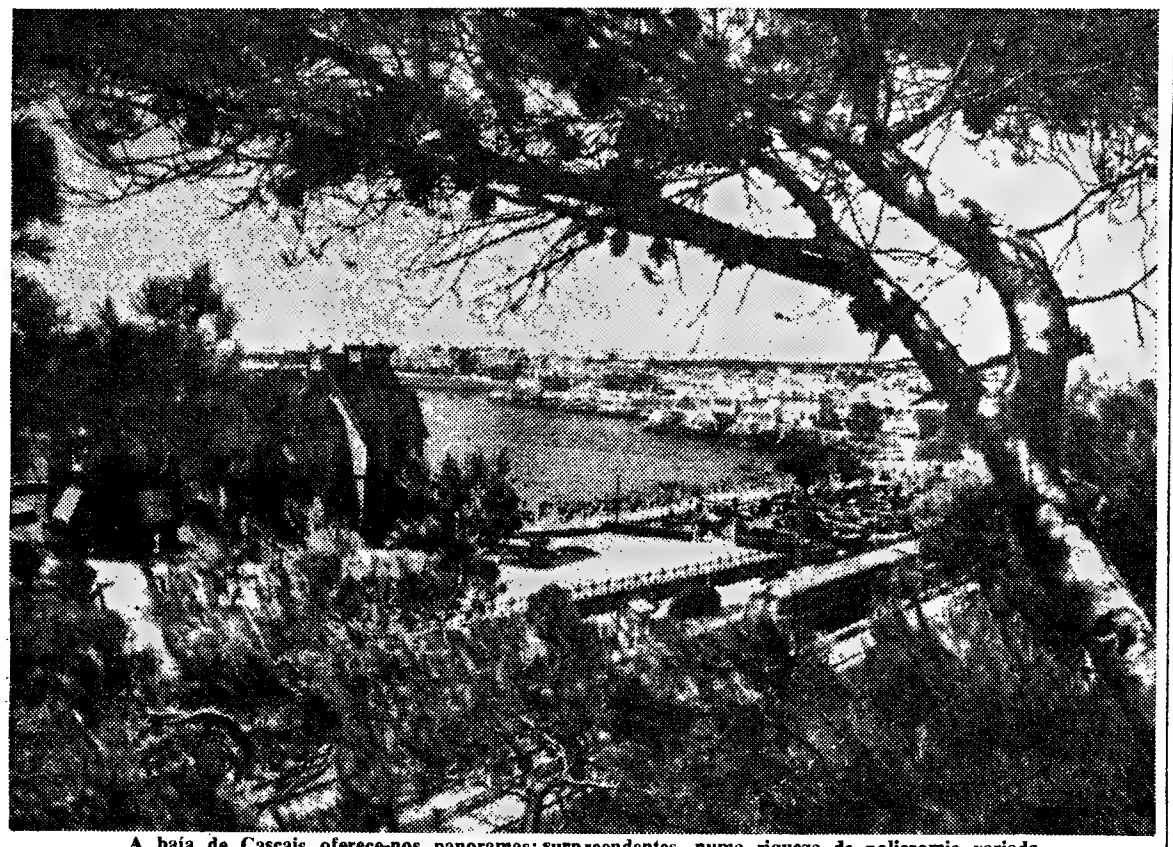
Em exposição

C. SANTOS S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 29-41 · Lisboa

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



A baía de Cascais oferece-nos panoramas surpreendentes, numa riqueza de policromia variada

«Visita a Lisboa» —excursão de cinco dias promovida pela C. P.

A industrialização do turismo não pode visar apenas o factor económico, pois teremos também de atender aspectos sociais e de formação que importam ter em conta, muito em especial quando se trata de dar a conhecer Portugal aos portugueses... Sem esquecermos, portanto, o chamado turismo de qualidade, factor de promoção relevante no quadro das nossas estruturas, teremos então de consagrar cada vez mais entusiasmo ás iniciativas que se podem alargar á generalidade da população, por intermédio de circuitos rodoviários ou ferroviários bem organizados. A propósito, devemos citar as excursões de carácter popular efectuadas pela C. P., as quais, a preços módicos, prestam um bom serviço á expansão do turismo nacional, bem como á divulgação dos nossos principais centros de vilegiatura junto de largas camadas populacionais, que doutro modo dificilmente poderiam abalançar-se a grandes viagens.

Já nesta secção nos temos referido a diversas promoções turísticas da C. P., que têm alcançado o maior êxito. Esta semana vamos dedicar um pouco de espaço a uma outra realização da mesma companhia: bilhete turístico «Visita a Lisboa». Trata-se, com efeito, de um excelente circuito, que pretende trazer á capital, de todos os pontos do Continente, o maior numero de pessoas, que assim podem conhecer melhor os principais pontos turísticos da capital e dos arredores, o seu fabuloso património histórico e cultural. Colabora com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses neste circuito, que tem a duração de cinco dias, a Empresa Geral de Transportes.

● Primeiro dia

Embora sucintamente, vamos apontar os traços essenciais desta organização turística, que se efectua todas as semanas, de quarta-feira a domingo. No primeiro dia, verificam-se partidas das seguintes estações, com destino á capital:

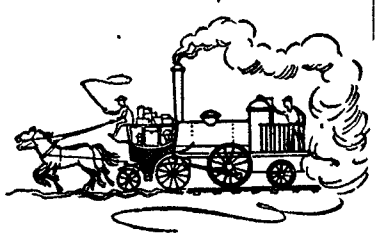
Abrantes, Braga, Bragança, Chaves, Elvas, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Portalegre, Tomar, Viana do Castelo e Vila Real, nos comboios de ligação ao rápido que chega a Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 e 45;

Aveiro, Coimbra e Porto, no comboio rápido com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 e 45;

Beja e Évora, nos comboios que chegam á estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 21 e 25;

Castelo Branco e Covilhã, no comboio rápido com chegada a

(Continua na página seguinte)



O Palácio Nacional de Queluz é um dos atractivos da «Visita a Lisboa»

BONN —berço natal de Beethoven

Bonn, capital da República Federal da Alemanha, famosa desde há muitos anos como cidade universitária e pátria do genial Beethoven, transformou-se, recentemente, no fulcro da vida política alemã. Organizações diplomáticas nacionais e estrangeiras, assim como grandes empresas industriais e comerciais, têm a sua sede em Bonn. Por entre as antigas construções de arquitectura tradicional, surgem agora os novos blocos de feição moderna, dando á velha cidade aspecto não de centro cosmopolita, mas de cidade elegante e alegre.

Entre as relíquias da velha Bonn contam-se verdadeiras jóias de arquitectura antiga, como, por exemplo, o «Mosteiro», famosa basílica que traduz uma feliz combinação de épocas e estilos; e o Palácio Poppelsdorf, outrora residência dos arcebispos-eleitores de Colónia (foi reconstruído no século XVIII, tendo sido ali instalados, mais tarde, os institutos de ciências naturais da Universidade). No cimo do monte «Kreuzberg», de onde se desfruta o magnífico panorama de toda a cidade, ergue-se um mosteiro franciscano, na sua maior parte em estilo barroco; a galeria de arte municipal anexa á Câmara Municipal, encerra no seu interior ricas colecções de pintura dos séculos XVII a XX e belos documentos de arte contemoprânea; o «Rheinisches Landesmuseum» (Museu Regional do Reno) é um resumo de manifestações de arte renana, desde a época primitiva da nossa história.

Por **Maria Dolores Mendes**

A Casa de Beethoven

No entanto, a curiosidade turística de maior interesse em Bonn é, sem dúvida, a Casa de Beethoven, a famosa «Beethovenhaus». Instalada no n.º 20 da Bonngasse, foi aí que em 1770 nasceu Ludwig von Beethoven. Alguns anos depois da morte do músico, a casa — restaurada na sua arquitectura primitiva — foi transformada em museu. Entre as relíquias ali existentes encontram-se numerosos retratos de Beethoven, cartas, partituras incompletas, especialmente sobre a 7.ª e 8.ª Sinfonias e a Missa Solene,

(Continua na página seguinte)

HOTEL-GIGANTE NA ALEMANHA

Um hotel modernissimo vai ser construído á beira-Reno, em Bad Godesberg. Deverá estar concluído dentro de dois anos e o respectivo custo está computado em vinte e cinco milhões de marcos.

Neste hotel-gigante, dotado de quatrocentos quartos e de todos os requisitos de conforto, está prevista uma piscina de água mineral alimentada pela própria nascente que existe naquela região de cura.

A cidade, com cento e dez representações diplomáticas e cinquenta e cinco repartições estrangeiras, é para a vizinha cidade de Bonn o centro de representação da alta sociedade.

Perspectivas animadoras

O vigoroso acréscimo da procura que se registou nestes ultimos anos faz hoje do turismo um dos sectores de actividade económica que em Portugal se apresenta com maiores possibilidades de desenvolvimento e melhores expectativas de rentabilidade. Nestas circunstancias, revestem-se do maior interesse todos os assuntos respeitantes á política de investimentos, pois chegamos a um estádio evolutivo que não comporta quebra de ritmo nas realizações indispensáveis, muito em especial no campo hoteleiro.

Com efeito, desde 1954 estão legalmente autorizados e vêm sendo concedidos numerosos benefícios áqueles que investem em estabelecimentos hoteleiros e similares, tendo-se assistido, de então para cá, a um incremento apreciável do interesse pelas industrias, actividades e profissões turísticas. A presumível evolução da procura, que se afirma com potencialidade nos anos vindouros, reclamou entretanto atenção mais viva e cuidada de condições susceptíveis de apoiar e incrementar uma equivalente evolução da oferta, em ordem a conseguirem-se, ao longo do tempo, posições satisfatórias de equilíbrio estrutural e conjuntural.

A interpretação certa da problemática em equação concede particular relevo a todos os assuntos respeitantes á política de investimentos, tanto mais que escasseiam as disponibilidades no mercado interno de capitais, solicitado pelos diversos quadrantes da economia nacional. Reconhece-se assim a necessidade de lançar vistas para mais longe — conforme já se sugeriu no «Diário de Lisboa» —, chamando até nós a acção dinamizadora do investimento estrangeiro, sem quebra de defesa dos princípios julgados essenciais.

Deste modo, assumiram muito interesse os recentes trabalhos do Comité de Desenvolvimento Económico da E. F. T. A., que se reuniu em Genebra, conforme noticiámos. O facto de se ter então constituído um grupo de trabalho para estudar as condições oferecidas no nosso País aos investimentos e formular as recomendações que entender convenientes para acelerar o ritmo dos investimentos, afigura-se iniciativa da maior vantagem. De igual modo merece referência a resolução de ter sido o mesmo grupo de trabalho encarregado de estudar a propaganda do turismo português no estrangeiro e estabelecer recomendações quanto á técnica de construção hoteleira.

De harmonia com o que já foi divulgado oportunamente pelo «Diário de Lisboa», o trabalho desse grupo de técnicos da E. F. T. A., a que se juntarão também individualidades marcantes na finança internacional no sector da iniciativa privada, incidirá por agora na província de Algarve, por se afigurar mais exequível — e até mais rápida — a tarefa a promover. Se juntarmos a estas disposições muito prometedoras o facto de terem sido autorizados, finalmente, diversas séries de voos de fretamento, «tudo incluído», com centenas de turistas ingleses, suíços e alemães para Lisboa, Faro e Funchal, não poderemos deixar de assinalar, com pedra branca, este mês de Outubro no conjunto das actividades turísticas portuguesas.

Estada em Lisboa

e uma oportunidade para conhecer a Costa do Sol

(Continuação da página anterior)

Lisboa (Santa Apolónia) ás 0 e 40 de quinta-feira;

Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, no comboio rápido do Algarve, que chega á estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 22 e 55;

Lagos e Portimão, no comboio de ligação com o rápido do Algarve, que chega a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 22 e 55;

Leiria, no comboio que chega a Lisboa (Rossio) ás 0 e 20 de quinta-feira.

Nas estações indicadas devem os excursionistas procurar o dístico «Visita a Lisboa», onde um recepcionista da Empresa Geral de Transportes os aguardará. Segue-se a condução da estação ao hotel e alojamento.

● Segundo dia

O período da manhã de quinta-feira é considerado livre, podendo ser aproveitado para descanso ou passeio pela Baixa. Durante a tarde efectua-se então o grande passeio pela capital, com o seguinte itinerário:

Praça dos Restauradores (partida de autocarro ás 14 e 30), Avenida da Liberdade, Estufa Fria (visita), digressão através dos bairros novos, Museu dos Coches (visita), Mosteiro dos Jerónimos (visita), colina de Monsanto, miradoiro do Alto da Serafina (magnífica vista sobre o grandioso casario da cidade e estuário do Tejo).

● Terceiro dia

Na sexta-feira os excursionistas têm igualmente a manhã livre, que podem consagrar ás compras habituais a fazer nestas viagens, quase sempre pequenas lembranças que perduram a recordação do passeio.

A tarde será dedicada ao circuito turístico pelos arredores da capital. Percurso: Praça dos Restauradores (partida ás 14 horas), Queluz (visita ao palácio), Sintra (visita aos palácios da vila e da Pena), Cascais, Estoril e regresso a Lisboa, cerca das 19 horas.

● Últimos dias

O quarto dia desta excursão (sábado) é considerado livre, podendo o excursionista promover o seu próprio programa. No domingo, e após o pequeno almoço no hotel, efectua-se, ás 7 e 15, a condução dos passageiros ás respectivas estações ferroviárias.

Horários a observar: *Santa Apolónia*, ás 7 e 45, para os passageiros destinados a Castelo Branco, Covilhã, Abrantes, Portalegre e Elvas; ás 8 e 20, para os passageiros destinados a Aveiro, Braga, Bragança, Chaves, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Porto, Tomar, Viana do Castelo e Vila Real.

Terreiro do Paço, ás 7 e 35, para os pasageiros destinados a Évora, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Lagos e Portimão; ás 8 e 50, para os passageiros destinados a Beja. *Rossio*, ás 7 e 45, para os passageiros destinados a Leiria.

● Informações diversas

As taxas individuais previstas para o circuito «Visita a Lisboa» variam conforme a distancia do ponto de origem em relação á capital. Deste modo, tem interesse saber-se dos preços estabelecidos:

Abrantes, 795$00; Aveiro, 855$00; Beja, 810$00; Braga, 910$00; Bragança, 1010$00; Castelo Branco, 835$00; Chaves, 980$00; Coimbra, 830$00; Covilhã, 870$00; Elvas, 855$00; Évora, 790$00; Faro, 870$00; Figueira da Foz, 830$00; Guarda, 910$00; Guimarães, 915$00; Lagos, 870$00; Leiria, 805$00; Olhão, 875$00; Portalegre, 830$00; Portimão, 865$00; Porto, 885$00; Tavira, 885$00; Tomar, 790$00; Viana do Castelo, 925$00; Vila Real, 945$00; e Vila Real de Santo António, 895$00.

Nestes preços estão incluídos o transporte em caminho de ferro, em 2.ª classe, da estação de origem a Lisboa e volta; a condução em automóvel entre a estação de Lisboa e o hotel, na viagem de ida e na viagem de regresso; o alojamento e as refeições durante a estada em Lisboa, num hotel moderno; a visita turística á capital e o circuito a Queluz, Sintra, Cascais e Estoril.

Os bilhetes respeitantes á «Visita a Lisboa» estão á venda durante todo o ano, até dez dias antes do começo de cada viagem, nas estações de caminho de ferro e nas agências de viagens.

Construção de instalações nos Picos de Europa

Por iniciativa da Deputação Provincial de Santander, prosseguem em grande ritmo as obras de construção de um teleférico em Fuente De — Espinama (Picos de Europa). Os referidos trabalhos são executados a uma altura de mil e oitocentos metros, neles intervindo cerca de trezentos operários.

O teleférico percorrerá uma distancia de mil e trezentos metros, num só tramo, estando a estação terminal a ser construída sobre um corte vertical de uns oitocentos metros de altura.

No que respeita a alojamentos, o Ministério de Informação e Turismo está a construir um «parador» em Fuente De e ampliando consideràvelmente o Refugio de Aliva. Estão ainda a ser preparados os necessários acessos por estrada ao local.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

MONASTERE DES HIÉRONYMITES: Construit au début du XVIe siècle, est une oeuvre-base de l'architecture Renaissance portugaise, où la construction véritablement prodigieuse, de plan gothique, se complète d'une exubérante décoration «Manuéline». Les points les plus remarquables en sont les deux portails, surtout celui du côté. Ouest, magnifiquement sculpté, le cloître et les piliers incroyablement peu nombreux et d'une finesse invraisemblable sur lesquels s'appuient les voûtes — l'une d'entre elles de vingt-cinq mètres d'ouverture.

Le choeur primitif du temple remplacé vers 1570 par l'actuel, de pur dessin Renaissance, oeuvre de Jérôme de Rouen. La chapelle qui ferme le bras Sud du transept, avec le tombeau où gisent les restes présumés du roi D. Sebastien et dessinée dans le style maniériste de la fin du XVIe siècle, est aussi l'ouvre du même artiste.

Ligações aéreas insuficientes entre Lisboa e Faro

O esquema actual das carreiras aéreas entre Lisboa e Faro está longe de se poder considerar satisfatório. Com efeito, torna-se pouco compreensível o facto de só existirem três serviços semanais nos dois sentidos, sabendo-se que o numero de pretendentes a uma passagem é muito grande, chegando a lista de esperas a atingir duzentas pessoas.

Deste modo, estamos em presença de situação pouco favorável á expansão do turismo algarvio, sem esquecermos outros aspectos também importantes para o progresso daquela provincia. Conforme o «Diário de Lisboa» já uma vez sugeriu, não será possivel prolongar a linha diária Porto-Lisboa até Faro?

Parece evidente que a TAP tem uma palavra a dizer sobre este assunto, pois assume especiais obrigações para com o publico pelo facto de se tratar da empresa concessionária em exclusivo desse tráfego.

Por entre o arvoredo frondoso — uma das características marcantes da região sintrense — desfruta-se esta panoramica magnífica da vetusta vila, vendo-se, bem recortado, o Palácio Nacional

SINTRA PRECISA DE NOVOS HOTÉIS

Enquanto que a próspera industria turística oferece as mais valiosas receitas em certos países que a sabem explorar, entre nós fazem-se ainda balões de ensaio para as primeiras experiências, que se realizam em compartimentos estanques. Daí a razão de continuarmos a ser o carro-vassoura *do turismo europeu, por falta de um plano director que oriente uma execução metódica, a fim de evitarmos improvisações ou soluções unilaterais, com poucas vantagens para o concerto turístico nacional.*

Talvez por tudo isto é que Sintra continua a oferecer aos visitantes de todas as latitudes pouco mais do que a sua inconfundível silhueta de horizontes absorventes, que se vão esbatendo em cambiantes sucessivos, a partir do esmeraldino intenso até ao véu diáfano de tonalidades azulíneas, onde se vislumbram, aqui e além, palácios de traça sumptuosa, a lembrarem mansões mitológicas. Toda esta magnificência não passa apenas de matéria-prima para fazer funcionar a «máquina» turística, que tem de ser montada primeiro. Mesmo assim, é visitada por milhares de turistas que a abandonam forçados por não encontrarem fixação, depois de terem purificado os pulmões em halos sófregos e de se inebriarem com o contemplativismo daquele monumental presépio, cheio de arroubos fascinantes.

Apesar de ser a pioneira do turismo no País, Sintra é considerada «um caso àparte» nesta problemática nacional, e tida, também por um dos bairros de Lisboa — como muito acertadamente lhe chamou Leitão de Barros. Encontra-se, no entanto, votada ao ostracismo, numa espécie de hibernação ilimitada, talvez mesmo por se considerar «um caso àparte». À excepção do hotel dos Seteais, que é de luxo e só tem 16 quartos, o que resta em Sintra, com a designação de unidade hoteleira, está em condições de servir o camartelo e não pessoas.

Por que se pretende ignorar aquela obra que a Natureza prodigalizou tanto? Por que havemos de dar aos estrangeiros que ali acorrem atraídos pela fama, conquistada por direito próprio, uma ideia total de inacção, que pode acarretar consequências desastrosas, pela publicidade pouco abonatória que cada um se encarrega de propalar?

Perspectivas animadoras

Numa época em que o poder de antecipação preocupa, ou devia preocupar, todos os sectores da vida económica nacional, vai-se deixando Sintra no olvido, como que a castigá-la por ter em excesso material turístico que causa embaraços a quem se contenta com bem pouco. Não obstante, a iniciativa oficial e privada alguma coisa têm produzido em Sintra, nestes últimos tempos. A Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizou, finalmente, o grande sonho, iluminando o Palácio da Pena e o Castelo dos Mouros, visto que o Palácio Nacional já beneficiava deste melhoramento há alguns anos. No litoral, a iniciativa particular, mercê da vontade férrea de um sintrense simples, corajoso e de visão larga, engrandeceu a Praia Grande com um bom hotel, bares, restaurantes, salão de festas e piscinas de dimensões olímpicas, complexo turístico que tem merecido os mais rasgados elogios e, até, a cobiça de capitalistas estrangeiros.

Segundo julgamos saber, parece que a vila está em vias de ser dotada com um hotel moderno. Ainda bem, porque o sinal dos tempos inclina-se para uma insensibilidade pavorosa pelo que é belo no aspecto artístico ou natural, e se as entidades oficiais contemporizarem neste campo, é certo e sabido que aquele tesouro turístico acaba por perder todas as possibilidades de servir mal ou bem a temática turística nacional, que interessa a todos, até porque a «galinha dos ovos de oiro» não faz posturas com direitos de autor.

CÂNDIDO LUÍS

O monumento a Beethoven, erguido na cidade de Bonn. Localizado defronte da estação dos Correios, o imortal músico é jocosamente chamado «vigia dos funcionários...»

Bonn

(Continuação da página anterior)

além de instrumentos musicais onde o piano ocupa o primeiro plano.

Recentemente construído, o «Pavilhão de Beethoven» (Beethovenhalle) — um harmonioso conjunto de edifícios cercado de jardins — é o centro da vida social de Bonn, especialmente destinado a grandes acontecimentos de carácter cultural, festivais de música e conferências. Esta magnífica obra arquitectónica, assim como a estátua de bronze erguida na «Münsterplatz», coração da velha Bonn, pode ser considerado como um valioso testemunho de gratidão para o extraordinário Ludwig Beethoven, o homem que com o seu génio criador, cobriu de glória a sua cidade natal e o país dos seus antepassados.

MARIA DOLORES MENDES

A viagem pela estrada marginal, de Lisboa à Costa do Sol, é um passeio de largos horizontes esmaltado por paisagens de exuberante beleza

UM SONHO DE D. JOÃO V

(Continuação da página central)

isso natural e á altura da sua majestade, afirmando: «Quem quer rainhas paga-as!».

Como sempre teve um temperamento melancólico e nervoso, indicador de um provável estado de alienação, os médicos recomendavam-lhe o máximo de distracções. Passeou pela Europa, brilhando ao lado da imperatriz Eugénia, no Palácio das Tulherias, da rainha Vitória, no castelo de Windsor, e de Isabel II, no Palácio do Oriente. Isso explica que se guardem hoje na Ajuda recordações pessoais desses soberanos, como retratos assinados, alguns com curiosas dedicatórias, que assinalam a universalidade desta italiana, feita rainha portuguesa, que muito terá contribuído, á custa deste fausto pago pelo povo, para os êxitos diplomáticos e internacionais que assinalaram o reinado de seu filho D. Carlos, o qual muitas vezes a acompanhou nestas viagens, quando era ainda príncipe real.

O resultado de tudo isto, no aspecto da decoração do palácio da Ajuda, é que ele constitui hoje, em todo o mundo, o mais espectacular e belo conjunto do chamado estilo romantico, que só encontra rival, aliás muito mais modesto, no de Compiègne.

Maria Pia de Sabóia entrou na Ajuda com 14 anos e saiu dali, já meio louca, com 64, a caminho da morte, que se verificaria nove meses depois de deixar o País — no castelo de Stupinigi, no Piemonte, em casa da cunhada, a rainha Margarida, viuva do rei Humberto, a qual recolheu uma velha rainha que gastara desmedidamente toda a vida e que acabara por empenhar as jóias...

● O reino dos pombos

A «lenda da Ajuda» é essa mesma, feita pelo trabalho desta mulher, que ajudou a criar para os filhos e para o marido uma tapada real, um observatório astronómico, um jardim zoológico, dentro do jardim botanico, além de valorizar uma famosa biblioteca e de criar uma magnífica colecção de carros de equipagens (seges e coches), que ainda hoje estão armazenados na Ajuda. Tudo isto nasceu á volta do palácio, para uso pessoal dos seus moradores e maior glória da sua representação.

Cenário para cerimónias oficiais, o antigo paço mostra sempre a sua face sorridente, e esta é formada por duas das quatro alas que devia possuir. Das que faltam, uma constitui um amontoado de ruinas, onde os pombos fizeram o seu reino. Quando se está voltado de frente para o edifício, junto da que é agora entrada principal, só a metade esquerda é habitável. Exactamente por cima da abóbada e dos nichos onde estão as esculturas de Machado de Castro, fica a ultima sala acabada, a dos «embaixadores», em mármore e de forma circular. Para além dessa, em toda a metade direita, até ao torreão norte, não existe nada, ou melhor, existem salas vazias, algumas de maravilhosos tectos pintados, que servem para guardar móveis e utensílios, muitos sem nunca terem sido utilizados.

No piso do rés-do-chão, mal instalada, está a célebre e estupenda Biblioteca da Ajuda, onde Alexandre Herculano passou parte da sua vida. O próprio torreão norte, que tem telhado, paredes mestras e janelas é, por dentro, uma desoladora ruina, por onde se passeia olhando do alto deste sexto andar o Tejo que se espraia lá ao fundo, até se perder de vista no oceano.

As madeiras, apodrecidas pela chuva e pelo caruncho, rangem, sinistramente, quando se lhes passa em cima. Ao percorrer as antigas cozinhas e dependências de criados, instaladas em edifícios baixos, autónomos, construídos ao abrigo das paredes mestras do velho palácio, mais se diria passar nas entranhas de um edifício, escuro, soturno e mal cheiroso, que poderosos bombardeamentos tivessem transformado em miseráveis ruinas.

Por entre as pedras, saindo dos antigos fornos do pão, dos tanques dos lavabos ou dos armários das louças, tufos de erva, restos de velhas carruagens, cabeças de veado, que teriam servido para ornamentar salas, ferros torcidos, vidros partidos e o vento a bramir por todos os cantos, ajudam a criar um ambiente de fantasmagoria.

Nada fará supor, ao percorrer esta zona, que ali em frente, na ala onde viveram os antepenultimos reis de Portugal, crepita um fogo de intimidade, milagrosamente conservado ao longo de meio século.

● Arranjo de casa

Foi-nos possível percorrer todo o palácio e, assim, não nos escaparam os telefones e os elevadores «começo-de-século», ali montados. Como que vimos, até, algumas das primeiras sessões de cinema, de radiofonia e de fonografia, que a família ali residente organizava, quando não um ou outro concerto ou «soirée» galante.

Mas o curioso desta visita residiu precisamente em tudo quanto normalmente não se mostra ao visitante. Incluem-se nesse numero os depósitos das louças e das pratas do serviço caseiro, diário e de cerimónia. Espalhadas pelo palácio existem, evidentemente, obras de ourivesaria de elevado valor artístico, cuja parte mais importante está guardada na casa forte. Mas existe uma casa enorme recoberta de prateleiras cheias de objectos de prata, os mais variados, desde pratos a talheres, entre eles as peças da célebre baixela Germain. Em outras três salas — enormes e belas — guardam-se móveis e quadros, que esperam a oportunidade, que em breve surgirá, de figurarem á vista dos que percorrerem as salas nobres. Em outra zona guardam-se os restos da pinacoteca de D. Luís e de D. Fernando, da qual saíram as obras mais valiosas do recheio do palácio, bem como outras que figuram nas nossas melhores galerias de pintura, entre elas o Museu Nacional de Arte Antiga, que ali foi buscar grande parte do seu recheio. É, aliás, com estas telas, a maior parte delas a precisar de urgentes restauros (ou perder-se-ão acumuladas pelos cantos), que se poderá fazer, na Ajuda, uma bela galeria de pintura. Raridades e curiosidades, como sejam produções de vários reis e rainhas, desde D. Carlota Joaquina a D. Carlos, passando por obras assinadas por nomes famosos das nossas artes plásticas, como Sequeira e Columbano, poderão constituir um arranjo ideal para futuras salas.

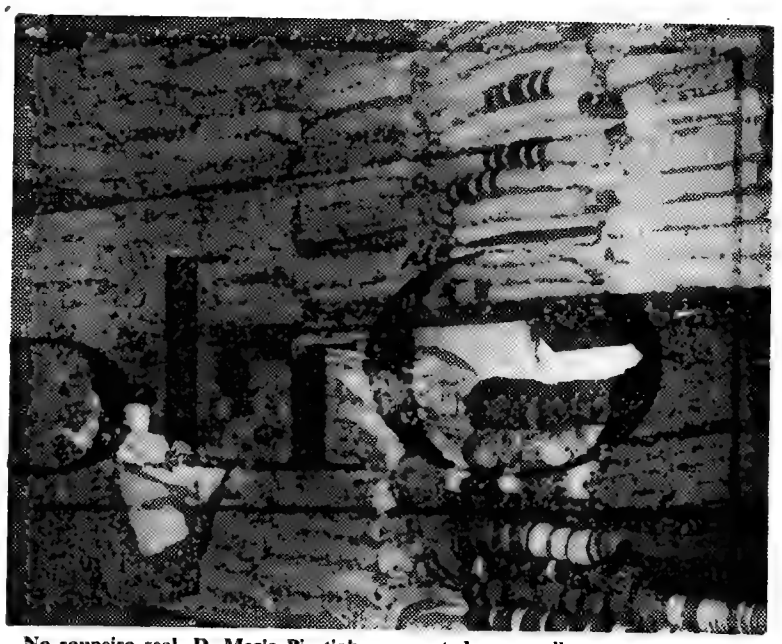
Há cerca de um ano que se está a proceder a buscas especiais nos recantos do palácio. Foi assim possível reunir uma magnífica colecção de tecidos, paramentos e tapetes, que foram alvo de cuidados especiais e se guardaram nas devidas condições. Entre os elementos agora surgidos, destaca-se mais um dos célebres panos dos Távoras, cada um avaliado, há 30 anos, em mil contos. E não estava, afinal, arrolado!

Também há um ano, começou-se a mexer na Rouparia do Real Tesouro, que era a casa da costura da rainha, igual á que todas as mulheres não dispensam. Abrem-se os gavetões dos armários e saem peças inteiras de rendas, para aplicar em cortinas e cortinados. Lamentamos não saber, neste momento, descrever os retrós e esses tipos variadíssimos de fitas e fitinhas que as mulheres em geral adoram e mantêm nos seus roupeiros para os arranjos de casa. Mas o que vimos foram peças de pano, ainda com a etiqueta de fábricas suíças, que não houve tempo de consumir. Remexendo os armários, lavaram-se e engomaram-se, nos ultimos meses, mais de mil lençois de linho e toalhas, tal como cerca de trezentos cobertores, grande parte deles em estupenda lã dos Pirenéus.

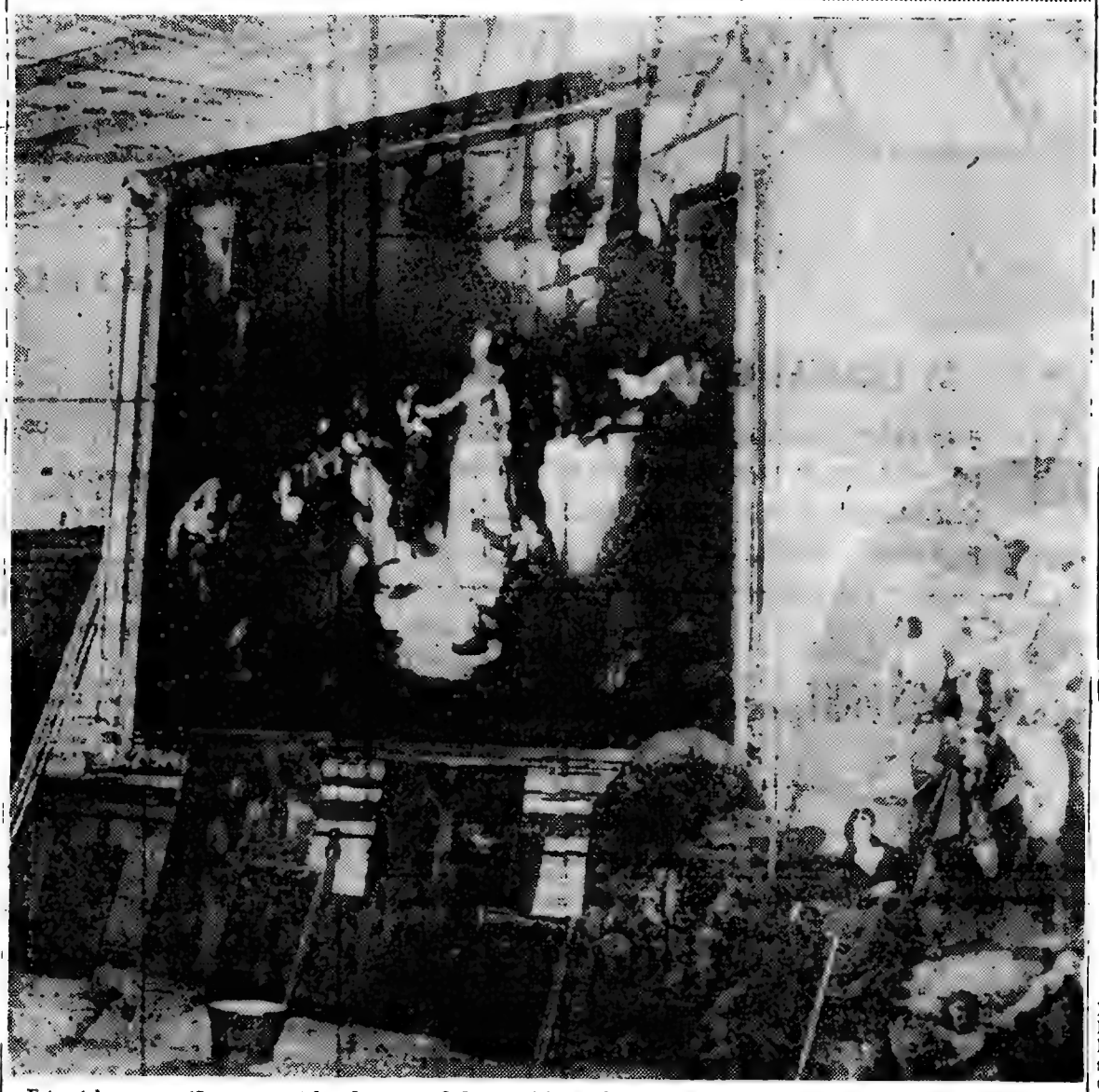
É tudo isto que o publico poderá apreciar, quando, no princípio do ano, pela primeira vez, a Ajuda franquear as suas portas ao grande publico, que irá recrear o gôsto e a vista na contemplação do fausto romantico das salas desta residência de principes e de reis.

L. d'O. N.

A SEGUIR: *Meio milhão de contos valem as jóias da coroa que estão no Palácio da Ajuda e vão ser expostas ao publico.*



No roupeiro real, D. Maria Pia tinha, como todas as mulheres, os seus arranjos de casa. Numa pequena sala, a dos cobertores, estão ainda hoje algumas centenas destas peças, dispostas em enormes prateleiras, prontas a ser usadas



Estas telas, que estão a ser catalogadas e estudadas na Ajuda, fazem parte, algumas, das antigas pinacotecas de D. Fernando de Saxe Coburgo, marido de D. Maria II, e de D. Luís. Serão boas peças a integrar numa futura galeria de pintura do palácio, quando for possível tratar devidamente delas e do edifício onde se guardam

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Capitão Ivens Ferraz

Faleceu, no passado dia 22, num acidente de viação, em Angola, onde prestava serviço militar, o sr. capitão Ricardo Ivens Ferraz, de 37 anos.

Oficial distinto, membro da direcção da Sociedade Hípica Portuguesa e concursista de mérito, o capitão Ivens Ferraz era muito estimado pelas suas altas qualidades, tendo sido ajudante de campo do sr. general Luís Domingues, no tempo em que este oficial general ocupou o cargo de governador militar de Lisboa.

Possuia diversas condecorações portuguesas e estrangeiras e, entre estas últimas, a medalha de mérito Santos Dumont e o grau de cavaleiro da ordem de mérito militar do Brasil. O capitão Ivens Ferraz deixa viuva a sr.ª D. Maria Julia Vassalo Ivens Ferraz e era pai de duas filhas de 6 e 11 anos, respectivamente. O inditoso oficial era filho do sr. capitão Ricardo da Costa Ivens Ferraz e da sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira Ivens Ferraz; irmão da sr.ª D. Maria Helena Ivens Ferraz Tiago de Castro, casada com o dr. António Tiago de Castro; sobrinho do sr. coronel Luís Ivens Ferraz e neto do sr. general Ricardo Ivens Ferraz, já falecido.

D. Teresa de Jesus da Silva Moura Barbosa

BRAGANÇA, 26. — Em casa de seus sobrinhos, faleceu a sr.ª D. Teresa de Jesus da Silva Moura Barbosa, de 74 anos, proprietária, viuva, natural de Arcozelo, concelho de Barcelos, muito estimada pelas suas virtudes e qualidades de trabalho. Era irmã das sr.as D. Maria da Silva Moura, proprietária, residente no Porto, e D. Joaquina da Silva Moura, domiciliada na freguesia de Necessidades, concelho de Barcelos; e do sr. António da Silva Moura, proprietário de oficinas de marcenaria artística, morador na cidade de Braga.

O funeral, que se efectuou da Sé Catedral para o cemitério da cidade, foi muito concorrido.

SUFRÁGIOS

D. Manuela Coelho

Mandada celebrar por sua filha e genro, será rezada amanhã, pelas 10 horas, na Basílica da Estrela, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Manuela Coelho, falecida há sete dias.

Vai ser executada a Carta Escolar

de Portugal Metropolitano

Um decreto do Ministério da Educação Nacional, hoje publicado no «Diário do Governo», autoriza a celebração de um contrato com o Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular, Lda. (Codepa), para a elaboração da «Carta Escolar de Portugal Metropolitano» pela importância de 550 contos, a ser paga durante os anos de 1965 e 1966.

Dessa importância 385 contos serão pagos no corrente ano e 165 contos, em 1966.

VENDA DE 2 LOTES DE TERRENO NA AVENIDA DO LAGO, NO MONTE ESTORIL, DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no próximo dia 6 de Novembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de dois lotes de terreno com as áreas de 260,79 m2 e de 251,62 m2, situados na Avenida de Biarritz, sítio do Lago, no Monte Estoril.

Estes lotes destinam-se à construção de prédios de rendimento com 5 pisos acima do nível da Avenida Biarritz e o respectivo projecto será apresentado pelo arrematante dos lotes.

O preço base de licitação é de 3000$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 21 de Outubro de 1965

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

✝

MANUELA COELHO

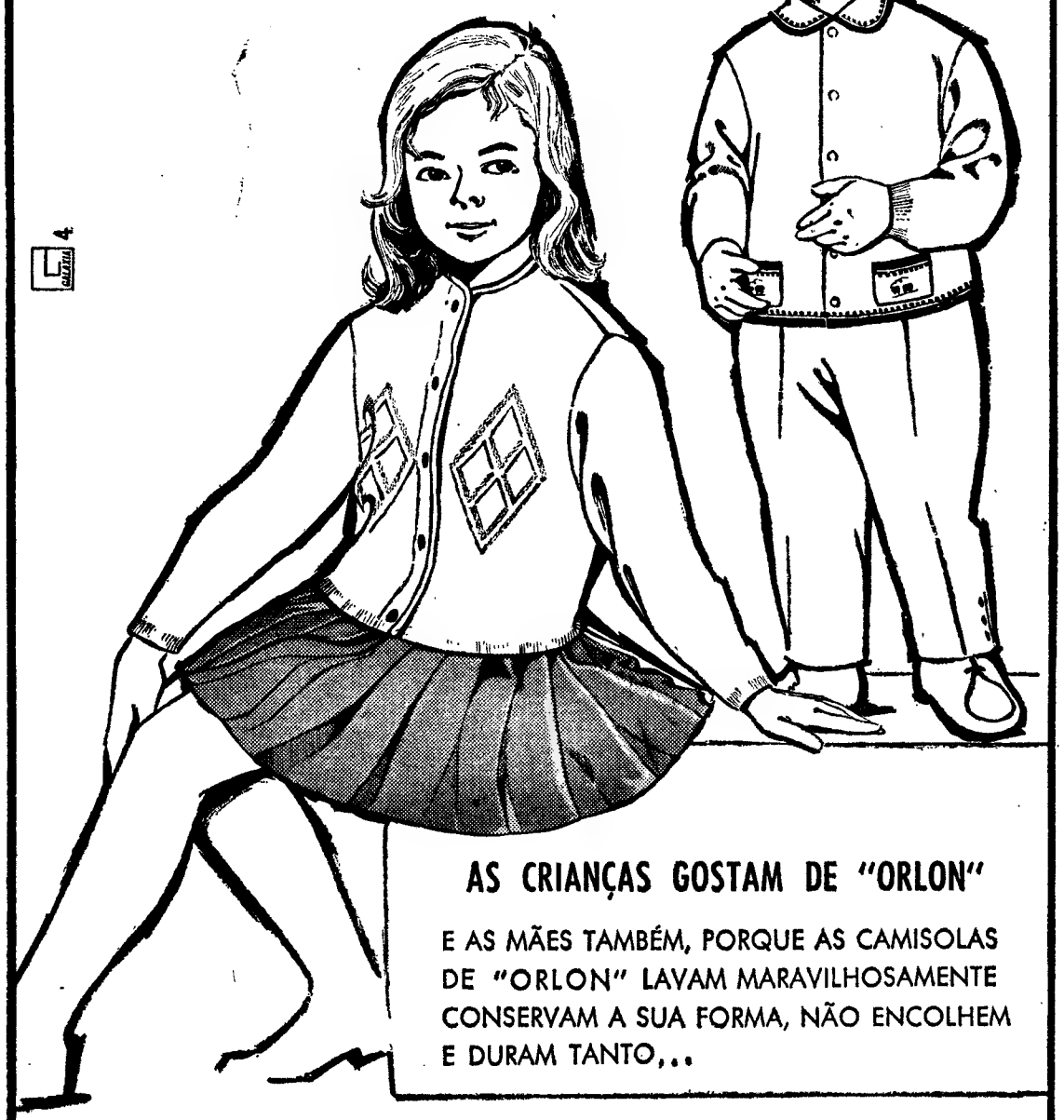
MISSA DO 7.º DIA

Maria Emília Coelho Ramos de Magalhães, seu marido e mais família, participam, que amanhã, 27, pelas 10 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo eterno descanso da muito querida mãe, sogra e parente.

Orlon®

MODELO CRIANÇA MALHA-ZORIQUE-PORTO

MODÊLO BÉBÉ CHUNKY MALHA IMPERIAL-LISBOA



L 4

AS CRIANÇAS GOSTAM DE "ORLON"

E AS MÃES TAMBÉM, PORQUE AS CAMISOLAS DE "ORLON" LAVAM MARAVILHOSAMENTE CONSERVAM A SUA FORMA, NÃO ENCOLHEM E DURAM TANTO...

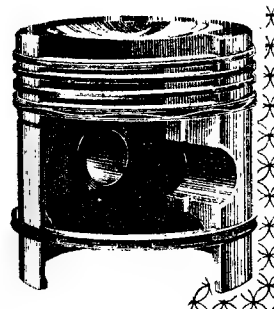
®a marca registada da DU PONT para á sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
A. Gama Rocha & Fôs
PORTO

WELLWORTHY
The Choice of the Expert

PISTONS CAMISAS

PARA UMA ENORME GAMA DE MARCAS DE CARROS EUROPEUS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	29 de Outubro	RO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F. 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

	8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47	
	8-19 c. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34	
	9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04	
	9-15 p.	Barcelos	p. 21-52	
	9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16	
	10-02 p.	Âncora	p. 20-59	
	10-12 p.	Caminha	p. 20-50	
	10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36	
	10-42 c. / 12-10 p.	Valença	p. 20-18 / c. 22-55	
H. E.	13-20 c.	Vigo	19-45	H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DUCRETET
THOMSON
TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

DESPORTOS

A selecção nacional de futebol

está concentrada em Ofir e treinou-se hoje no Porto

Desde ontem, á tarde, encontra-se instalada, em Ofir, a selecção nacional de futebol que, no domingo, nas Antas, defrontará a Checoslováquia em jogo de grande importancia com vista ao apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo.

Ontem, mesmo, após a chegada, os jogadores tiveram uma sessão de preparação física que decorreu com muito interesse.

De um modo geral, é satisfatória a condição física de todos os elementos seleccionados. Apenas José Carlos se queixar de uma entorse.

Os jogadores têm, hoje, novo dia de trabalho, realizando um treino no estádio das Antas.

Para amanhã está marcado um treino de conjunto com a colaboração do Boavista. O jogo realiza-se no Estádio das Antas, ás 15 horas, a hora do encontro de domingo.

A selecção da Checoslováquia é esperada depois de amanhã. Na sexta-feira, á tarde, os visitantes efectuam um treino nas Antas.

Permanência dos técnicos nos campos durante os jogos

De posse do parecer favorável do seu conselho técnico, a direcção da F. P. F. resolveu autorizar os indivíduos que nos clubes desempenham os lugares de secretário-técnico ou orientador técnico a permanecerem, durante o decorrer dos jogos, nos locais destinados aos treinadores, delegados aos jogos, médicos, etc.

O Vitória de Setúbal defronta o Maiorca

A equipa de futebol do Vitória de Setubal efectua, hoje, o seu segundo jogo em Espanha, defrontando o Maiorca.

Espanha-Irlanda amanhã em Sevilha

SEVILHA, 26 — (A. N. I.) — A Espanha, que não perdeu ainda nenhum dos seus encontros internacionais de futebol disputados em Sevilha, é pela crítica local considerada favorita do jogo de amanhã com a selecção da Irlanda.

Com efeito, a Espanha ganhou todos os jogos disputados, em Sevilha, desde 1924, a saber: em 1924, 3-0 á França; em 1929 5-0 a Portugal; em 1942, 4-0 á França; em 1961, 2-0 á Argentina; e, em 1964, 5-1 á Irlanda.

O Vasco da Gama perdeu com o Bom Sucesso

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — Na 6.ª jornada do campeonato carioca de futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Bom Sucesso-Vasco da Gama, 2-0; America-Portuguesa, 1-1; Fluminense-Flamengo, 0-0 e Botafogo-Bangu, 0-0.

Classificação geral: 1.º, Flamengo, 10 pontos; Fluminense e Bangu, 9; Botafogo, 8; Vasco da Gama, 5; Bom Sucesso, 4; America, 2 e Portuguesa, 1.

Por qual das variantes principiará a época?

Handebol

Avizinha-se o início da nova época — marcado para 1 de Novembro — e surge um movimento, originado pela Associação do Porto, no sentido das primeiras competições serem na variante de sete.

Entretanto, a Federação convocou uma reunião, para sábado, com o íntimo de auscultar a associações sobre o critério a adoptar.

O caso já está por de mais debatido. Há interesse em efectuar a competição de «sete», no período de Inverno, tal como acontece nos outros países, e até por estarmos interessados em concorrer á «Taça Latina», prevista para Abril. Acresce o facto de a Federação pensar inscrever-se no próximo campeonato mundial de «onze», a decorrer em Julho próximo.

Tais circunstâncias poderão influir nas decisões a tomar na reunião referida, e o facto de a Associação de Lisboa haver anulado o sorteio para os «Regionais» de onze conduz á presunção de que a iniciativa da sua congénere portuense será aprovada. No entanto, o organismo lisboeta promove, na sexta-feira, uma reunião com os delegados dos clubes seus filiados.

O relatório da Associação de Lisboa

A direcção da A. H. L. publicou o relatório da gerência de 1964 e da época 1964/65, que será apreciado, hoje, em asembleia geral, no decorrer da qual serão também eleitos os corpos gerentes para o exercício de 1965/66.

Aquele documento, aliás, bem elaborado, elucida, com clareza, da actividade da direcção, presidida por José Travaços, verificando-se, no capítulo financeiro, um saldo de 15 404$60.

A Associação beneficiou de subsídios que totalizaram 81 000$00; entregou aos clubes 11 636$40; adquiriu troféus no valor de 5332$70, já distribuídos aos campeões; liquidou de arbitragens, 27 279$80 e teve um prejuizo, nas organizações, de 16 681$90.

Existem 31 clubes inscritos, com 836 jogadores, sendo o Belenenses com 76, o de maior numero; e o Desportivo da Graça, com 9, o de menor.

Notícias diversas

- **O F. C. Porto defrontará, no dia 30, na Holanda, o primeiro jogo da «Taça da Europa», em handebol de sete. O segundo jogo será em 13 de Novembro, no Porto.**
- **O Sporting já escolheu os técnicos que orientarão as suas equipas: Joaquim Chagas, para os seniores; e Jacinto Correia, para os juniores.**
- **No Porto, os títulos dos «Regionais» desta época, de handebol de sete, foram atribuídos aos seguintes clubes: 1.ª Divisão, F. S. do Porto. Reservas, C. D. U. P.; 2.ª Divisão, Senhora da Hora; 3.ª Divisão, EFACET; Juniores, Padroense (1.ª Divisão) e Coimbrões (2.ª Divisão).**
- **Entre os 12 jogadores que têm ainda de completar castigos, com referência á ultima época, figura o «internacional» César Branco, do Almada, a quem foi levantada a pena de irradiação, pelo que poderá voltar á actividade, em 2 de Maio.**
- **Os restantes jogadores que têm castigos a cumprir são os seguintes: Do Almada, António Oliveira Garcia (2 jogos); Hermínio M. Feiteira (2); Fernando Albino A. Mendes (4) e o «Técnico» Orlando Laranjeiro Santos (7), Do Boa-Hora, Manuel Pires Valentim (3); Casa Pia, Rui Manuel C. Simões (2); C. A. C. O., Libério Lapa Xistra (2); Oriental, Manuel da Luz Ferreira (3); José Manuel Martins de Matos (3) e Jacinto Manso Charneca Vicente (3); Palmense, Fernando José Rodrigues (1); Vendedores de Jornais, Vítor Manuel V. Cruz (2).**

Luta livre

no Pavilhão dos Desportos

Prossegue hoje com a 4.ª jornada o campeonato do Mundo de luta livre americana, torneio que está a chamar muitos espectadores ao Pavilhão dos Desportos.

A sessão desta noite, que principia ás 21 e 45, engloba os combates Tarzan Taborda-Mascarilha e Spartacus-Gutti. Em dois contra dois estarão em acção Viudes e Mateus-Jaimeri-Millo Millan.

XADREZ

O CAMPEONATO DE PORTUGAL

está a desenrolar-se diàriamente

Começou o «Nacional» individual

Com a presença dos xadrezistas Joaquim Durão, Correia Lopes e Resina de Almeida (do G. X. Alekhine), o primeiro dos quais é o dententor do título máximo, João Cordovil (do Avila A. C.), António Rocha (do Sporting), Julio Santos (do Benfica), dr. Saraiva Duarte (da Faculdade de Ciências), Eduardo Monteiro (do G. X. Porto) e Fernando de Vasconcelos (do Sporting Clube de Luanda), campeão de Angola, começou a disputar-se o campeonato de Portugal individual. As sessões realizam-se, diáriamente, na sala do Ateneu Comercial de Lisboa, a partir das 20 horas.

Na 1.ª sessão registaram-se vitórias de Joaquim Durão, Cordovil e Rocha sobre Resina de Almeida, Correia Lopes e Fernando Vasconcelos, respectivamente, tendo ficado suspensa a partida entre Julio Santos e Monteiro.

Triunfo do Alekhine na taça «República»

Por iniciativa do Grupo de Xadrez Alekhine e do Grupo Desportivo de Santos, começaram a jogar-se torneios reservados a equipas das duas colectividades e que têm como prémios taças com os nomes dos jornais que mantêm secções da modalidade.

A primeira prova foi reservada á 2.ª categoria e o triunfo final coube ao G. X. Alekhine, pela marcação de 11-5 pontos. Nos quatro encontros jogados registaram-se outras tantas vitórias do Alekhine, pelas marcas, respectivamente, de 3-1, 2,5-1,5, 2,5-1,5 e 3-1. Constituiram a turma vencedora Bruto da Costa, Alexandre Häfliger, Fakulto Madeira, Prazeres de Sá e José Fernandes.

GRECO-ROMANA

Vitória do D. Runa

na primeira competição da época

Em Runa, concluiu-se o torneio de luta greco-romana promovido pelo clube local e no qual tomaram parte representantes de quase todos os clubes que na área de Lisboa se dedicam á modalidade.

Tomaram parte na competição meia centena de atletas. Devido ao elevado numero de competidores tiveram de se efectuar duas reuniões, em que se disputaram uma centena de combates, uns mais bem disputados do que os outros mas que puseram na final, como era lógico, os elementos que em melhor forma física e técnica se apresentaram.

Pena foi que, mais uma vez, se tivessem verificado alguns deslises dos árbitros e juízes de tapete que poderiam ter ofuscado o brilho da competição, a primeira realizada na presente época.

Colectivamente, a vitória na prova pertenceu á equipa organizadora que se mantém, assim, em plano de evidência na luta greco-romana. Seguiram-se-lhe os conjuntos do Benfica, com uma diferença de cinco pontos (27-22) e em terceiro lugar, com 6 pontos apenas, o Atlético de Alvalade.

Individualmente, apuraram-se as seguintes classificações:

Levíssimos — 1.º, Adriano Morais (Runa); 2.º, Julio Grazina (E. Física); 3.º, Augusto Santos Duarte (Benfica).

Meios leves — 1.º, Luís Manuel Grilo (A. Alvalade); 2.º, Alberto Santos, (Benfica); 3.º, Domingos Carvalho (Runa).

Leves — 1.º, Margaço Galantinho (Runa); 2.º, Joaquim Vilão (Benfica); 3.º, Cesário Santos (Benfica).

Meios médios — 1.º, Silvério Gomes (Benfica); 2.º, Américo Santos (Runa); 3.º, Augusto Costa (Runa).

Um junior russo lançou o dardo

à distância de 86,56m

TBILISSI, 26 — (F. P.) — O russo Yanis Lunis bateu o «record» da Rússia do dardo, com 86,56 m, no decorrer dos campeonatos de juniores da U. R. S. S., que decorrem actualmente nesta cidade, e nos quais participou fora do concurso.

O antigo «record», que já lhe pertencia, era de 86,04 m.

N. da R. — O «record» do Mundo, na categoria de seniores, pertence ao norueguês Pedersen, com 91,72 m. Portanto, a marca do jovem Lunis deve considerar-se notável, dado que reflecte o estofo atlético do seu autor e as possibilidades que estão ao seu alcance para fazer ainda melhor.

Calendário dos jogos dos torneios europeus

As provas europeias de futebol ao nível de clubes (Taça dos Campeões, Taça das Taças e Taça das Feiras) vão ter em breve os jogos relativos aos oitavos de final. Na Taça dos Campeões Europeus, onde está presente um clube português (o Benfica), os jogos são os seguintes: LEVSKI SOFIA-BENFICA; DINAMO DE BUCARESTE-INTER; SPARTA DE PRAGA-GORNIK; PARTIZAN-WENDER BREME; KILMARNOCK-REAL MADRID: FERENCVAROS-PANATHINAIKOS; VORWAERTS-MANCHESTER UNITED; e DERRY CITY-ANDERLECHT.

Na Taça das Taças, onde já não há representantes portugueses devido á eliminação do Vitória de Setubal, temos os seguintes despiques: DUKLA-HONVED; DYNAMO KIEV-ROSENBORG; AARHUS-CELTIC GLASGOW; LIVERPOOL-CARDIFF ou STARI; MAYDEBOURG-SION; BORUSSIA-DRAPEAU ROUGE; e CLUJ-ATLÉTICO DE MADRID.

Finalmente, no Taça das Feiras, onde estão presentes três clubes lusitanos (Sporting, F. C. Porto e C. U. F.), a eliminatória compõe-se dos seguintes jogos: SPORTING-ESPAÑOL; HANNOVER-F. C. PORTO; MILAN ou STRASBOURG-C. U. F.; A. I. K.-SERVETTE; LEIPZIG-LEEDS; SHAMROCK-SARAGOÇA; CHELSEA-WIENERS; UJPEST-EVERTON; BARCELONA-ANTUÉRPIA; VALENCIA ou HIBERNIAN-BALE; HEARTS-VALERENGEN; DUNFERMLINE-COPENHAGUE; ARIS DE SALONICA-COLÓNIA; FIORENTINA-SPARTAK; N. K. ZAGREB-DRAPEAU ROUGE BRASON; e GUZTEPEZIR-MUNICH.

A eliminatória da Taça dos Campeões e da Taça das Taças terá de estar terminada até 15 de Dezembro. A da Taça das Feiras até 15 de Novembro.

Os titulares respectivos são: Inter, West Ham e Ferencvaros.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Encerramento da inscrição para o Torneio de Abertura, na sede da Associação do Sul.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (2.as categorias): Nacional-C. D. U. L. e Sacavenense-Benfica, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Taça «Anegrette Costa» (torneio feminino): Internacional-Benfica, na Faculdade de Ciências, ás 21 e 30.

HANDEBOL — Assembleia geral da Associação de Lisboa, para apresentação do relatório e contas da gerência de 1964 e época de 1964-65 e parecer do conselho fiscal, e eleição dos corpos gerentes, conselhos técnico e jurisdicional para 1965-66, na sede da A. H. L., ás 21 e 30 (2.ª convocação).

TÉNIS DE MESA — Torneio da Taça «Record», entre equipas de juniores (3.ª eliminatória): Benfica-C. Católico (B), Atlético da Amadora-Sporting (A) e Ateneu-C. Católico (A), nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

A TAÇA «S. N. I.» em golfe

foi ganha por João Figueiredo e José M. Espírito Santo

Dando cumprimento ao seu vasto e bem elaborado calendário de provas para a época de 1965-66, o Clube de Golfe do Estoril fez disputar, no seu campo, o torneio da taça «S. N. I.», em singulares, por pancadas, estabelecendo-se duas classificações:

Com abono — 1.º, João Figueiredo, 66 pontos (84-18); 2.º, José M. Espírito Santo, 68 p. (72-4); 3.º, B. d'Orey Pinheiro, 70 (78-8); 4.º, Manuel Leão e Luís Beltrão, 71 (74-3 e 80-9); 6.º, Robert Cotton, 72 (81-9); 7.º, Duarte Espírito Santo e visconde de Pereira Machado, 73 (76-3 e 76-3); 9.º, F. Costa Cabral e F. Manteiro, 74 (77-3 e 84-10); 11.º, A. Field Johnson, Tito Lagos, Hugo Oneil e Yvette Marx-Nielsen, 75 (81-6, 79-4, 92-17 e 79-4).

Sem abono — 1.º, José M. Espírito Santo, 72 pontos; 2.º, Manuel Leão, 74; 3.º, Duarte Espírito Santo e visconde de Pereira Machado, 76; 5.º, F. Costa Cabral, 77; 6.º, Orey Pinheiro, 78; 7.º, Tito Lagos e Yvette Marx-Nielsen, 79; 9.º, Luís Beltrão, 80; 10.º, Robert Cotton, 81.

O 47.º aniversário do Lisboa Ginásio

Realiza-se no dia 4 de Novembro o tradicional jantar de confraternização do Lisboa Ginásio para assinalar a passagem do 47.º aniversário do clube.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Suplício» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «Cinco marujos para cem raparigas» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Totó e a doce vida» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Ela, com o sargento» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090).

PAREDE — *Aisi* — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telef 2472948)

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericordia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de Dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Tony de Matos; 21 e 20: 29.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Teatro das comédias: «Um Homem de Recursos», de Balzac; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Trechos da ópera «Simeon Kotko» (Prokofieff); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa; 18 e 40: Musica de arco, de Ravel; 19: «O Canto e os seus Intérpretes»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto» (Copland), e «Variações sobre uma canção de embalar» (Dohan); 21: Canções de Kodaly, pelo tenor Ernst Haefliger; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 43: Musica de órgão de João Sebastião Bach; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Bayreuth, de 1965: 1.º e 2.º actos da ópera «A Valquíria» (Wagner); 0 e 30: Musica de câmara de Haendel e de Pergolesi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19.15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 2: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções da Europa; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: As vozes de Madalena Iglésias e de Tony de Matos; 21 e 45: Pianistas famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa: 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «A Escola de Jesus»; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-B
Telef 86 96 53

para os vossos transportes...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15: Desenho. **2.º período** — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19: «Orientação para os Monitores da Telescola»; 19 e 20, TV Educativa — «Educação Física»; 19 e 35: TV Educativa — «Francês»; 19 e 58, Stingray (série juvenil); 20 e 20, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Panorama Literário — «Encontro com José Rediinha»; 22 e 5, «7.ª Arte» — «A Floresta Petrificada», com Humphrey Bogart, Bette Davis e Leslie Howard (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — Às 15 e 30, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Ciências Geográfico- Naturais; 18 e 15, Trabalhos Manuais; 18 e 45, Reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, A Nossa Revista; 20 e 45, Junta de Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Mundo; 22 e 10, Noite de Teatro («O Baile», original de Edgard Neville, adaptado por Luís Francisco Rebelo. Intérpretes: Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho); 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 % 1 10	—	—	695$00
Cons 3 % T 10	751$00	750$00	751$00
Cons 3 % T 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	2.035$00	2.032$00	2.040$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1 série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1 série car.	—	1.240$00	—
Externo 2 série	—	1.270$00	—
Externo 2 série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.310$00	1.320$00
Externo 3 série car.	—	1.330$00	1.335$00
Caut 3 série a/j	—	300$00	—
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 %	—	870$00	900$00
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	995$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P 4 1/2 %	—	1.012$00	1.015$00
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.370$00	4.400$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	3.300$00	3.300$00	3.350$00
Portugal	1.905$00	1.900$00	1.910$00
Ultramarino	870$00	870$00	875$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.500$00	—
Crédito Predial	—	—	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	332$00	—	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	635$00	631$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	—	845$00
Boror	145$00	142$00	148$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.800$00	1.900$00
Col. do Búzi	66$50	66$00	67$00
Ilha do Principe	—	300$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	58$00	60$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00
Diamantes	777$00	775$00	777$00
Lobito	528$00	527$00	530$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	1.200$00
Cimentos Leiria	—	940$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	975$00	990$00
Col de Navegação	—	—	570$00
Port de Celulose	—	—	4.790$00
Port de Pesca	—	905$00	—
Port de Tabacos	—	247$50	249$00
Tabacos de Portugal	890$00	—	—
Petroquímica	—	—	3.850$00
Termoeléctrica	—	1.650$00	1.670$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	525$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	515$00	515$00	520$00
Elect. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	415$00	414$50	415$50
H. Alto Alentejo	211$50	211$00	211$50
H. E. Cávado	—	1.225$00	1.230$00
H. E. Zêzere	1.389$00	1.388$00	1.390$00
Nac de Electricidade	1.540$00	1.535$00	1.545$00
União Eléctrica Port.	220$00	220$00	220$50
H. Douro	1.289$00	1.288$00	1.290$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.000$00	5.200$00
F. Invest Atlântico	—	143$30	147$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$75	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade. R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada. R. do Vigário 74 (866360).
ANJOS — Guerra. R. Andrade. 32-36 (845513).
AREEIRO — Beimar, Av. Roma, 53 (776314) ✻ **Central do Areeiro.** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil. R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✻ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✻ **Estados Unidos.** Av. Estados Unidos da América, lote 373 725859)
ARROIOS — Aliança Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✻ **Palma,** Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ✻ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✻ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) ✻ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ **Rualto, Ld.,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✻ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✻ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote K á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira. R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

«COGNAC» O MEU RIVAL — no São Luiz e Alvalade

TIVOLI
Telef 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
O grande actor Anthony Quinn em
2.ª SEMANA
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA
Hoje, ás 18.30 — Terça-feira clássica
O NÚMERO DO AMOR

SÃO LUIZ
Telef. 327172
HOJE, ás 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
Uma comédia divertídissima
«COGNAC» O MEU RIVAL
com Tony Curtis e Christine Kaufmann

CONDES
Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
ROGER HANIN
(O TIGRE)
O super-homem dos serviços secretos em acção...
O TIGRE ATACA
(Le tigre, aime la chair fraiche)
com Daniela Bianchi e Maria Hauban

ALVALADE
T 76 30 80
As 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma comédia divertidíssima
«COGNAC» O MEU RIVAL
com Tony Curtis e Christine Kaufmann

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de contínua gargalhada com a famosa comédia-satírica de Robert Dhéry
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France! com a petulante Diana Dors)
— em eastmancolor —

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia de rara fascinação musical
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um grande filme de amor!
ANGÚSTIA
de FRANÇOIS TRUFFAUT
c/ Jacques Desailly e Françoise Dorfal

CAPITÓLIO
Tel. 327493
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
ESPIONAGEM EM HONG KONG
ATÉ À VISTA, RIVIERA!

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais recente e espectacular comédia musical colorida da popularíssima MARISOL!
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês e Robert Hutton
— Inauguração de temporada —

LIZ
Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
A MORTE BATE TRÊS VEZES

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
ZULU
com Stanley Baker — Jack Hawkins

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
O CANGALHEIRO E AS VIUVAS
com Ernie Kovacs, Cyd Charisse e George Sanders

IMPERIO
Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
SORAYA
o fascinante destino de uma mulher...
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris

---

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O belo filme de I. Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO AS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN
Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
UM NOVO VITTÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
O filme de excepcional envergadura espectacular
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

TERRAS...
Telef. 320917
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 007
FEDRA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
A TORTO E A DIREITO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30: Nova companhia de circo.

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Esporas de aço» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e ás 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «O mundo do circo» (12 anos).
ARCO-IRIS — Ás 15 e ás 21: «Ouro e sangue» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14: «Mercadores de escravos» (12 anos).
ROYAL — Ás 21: «O monte do desespero» (12 anos).
JARDIM — Ás 21: «A rapariga de Bube» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Dois na guilhotina (17 anos).
CAMPOLIDE—«Marina» (12 anos).
ORIENTE — Ás 21: «A história de um grande amor» (17 anos).
BÉLGICA — Ás 21: «O assassino genial» (17 anos).

Sectores da indústria integrados directamente na respectiva corporação

O Conselho Corporativo resolveu, mediante proposta da Corporação da Indústria, integrar directamente no âmbito deste organismo as indústrias dos derivados do petróleo bruto, tabaco, fabricação de malte e cerveja e fabricação de cimento hidráulico, sectores estes não organizados corporativamente, mas cuja importância económico-social é evidente, e o número de empresas não justifica a constituição de um grémio.

Zona de Fiscalização da I. G. A. E. em Leiria

LEIRIA, 26 — A Inspecção-Geral das Actividades Económicas, criada em substituição da Intendência-Geral dos Abastecimentos, montou agora em Leiria a sua Zona de Fiscalização n.º 10, com instalações na Avenida Marquês de Pombal, n.º 14, e o telefone 23257. A sua direcção foi confiada ao subinspector João de Abreu Junior.

INCA

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A **INCA** ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança **INCA,** mas tenha cuidado, exija a verdadeira **INCA!**
Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 361545 (4 LINHAS) LISBOA

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 7.ª página)

cartas encantadoras, soberbas, e que me deram um gozo intenso *(como dizia o tio Babinet da sua* deliciosa *mulher). Apetece-me comentá-las. (Hábito que deveríamos cultivar mais vezes.) (...) Gosto muito do de Lisle, por este seu livro, pelo seu prefácio, pelo seu talento, e também pelas suas aspirações. Pois é por isso mesmo, pelas nossas* aspirações, *que podemos valer qualquer coisa; uma alma mede-se pela dimensão dos seus desejos, como em geral medimos de antemão as catedrais pela altura das suas torres, e é por isso que odeio a poesia burguesa, a arte doméstica, embora seja aquela que eu faço. Mas será pela ultima vez; no fundo desgosta-me. (...) Dizes-me coisas muito ternas, querida musa. Pois bem, em troca recebe outras ainda mais ternas, e que só tu podes imaginar. O teu amor acabou por me repassar como uma chuvinha branda e sinto-me alagado até ao fundo do coração. Não tens tu* tudo o que é preciso para que eu te ame? *corpo, espírito, ternura? Tens uma alma simples e uma cabeça forte; muito pouco poética e extremamente poeta; em ti só há coisas boas. E és toda tu branca e suave como o teu seio. As outras que eu conheci, ora, não te chegavam aos calcanhares, e duvido que as que desejei sem possuir, valessem tanto como tu. Procuro ás vezes visionar o teu rosto quando fores velha, e afigurasse-me que te amaria então tanto como hoje ou talvez mais. Sou, nos meus movimentos de corpo e de espírito, como os dromedários: custa tanto fazê-los andar, como, depois, fazê-lo parar. — A continuidade do repouso e do movimento é que me assenta bem. No fundo não há ninguém menos facetado do que eu — até tenho medo de me tornar estupido! Queres-me tanto que te enganas a ti própria a meu respeito e acabas por me deslumbrar. Poucos apaixonados devem ter sido tão cantados como eu. Ah! Musa, se eu te confessasse todas a minhas fraquezas, se te dissesse o tempo que perco a* sonhar *com o nosso futuro «cantinho». Passo a vida a imaginar-me lá contigo. Mas não deves pensar nunca na felicidade: atiça o diabo, pois foi ele que inventou essa ideia para desespero do género humano. A concepção do paraiso é, no fundo, mais infernal do que a do inferno. A hipótese de uma felicidade perfeita é mais desesperante que a de um tormento sem tréguas, visto estarmos condenados a não a alcançarmos nunca; felizmente que não somos capazes, sequer, de a conceber — e é o que nos consola. (...) Adeus, que pena ser tão tarde. Nunca tenho sono e ainda tinha muito que te dizer, falar da tua peça, etc.*

Sabes que o papá Hugo se me apresenta sob um ângulo muito simpático: essa fiel ternura por Juliette enternece-me: gosto das paixões duradouras que atravessam pacientemente e em linha recta todas as correntes da vida, como os bons nadadores — sem nunca se desviarem.»

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que A Mobil Oil Portuguesa, que antes tinha a denominação de Socony Vacuum Portuguesa, com sede em Lisboa, move contra Alberto Falcão Carvalho Oliveira, casado, comerciante, com residência em Sines, desta comarca e actualmente internado no Hospital Julio de Matos, em Lisboa, mas representado pelo seu curador António José da Silva, casado, proprietário, também residente em Sines, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação do anuncio, citando os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida execução.

Santiago do Cacém, 18 de Outubro de 1965.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) *Luís Vaz de Sequeira*
O Escrivão de Direito,
a) *Albano Nunes da Fonseca*

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos característicos das regiões de
PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A, Telefs. 672229-666532

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã: Alheiras á trasmontana
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O nosso «CHEFE» sugere-lhe
Tartex
PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.
Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

DIÁRIO DO PORTO

(Delegação R do Almada, 30, 2.º ✩ T 20954/5 ✩ Telex 782

Reunião das Câmaras Municipais com o ministro do Interior

O ministro do Interior reuniu-se esta manhã no Governo Civil no Porto com o chefe do distrito e presidentes das camaras de todo o distrito. A' tarde, aquele membro do Governo seguiu para Vila Real, de onde regressa ao fim da tarde, para seguir de avião para Lisboa.

Falso cobrador acusado e preso devido a burlas

Na Polícia Judiciária foi apresentada, em Julho do ano passado, queixa contra um desconhecido, na qual se denunciava que, intitulando-se cobrador duma firma, burlara uma serviçal, apresentando-lhe recibo no valor de trezentos escudos e dizendo-lhe que tal documento dizia respeito a seu patrão e, não sendo pago na altura, em data posterior, sofreria um acréscimo.

Outras queixas foram surgindo e entretanto, o pseudo-cobrador contiuava a burlar porteiras e serviçais, umas vezes em trezentos escudos e outras em quinhentos, alegando sempre o motivo do acréscimo.

Após aturadas diligências, conseguiu saber-se a sua identidade: António Alves Conte Cardoso, individuo com largo cadastro, mas a sua captura tornava-se difícil, dado que já mais vezes havia sido preso por idênticas burlas.

Há cerca dum mês, porém, foi o Conte capturado pela Polícia Judiciária e, feita publicidade através da Imprensa, várias pessoas continuaram a afluir, dizendo terem sido burladas em circunstancias semelhantes.

O arguido confessou todas as burlas, que se elevam a cerca duma centena, sendo o seu montante de algumas dezenas de contos. O respectivo processo, ultimado agora, foi já remetido a tribunal criminal.

Foi regulado o provimento da direcção da Emissora Nacional

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» regula o provimento do cargo de director da Emissora Nacional que será nomeado, «em comissão de serviço, pelo período de três anos, sempre renovável, podendo, no entanto, essa nomeação tornar-se definitiva em qualquer altura, depois de findo o período de comissão».

No caso de o escolhido ser funcionário publico de nomeação vitalícia, a nomeação será por prazo indeterminado, mantendo o nomeado o direito ao antigo cargo que poderá ser provido, no entanto, a título provisório.

No caso de nomeação por período indeterminado poderá ela tornar-se vitalícia depois de decorrido um ano.

Determina-se, finalmente, que o actual presidente da Emissora se considera provido no cargo, em comissão de serviço.

Comunicado das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os 1.ºs cabos n.ºs 1/64, António José Ferreira Marques; 141/64, António Gomes Guerra; e 320/64, Óscar Gomes Pires.

Exposição de pintura

A aluna da Escola Superior de Belas-Artes, Helena Amaral, vai pela primeira vez expor os seus trabalhos de pintura, constituídos na sua totalidade por flores.

O certame — aguardado com interesse — inaugura-se no dia 4 de Novembro no Ateneu Comercial do Porto.

Conferência no Instituto Francês

Amanhã, ás 18 horas, no Instituto Francês, o crítico, poeta e romancista Christian Murciaux faz uma conferência sobre «Marcel Proust e o seu tempo».

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «O assassínio de Macário» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Zorba o grego» (17 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A pantera dos sete mares» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «O major Dundee» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O herói de Las Vegas» e «O contra-ataque do gorila» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A pantera dos sete mares» (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30: «O major Dundee» (17 anos); ás 18 e 15: «Luz de Inverno» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O irresistível forasteiro» e «Tarzan e os elefantes» (12 anos).

OLIMPIA — Às 15 e 30: «Santo António, a cidade sem lei» (12 anos).

O afundamento da lancha «Lumbo»

Localizada pelo pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, a lancha «Lumbo», que se afundou no sábado em frente do Ginjal, um grupo de homens-rãs, embora com o estado do mar a prejudicar os trabalhos, procederam hoje á verificação das condições em que se encontra a lancha, a fim de depois se fazer um estudo para então, com o emprego de uma cábrea, se proceder á retirada da «Lumbo», que se encontra a uma profundidade de 26 metros.

Por sua vez, a Polícia Marítima prossegue nas investigações para determinar as responsabilidades do acidente, do qual resultou a morte do tripulante Albino Domingos, conhecido pelo «Albino Mateus», cujo cadáver ainda não apareceu.

PROF. CARLOS LARROUDÉ

Retoma a clínica no dia 2 de Novembro. Av. da Liberdade, 129, 1.º — Tel. 320431.

O funeral do bispo de Beja terá honras militares

BEJA, 26 — A Sé pacense tem sido pequena para comportar os milhares de pessoas desta cidade e da diocese, que afluem ali para prestar as derradeiras homenagens ao sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja durante perto de 45 anos, realizando nesse lapso de tempo uma obra social de largo alcance, que muito beneficiou os pobres desta região alentejana.

Os restos mortais do ilustre prelado encontram-se depositados, em câmara-ardente, no transepto daquele templo. A urna está colocada sobre uma grande essa, junto da qual se encontram as insígnias episcopais e as condecorações, bem como várias coroas de flores, uma das quais oferecida pelos habitantes do Bairro de Nossa Senhora da Conceição, uma das obras sociais do sr. D. José.

O corpo tem sido velado por milhares de pessoas, ao mesmo tempo que os sacerdotes da diocese têm celebrado missas consecutivas, em todos os altares da Sé. A missa das 10 horas foi rezada pelo administrador apostólico de Beja, sr. D. António Cardoso Cunha, que, durante nove anos, foi bispo auxiliar do sr. D. José do Patrocínio Dias.

Durante toda a noite e a manhã de hoje, têm sido constituidos sucessivos turnos, com representações de organismos católicos e associações piedosas, estabelecimentos de ensino, bombeiros e famílias do Bairro de Nossa Senhora da Conceição. As cerimónias da tarde constam do canto de «Matinas», pelo coro do seminário. Das 18 ás 22 horas, os turnos de guarda de honra serão exclusivamente constituidos por estudantes.

Condolências do Papa

A morte do sr. bispo de Beja causou a maior consternação em toda a cidade, onde as bandeiras estão a meia haste nos edifícios públicos e em todas as colectividades. O Município decretou luto municipal por três dias, e a Agência da Liga dos Combatentes convidou os antigos combatentes a comparecer nos funerais, com o estandarte e as condecorações. A bandeira também foi colocada a meia adriça na sede social da Liga, em Lisboa (o sr. D. José fez parte do Conselho Supremo da instituição e foi capelão-chefe do Corpo Expedicionário Português a França).

No Paço Episcopal continuam a ser recebidos muitos telegramas de pesar, vindos de todos os pontos do País, designadamente de membros do Governo, de prelados e de altas personalidades civis e militares. Esta manhã, foi recebida uma mensagem de pesar do Papa Paulo VI.

Amanhã, ás 10 e 30, haverá solenes exéquias, com o canto de «Laudes» missa de «requiem» e absolvições finais, efectuando-se o funeral ao meio-dia, para o cemitério local, onde a urna ficará sepultada provisóriamente, em jazigo particular, até á sua posterior trasladação para a Sé pacence. O funeral terá honras militares.

Receia-se que tenha naufragado em frente de Viana do Castelo um barco de pesca com 4 tripulantes

VIANA DO CASTELO, 26 — Pelas 6 horas da manhã, saiu a barra para a pesca da faneca o barco a motor «Pérola de Peniche», de que é arrais e proprietário o sr. Domingos Martins Sampaio, de 52 anos, casado e pai de dez filhos, quase todos menores. Além do arrais, seguiam como tripulantes seu filho Domingos, de 20 anos, solteiro; José de Jesus Pires, de 25 anos, também solteiro, e Joaquim Sampaio Festas, de 35 anos, casado, pai de três filhos e em vésperas de quatro. A tripulação ia incompleta, pois alguns marítimos tinham-se recusado a sair, devido ao mau estado do mar.

A essa hora encontrava-se de serviço no Cabedelo o soldado da Guarda Fical sr. José Amado Belo, que acompanhou com atenção e certa inquietação a arriscada manobra da saida do barco. Quando a embarcação, sacudida pelas vagas enormes, atingiu o sítio da Tornada, a luz de bordo desapareceu, não voltando a ser vista. O guarda comunicou, então, as suas suspeitas de que o barco tenha naufragado.

Conhecido o facto, houve grande alarido na praia do Cabedelo, onde residem as famílias dos pescadores.

Devido ao mau tempo, além da «Pérola de Peniche», tinham saído a barra apenas dois barcos do camarão.

Avolumam-se as suspeitas de que tenha ocorrido uma tragédia

A medida que o tempo passa, a inquietação aumenta no meio piscatório desta cidade. Ao meio-dia já a «Pérola de Peniche» devia ter regressado da faina, mas os pilotos, da sua torre de vigia procuravam, em vão, divisar o barco.

Começa pois, a admitir-se sériamente uma tragédia. É certo que, além do guarda-fiscal, outras pessoas — principalmente pescadores — se apercebarm do desaparecimento da luz de bordo do barco e há mesmo quem afirme ter, nessa altura, deixado de ouvir o ruído do motor.

Mas as autoridades marítimas, não possuindo dados mais concretos, jugam prematuro aceitar a ideia de um naufrágio, pois o mar, embora picado, não se apresentava, a seu ver, suficientemente encapelado a ponto de constituir autentico perigo. Não se tomaram, pois, quaisquer medidas de socorro, sempre na esperança de que nada sucedera.

Entretanto, na opinião de experimentados marítimos, no sítio da Tornada — onde teria naufragado a «Pérola de Peniche» — existe um banco de areia que, devido ao vento sudoeste e á corrente extremamente forte do rio Lima, teria provocado a tragédia.

De lamentar que este ano se não tivesse procedido ali, como tem sido feito em anos anteriores, aos trabalhos de dragagem.

Pouco depois do meio-dia, entrou a barra o barco «Nossa Senhora da Boa Lembrança», cujo arrais, Paulino, disse ter avistado uma boia próximo do local onde se encontra afundado o rebocador «Rio Vez».

Supõe-se que a boia pertença á «Pérola de Peniche».

Quarenta e seis mortos em Torrejon

CÁCERES, 26—(F. P.).—Anuncia-se oficiosamente que 46 operários perderam a vida na catástrofe da barragem de Torrejon el Rubio, na sexta-feira.

As equipas de socorro contaram oito cadáveres, mas há 38 desaparecidos, sem esperança de os encontrar com vida.

A procura das vítimas, noite e dia, é dificultada pela cheia do Tejo, em consequência das chuvas torrenciais dos ultimos dias. Homens-rãs procuram afanosamente atingir o tunel onde o acidente ocorreu e onde haveria uns 15 cadáveres.

A conquista de Lisboa foi hoje recordada no Rotary Clube

A habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, hoje realizada, foi presidida pelo sr. dr. Carlos Estorninho, secretariado pelo sr. dr. Ramos Taborda. Dirigiu o protocolo o sr. eng. Severo Cunha.

Aberta a sessão, o presidente informou que a reunião era dedicada a Lisboa, comemorando o aniversário da conquista da cidade aos mouros. Fez a apresentação, em termos elogiosos, do sr. eng. Jorge Carvalho de Mesquita, director do Gabinete da Habitação da Camara Municipal de Lisboa, que gentilmente acedeu ao convite dirigido para ser o palestrante da reunião, indo falar sobre um tema de grande interesse e oportunidade para a vida e o futuro da cidade e seus munícipes, qual seja o do problema da habitação. Teve palavras de justo louvor para a obra de valorização da cidade, já empreendida ou planeada pelo Município.

Seguidamente, deu a palavra ao sr. eng. Jorge Carvalho de Mesquita, que dissertou sobre o tema «Alguns problemas da habitação na cidade de Lisboa».

A assistência, no final, tributou uma prolongada salva de palmas ao orador, a quem o presidente felicitou e dirigiu os agradecimentos do clube.

PRIMEIRO ENCONTRO WILSON-IAN SMITH

SALISBURY, 26 — (A.N.I. e R.) Cerca das 10 horas locais (8 em Lisboa) deu-se o primeiro encontro dos primeiros-ministros da Grã-Bretanha, Harold Wilson, e da Rodésia, Ian Smith, sendo o assunto dominante a ameaça da declaração unilateral da independência feita pelo Governo rodesiano, em face das sucessivas recusas dos dirigentes britânicos ante as propostas para a autodeterminação da Rodésia.

Um amigo pessoal de Harold Wilson confidenciou aos jornalistas que o primeiro-ministro britânico se refere ao conflito anglo-rodesiano como «a minha Cuba». E explica que para o futuro político de Harold Wilson, chefe do primeiro Governo trabalhista que sucede a 13 anos de administração conservadora, o problema da declaração unilateral da independência rodesiana é tão importante como foi o caso de Cuba para o falecido presidente John Kennedy, dos Estados Unidos.

Trezentos africanos aclamaram esta manhã Harold Wilson quando este se dirigia para o encontro com Ian Smith.

A primeira sessão de trabalho entre Ian Smith e Harold Wilson durou duas horas e 20 minutos.

Ian Smith declarou mais tarde aos jornalistas: «Foi uma boa reunião».

O vice-primeiro-ministro da Rodésia, Clifford Dupont, que também assistiu aos trabalhos, declarou: «As conversações foram cordiais».

MANIFESTO DA OPOSIÇÃO

Depois da conferência com Smith, o primeiro chefe oposicionista a ser recebido por Wilson é Josiah Gondo. Entretanto, ao chefe do Governo inglês será entregue um manifesto da oposição, em que se condenam desde já quaisquer decisões anticonstitucionais que o Governo de Smith venha a tomar.

Não é de esperar que a Rodésia ou a Inglaterra cedam um passo das posições anteriormente adoptadas sobre o problema da independência.

Um porta-voz da Polícia disse que tinham sido ontem presos quatro africanos, durante a tumultuosa chegada de Harold Wilson.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 17°,8.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 58* / *Ocaso ás 17 e 43*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 4 e 09 (4,3 m); 16 e 30 (4,3 m). **Dia 27** — Às 4 e 43 (4,2 m); 17 e 07 (4,1 m). **Dia 28** — Às 5 e 20 (4,1 m); 17 e 44 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 9 e 51 (0,8 m); 22 e 08 (0,9 m). **Dia 27** — Às 10 e 30 (0,9 m); 22 e 45 (1,1 m). **Dia 28** — Às 11 horas (1,1 m); 23 e 12 (1,3 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que, depois de amanhã, quinta-feira, dia 28, a nossa Sala se encontra reservada, só aos Almoços, para um Banquete, servindo-se no entanto, os habituais Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

N.º 439

« P… CRÍT…

«Je crois que les… dans l'ensemb… têtes qui vont… de leur désir…

HENR…

Assinado por… Silva, apareceu n…

TE…

À MARIA…

P…

I — O título d… despertou-me um… Claro que não… ensaio profundo,… ria isso uma ma… mas pelo menos… informação torn… vel a muitos a p…

Uma op… sobre…

Poes… e… Schwei…

por ARTUR M…

Com certeza que… (Juvenil n.º 437) c… la maravlihosa «O… de Pablo Neruda,… diz, *«Poesia,/obrig… contigo/me gaste… continuaste/desenr… frescura fresca,/o… cristalino,/como s… /que pouco a pou… verte/em terra,/pu… correr eternament… do meu canto».*

A minha resposta… balho, com o qual… certas coisas, é u… fluenciado pelo… chileno. Aceito o q… poesia destes poeta… távelmente mais… condicionada com… realidade, mais dif…

(Continua na 3.ª… deste suplem…

6 - OUTUBRO…

TERÇA-F…

Diario de Lisbôa

N.º 439

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

« PIGALLE »
CRÍTICA A UMA CRÍTICA

por Cabral Martins

«Je crois que les français sont, dans l'ensemble, des jeunes têtes qui vont jusq'au bout de leur désir...»

HENRY TROYAT

Assinado por Palminha e Silva, apareceu no numero 437, de 12-X-1965, do suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa», um simulacro de apreciação ao livro «Pigalle», de Nita Clímaco.

Ora eu, que já perdi também o meu tempo a lê-lo, venho aqui berrar de desacordo e desaprovação a esta incrível pessegada, que pode dar a um leitor-incauto ideias e conceitos tortuosamente errados sobre esta obra e esta autora. Sobre invasões mentais perniciosas.

Uma ideia imediata advém a quem ler o livro. É que isto é pornografia dourada dum sabor e estilo que deixam muito a desejar.

Na minha supracitação, — aliás extraída das próprias páginas de «Pigalle», — está balbuciado o cavalo de batalha da Clímaco: as mais diversas aberrações, as situações aí se polarizam. Duma maneira lubricamente comercial. Porcamente comercial; embora não pareça.

Mas não pensem que sou dos tais a quem estes assuntos chocam e fazem corar. O tema, o esqueleto da história, — o argumento, — seria aproveitável. É o amor cavalgante e depois frustrado. O sem-esperança que lá no pantano do Líbano ainda terá de ser o todo-esperança, a férrea confiança em regressar.

Sim, o «argumento» do romancelho não é «a emigração dolorosa» para a França. Isto é o pretexto temático, a tentativa de «literaturizar» este, se não, pior borrado livro pornográfico, repito, (e se os vossos preconceitos aceitam a expressão). Porque este «sopro modernista» é mais um «sopro comercialista». Porque a Clímaco, muito compreensívelmente, se choca ao ver os seus livros nas prateleiras das livrarias. — Edição da autora.

«Pigalle» é um comercialão,

(Continua na página seguinte deste suplemento)

TENDÊNCIAS E POESIAS

À MARIA FLOR

por ALBERTO CARNEIRO

I — O título do seu artigo despertou-me um vivo apetite. Claro que não esperava um ensaio profundo, porque suporia isso uma maior extensão, mas pelo menos uma fonte de informação tornando acessível a muitos a penetração nos domínios das visões cimeiras que nos fornecem os ensaios de síntese literária. Li o artigo. E, parcialmente, não gostei.

Inicia-o em sentido lato: «a poesia portuguesa actual». No segundo parágrafo envereda pelo restrito: «a nossa poesia jovem». Este golpe nas ambições iniciais não chegou para diminuir as dificuldades.

Mas comparada esta incerteza nos propósitos com a confusão que nos deixa todo o 2.º parágrafo é realmente pouco importante.

Pensava eu (e continuo pensando) que, quando nos surge a palavra «tendência» em crítica ou historiografia literária, ela quer significar incidência predominante quer no

(Continua na ultima página deste suplemento)

Uma opinião sobre...

Poesia e Schweitzer

por ARTUR MONTEIRO

Com certeza que a Maria Flor (Juvenil n.º 437) conhece aquela maravilhosa «Ode á Poesia» de Pablo Neruda, quando ele diz, «*Poesia, / obrigado, / porque contigo / me gastei, e / porque continuaste / desenrolando a tua frescura fresca, / o teu ímpeto cristalino, / como se o tempo / / que pouco a pouco me converte / em terra, / pudesse deixar correr eternamente / as águas do meu canto*».

A minha resposta ao teu trabalho, com o qual concordo em certas coisas, é um pouco influenciado pelo nosso amigo chileno. Aceito o que dizes: «a poesia destes poetas é indubitávelmente mais humana e, condicionada como é á dura realidade, mais difícil». Sim, é

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

o cântico oculto da manhã

TRISTEZA

A minha tristeza é água mansa
A minha tristeza é água morna
A minha tristeza é um violino
Sob o céu estrelado de azeitonas

A minha tristeza é criança
E toca música ardente

Canta, engana
A minha tristeza é cigana
E vem doente.

Luís Filipe de Castro Mendes

A PROPÓSITO DE «ZORBA»
A LIBERDADE E O SIRTAKI

por LUÍS DE C. MENDES

Tão-pouco eu me pude calar, valha a verdade, ao ler as arrasadoras críticas (duas) que dedicam a «Zorba», no ultimo numero do «Juvenil», respectivamente o J. António Tunes e Jorge Silva Melo. É certo que não tive ainda oportunidade de ver o falado filme de Cacoyannis. Conheço, porém, o romance de Kazantzaki, e, como creio tratar-se mais dum problema de «visão do Mundo» de «Weltanschaung» (passe o palavrão) implícita no filme (e, por conseguinte, mais amplamente expressa na obra literária) e não de estética do Cinema, arrisco-me a meter a minha opinião.

A explicitação perde no domínio estético, isso não é novidade. O filme, a arte colectiva por excelência, ao traduzir-nos a obra literária, perde em explicitação intelectual o que ganha em alargamento estético. Dizia Antonin Artaud: «A pele humana das coisas, a derme da realidade, eis onde o cinema colhe os seus primeiros motivos. Ele axalta a matéria e no-la faz aparecer na sua espiritualidade profunda, nas suas relações com o espírito de que ela saiu».

Da análise da obra de Kazantzaki verificamos que é nela primordial justamente essa «exaltação da matéria» de que,

(Continua na ultima página deste suplemento)

Requiem a Albert Schweitzer

por LEONOR XAVIER

Lambaréne está só. Não mais se elevarão vozes entoando um cântico de amor, tão puro e suave. Uma tocata de Bach, dedos ágeis e leves no teclado, dedos poetas em comunhão na adversidade, sobre um ombro ou braço chagado, agora uma sonata de Beethoven, sempre. Uma obra criadora e genial — o amor ao próximo. O espírito cria e alimenta o corpo e este é agora pasto de vermes — o filósofo também. E o poeta, meu Deus, o poeta que cantou a sua flor crucificada, que é feito dele, onde está? Vendo a sua pátria. Que pátria? Falai no universal, os sons, as cores e o amor ultrapassam barreiras — também a da doença e do medo. Vendo as areias agitadas ao vento da tristeza e as paredes brancas do hospital erectas contra um céu metálico de ódio — como pomba em campo de batalha.

Chora Lambaréne, por multidões sem fim de deserdados,

(Continua na ultima página deste suplemento)

Para uma definição de ensaio

RESPOSTA A MIRANDA SERRA

por JOÃO JARDIM

Poderia começar já com o assunto que aqui me trouxe. Mas antes quero-te falar da imensa alegria que me causaste com o teu trabalho. Ver que umas humildes linhas, umas breves ideias proporcionaram a atenção e a crítica de alguém, encheu-me de uma felicidade que por muito tempo residirá em mim. Mas abreviemos quanto antes para que o esforço não nos venha a faltar. Seguirei a ordem que utilizaste para expores os temas:

1) Antes de mais. O que é o ensaio? Fala o Dicionário de Morais:

Ensaio — ...Esboço; rápida apresentação de um assunto filosófico, histórico ou científico sem entrar em grande desenvolvimento; reprodução literária em que o autor intencionalmente trata o assunto sem o aprofundar, sem o esgotar.

Apresento, agora, a opinião do António Sérgio. São vinte e oito pequenas páginas em

(Continua na página seguinte deste suplemento)

PARA UMA DEFINIÇÃO DE ENSAIO — RESPOSTA A M. SERRA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

que a ideia de ensaio nos surge explícita. Por ser um pouco longa, tentarei captar o que mais interessa para o momento.

António Sérgio começa por discordar da extensão que ùltimamente se tem dado à palavra ensaio, «ou seja, a de toda a obra que não é de ficção». Mais à frente, refere-se a um livro de Silvio Lima sobre a essência do ensaio. Um livro que nunca tive a oportunidade de topar. As palavras são agora de Sérgio: «Como assevera o autor, é o espírito ensaístico o que caracteriza o ensaio. (...) O espírito ensaístico é o *espírito crítico;* é o de dúvida metódica; é o de plurilateralismo de visão racional»; é o da plena consciência do carácter hipotético de todo nosso pensamento e interpretação das coisas; é o que nos dá uma insaciável operosidade mental numa tónica atmosfera de *problemática.* O ensaio (diz Silvio Lima) «é uma atitude ginástica do intelecto que, repudiando o autoritarismo, pensa firmemente por si só e por si próprio». Quer dizer: «O ensaio é o *espírito crítico,* o livre-exame»; e são feições que o definem: «O auto-exercício, a autonomia mental, a vivência experiencial, a universalidade, o juízo crítico». O ensaio é o auto exercício de uma razão que critica livre e firmemente; na palavra ensaio estão inclusas as ideias de modéstia e de prudência, virtudes tão características do espírito científico.» (1).

Creio que basta. Penso eu agora. O ensaio é uma equação posta no quadro preto. Os alunos tentarão, com base nos seus conhecimentos sobre a matéria, desenvolver as suas ideias e resolver o problema. Nem sempre se chega à solução. Considero o ensaio não um estudo em grande como, por exemplo, o estudo de Herculano sobre a nossa História. Será o dia da noite. E' mais uma *simples* opinião sobre determinado assunto, «um acervo de hipóteses e de pontos de vista que sirvam de excitante do teu intelecto, do ensejo ou de pretexto para tu reflectires.» (2).

Claro que poderemos considerar a obra de um Dostoievsky um ensaio sobre o homem e a sociedade por este criada. O autor de «Crime e Castigo» trouxe ao povo russo uma nova problemática, mas penso que nunca poderemos chamar à sua obra um ensaio com o perigo de darmos à palavra um significado por demais extenso que ela não tem. Se ao romance crítico — quem diz romance diz teatro ou outra qualquer manifestação artística — passássemos a chamar ensaio cairíamos numa generalização que redundaria, mais tarde ou mais cedo, numa tremenda confusão. Isto foi para não falar nas personagens e na trama que fazem parte integrante do romance e que assim o tornam diferente do ensaio.

Sou pouco verdadeiro ao dizer que por causa do ensaio deixei de ler ficção. Não é que o ensaio me aborreça — desde tenríssima idade que como pão e ainda não estou enjoado — mas — que diabo! — é que ás vezes sabe bem mudar de ares. Tendo em conta o meu gosto por poetas de carácter problemático não irei pegar em todos os romances. Apenas os que ofereçam uma temática, que falem sobre os homens e os seus problemas, que transpirem a experiência do seu autor, aquilo que ele *apreciou, conheceu* e *analisou.* Pena é que alguns façam do livro uma industria e se ponham a inventar prosa. Mas acontece, ás vezes, que há momentos em que não apetece pegar nos romances que ofereçam uma problemática, mesmo que diminuta. São aqueles momentos em que há um louco apetite de sonhos, de ilusões e de coisas extraordinárias. O que é que há em «Os Meus Amores», a não ser uma beleza de prosa, uma simplicidade que cativa e sabe bem ler? O que é que há em «Os Capitães da Areia», de Jorge Amado, a não ser uma ingénua poesia e um encanto raramente atingidos por outro artista? Para além disto o livro é tremendamente falso. Aquela cena de quando os dois rapazes chegam ao barracão com a rapariga é extremamente bela mas absolutamente irreal. Crianças menores de quinze anos não pensam assim. Contudo, não me canso de pegar no livro. E em «O Mandarim»? O que é que há para além de uma doce fantasia que dispõe bem, de uma fina ironia que torna o seu autor superior a um Flaubert, a um Balzac? Mas só nisso, porque em conflitos humanos a obra de Eça é muito pobre e para eles há o génio de um Balzac.

2) Gosto do belo! Haverá aí alguém que não goste? E não o considero futilidade. Mas se me falam em qualquer coisa para comunicar, julgo que apenas são necessárias as palavras que contribuem para uma exposição o mais clara possível. Se lhe metem «palavras bonitas», estas apenas servem para atrapalhar, para encher o papel, mesmo para fazer perder ao leitor o âmago do assunto. «Fazendo da pena uma charrua, e não um buril, trago um objectivo de acção prática» (3). As «palavras bonitas» tocando «il cuore», mas que nada dizem, estão bem para quem delas tem necessidade, ou para um fulano qualquer que se julgue mestre na arte da prosa inutil. E há quem escreva páginas e páginas sem verter o fio de uma unica ideia...

3) Que te poderei dizer sobre um assunto tão delicado, a não ser que não concordo contigo? «Curiosa esta tendência portuguesa para considerar vivos os espectros e mortas as coisas vivas.» (4).

Dizias tu que eu negara «radicalmente todo o valor da história, todo o valor dos heróis do passado...» Mas quem sou eu, Miranda Serra, para uma «frase tão pequenina» negar o «valor da história» e o «valor dos heróis do passado» de uma Nação com oito séculos de existência?

Não poderei em absoluto admitir o passado. Mas poderei negá-lo? Olvidá-lo? Penso que não. Atacar o passado era atacar não coisas mortas, mas as pessoas vivas que com ele estão. Mas não pretendo, nem quero, atacar ninguém. Cada um é digno de olhar para onde quiser. Na maioria das vezes esqueço-o. Penso que até o olho duma maneira bem diferente da tua... Conheço-o, mas deixo-o estar muito sossegadinho na prateleira a apanhar teias de aranha. Fica encantador assim, quiçá mais doloroso. Tal e qual como as garrafas de vinho do Porto com aquela camadinha de pó a atestar a idade. Mas se lhe mexemos para nos deliciarmos com o precioso líquido, ficamos com o estômago ás voltas ante a perfídia que a garrafa constituía. E ainda por cima com o aviso de: servir com cuidado por causa do depósito a que o vinho está sujeito. Tudo obras de fachada... rótulos que ficam desmentidos mal os pomos á prova...

Acima de tudo sou alguém do presente a pensar no futuro e só nele. Tenho um *Sol* que só projecta a minha sombra para a frente, para o «património sagrado da humanidade (5) — como disse Antero do futuro. A vida é o que acontece no momento presente. Poderia até tomar a frase de Montherlant: «Sou aquele a quem acontece qualquer coisa» (6). Em cada alvorecer há um novo dia á nossa frente, algo que nunca existiu onde as confissões de ontem já serão coisa do passado, não podendo por isso sofrer rectificação, se toda a vida é uma perene e admirável alegria, porquê perturbá-la com tristezas, angustias e coisas vagas? Ao referi-me ao passado referia-me ao inutil, ao romantismo palerma a tresandar a cadáver, á literatura feita ao gosto de Castilho e da sua roda de discípulos. Foram tudo coisas que fizeram suspirar os nossos respeitáveis antepassados, banhando-os numa atmosfera de delicias. Hoje não interessa! Nada vale! Bocados ocultos nas poeiras dos séculos. E ver só no passado a vida de uma nação é no fundo o que eu mais condeno.

Será a minha posição neste assunto, um tanto extremista. Como todos os extremismos peca por isso. Sou capaz de estar em erro. Quase o garantiria. Nesse caso o culpado não sou eu mas os mestres que me chegaram ás mãos. Mas só os mestres? «Pensar (...) não é crer; crer na maioria dos casos é até a melhor maneira de não pensar...» (7).

Um abraço do
JOAO JARDIM

(1) In prefácio de «Prosa Doutrinal de Autores Portugueses» — Pág. 9 e segs.

(2) António Sérgio in «Ensaios». Vol. II-pág. 34.

(3) Idem.

(4) Castelo Branco Chaves in «Extractos de um Diário» — pág. 69.

(5) In «Bom Senso e Bom Gosto».

(6) Cit. por Albert Camus in «Cadernos». Vol. I-pág. 49.

(7) António Sérgio in «Ensaios». Vol. II-pág. 34.

A MÁQUINA

A máquina escreve
o dia inteiro
e cansa meus ouvidos.
Não chego a perceber nunca
o sentido
do batalhão de palavras
que corre, corre sempre
debaixo de meus dedos,
às minhas ordens.
Um engano,
forçoso voltar atrás.
Apago, fica feio.
É melhor fazer de novo.
À tarde doem as costas.
Mas a máquina escreve
sem parar.
E eu sinto,
quando a deixo,
ao fim do dia,
que aumentei uma peça
na perfeita máquina
em que me vou tornando.

MARUJA

«PIGALLE»
CRÍTICA A UMA CRÍTICA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pobre e sem estilo, produto «chez Paris». Diz na capa.

Um amontoado de lugares-comuns, de banalidades sem nome. Um vulgar atirado a excepcional. Serge pede a Anisabel que o trate por tu e esta que custa a habituar. E o Bois de Bologne, no Outono, onde começa o livro; e o tapete de folhas douradas não falha.

E as situações são perras e pouco verosímeis. Veja-se o «charme» parisiense encartado na Anisabel emigrante um ou dois meses antes, (que virtuosismo). E aquelas descrições da «Pigalle» nocturna.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA

Mas voltando á obtusa crítica do Palminha. Tenho uns contras «formais», além de divergências profundas de opinião. Ou antes; qual é a opinião do Palminha? Não discerni se seria positiva, negativa, ou muito pelo contrário.

E vejamos porquê.

Contra — I: Clímaço publicara há tempo um outro livro «cheio de interesse». E ao Silva «Pigalle» ainda lhe parecia «melhor conseguido». Ora a impressão que se tira disto é de que deve ser uma coisa a abarrotar de interesse.

Mas logo a seguir diz que a autora teve «uma maneira muito inconsequente» de expôr a sua «tese» — ou o seu pretexto.

Contra — II: O Palminha refere-se a várias citações da capa e da contracapa (!!!), ocupando grande parte do texto e abandonando o verdadeiro «material», ou o romance «Pigalle» que se propunha «anotar». Exemplos? Citação esporádica de Eça, e contra o elogio (funebre) do livro, que diz que o «Pigalle» contribuiu para a «modernização da literatura portuguesa». Aliás, eu aqui estou com o Palminha e duvido.

Só «descontribuiu», pois.

Mas o que me deixou perplexo foi o chorrilho que se seguiu á acertada duvida. «Duvido. Mas...». «...talvez nas acções sensuais e terno-amorosas de alguns capítulos. Ah! Mas...». Outro mas.

«Mas» que é isto, assim?

Contra — III: E afinal: é «Pigalle» que está a ser criticado, nestas notas do Silva? Será? Mais parecem impropérios contra a malfadada capa. E lá veio mais um arrazoado a propósito da «sobreposição da imagem á ideia», nas cenas.

Ora nem isso é verdade, nem seria ponto de partida para as «considerações» subsequentes. Marionetes e companhia.

Et voici.

Contra — IV: E eis de novo uma afirmação barata sobre «Pigalle»: «uma laranja sem sumo». Sem sumo, heim? E então a «boa jornalista»? E o tema «velho-novo»? E o livro «cheio de interesse» e tão bem «conseguido»?

É como se vê. Uma laranja sem sumo.

Contra — V: E vem, para finalizar as «notas» do Palminha e também para finalizar esta «crítica» tão cheia d'aspas, vem o «resumindo». Aí o Palminha vai ao fundo. Positivamente perdido.

Não se descortina ali uma subordinação lógica, não há sequer uma ideia a interligar um período mísero. «Uma «boa» jornalista, num tema velho-novo (?)...», «...doentio do Paris burguês, «que não» dos campos de beterraba...». Etc.

Aprioristico conhecimento nada devedor do empirismo.

E vou fechar com uma máxima. À la moda do Conselheiro Acácio:

Este é um dos tristes exemplos de como um mau autor pode fazer dum excelente tema um péssimo livro.

CABRAL MARTINS

PASSEIO

por Maria Flor

Fui ao moinho. E nos pucarinhos das asas, o nordeste tocava órgão. Era um encantamento, um estranho chamamento, uma musica contínua, obcessiva e afinada. Descobri de repente a musica do passado e da morte, sómente usada por Ingmar Bergman.

E logo me apareci sózinha, cabelos ao vento e olhos longínquos, esperando junto ao já ido. Ao longe, só o mar me trazia a vida.

NOTAS DO TEMPO QUE PASSA

por Maria Margarida N. Pereira

Significado

Porque não querem eles saber o significado do mar e do céu diluídos no negro da noite, dos barcos invisíveis que se sentem? Da luz duma janela que se apaga, da estrela que se acende?

Para eles só o círculo colorido da mesa do café, o jornal, a bica, as conversas em que nada se diz.

«...Em Agosto, nem sei onde cabe tanta gente... O Simões foi a Itália. Ora, aquilo é o mesmo de cá... E tudo tão caro! Ontem, uma pescada... Há tão poucos divertimentos! Nem Casino! Nós costumamos... Olhe aquele vestido...»

Que dizem eles? o que sentem? A aventura do vento que passa? A presença da noite povoada de sonhos e esperanças?

Mas talvez eles tenham razão... Talvez a noite seja apenas café, os barcos peixe e o mar água. E eu seja uma idiota sonhadora!

Despertar

Ainda não compreendi completamente que as férias acabaram. A substituir a praia, o areal imenso, o mar, existe agora uma sala e uma carteira. O sol desaparece por trás dos vidros foscos das janelas. E, na minha frente, uma professora com a apresentação que se repete todos os anos. Só numa coisa difere. Agora bate-se a tecla do sétimo ano. Umas senhoras, as mais velhas da «casa», há o exemplo ás pequenas, etc., etc... O tempo, já desabituado também do liceu, esquece-se de correr.

O chão transforma-se em areia. Estou na praia. O mar baba-se e espinoteia furiosamente. É o seu adeus ás crianças, aos turistas, aos veraneantes. E tu estás aqui que me olhas e dizes:

«Não fiques triste. Vamos partir. Não fiques triste». Eu sorrio e do altifalante da torre ouve-se: «...No sétimo ano já nem é preciso recomendar-lhes que»...

Afinal a areia é madeira...

Mas eis que a névoa do mar vem e cai sobre a praia. O cinzento cobre-te, possui-te lentamente e tu desapareces. Tudo acabou... Por entre o nevoeiro o ronco do farol toca para a saída.

POESIA E SCHWEITZER

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mais difícil mas é um trabalho que se impõe. Somos jovens. Vivemos, num conjunto de milhões de seres humanos. Vítimas de muitos factores. Seres enquadrados num determinado sistema social e económico. Indivíduos que frequentaram uma escola rígida e programada. Homens que esquecem os calos das mãos por um desafio de futebol; que recusam dar a colaboração a um trabalho colectivo, em troca das pantufas e da televisão. Assim, Maria Flor, discordo quando escreves. «*e se não são os poetas de que nós precisamos, não é menos verdade que poderiam ser melhor aceites*». O que temos a fazer, é dizer-lhes que deixem as suas experiências poéticas para amanhã, porque hoje é «*preciso inventar com urgência o universo do amor*», como escreveu Daniel Filipe.

Crê, Maria Flor, que foi com o mais vivo desejo de colaborar e de «agitar» (sabes, dá-me por vezes a impressão que o Juvenil só serve para enviarmos artigos, publicá-los ou não e pronto...), que remeti esta breve opinião.

Desejava ainda acompanhar a M. Luísa Fonseca na homenagem a Albert Schweitzer. Sim, ele foi um homem que não aceitou a comodidade. Foi para junto dos Homens. E fez bastante. Aplicou a fundo o seu saber. Desprezou a tabuleta na janela de um confortável consultório e foi para o mato. A minha homenagem ao Homem que considero um «guerrilheiro» para a Paz.

Mas, não aceito toda a tua poesia-prosa para A. S. Há coisas na sua vida que não entendo. Repara que ele manteve sempre um ar de médico. E um médico, consciente, tem a responsabilidade de possuir uma posição, junto de um trabalho de emancipação e progresso da sociedade humana. A. S. nunca teve na sua intimidade um negro. Isto não fará supor nele um racismo «ingénuo e candido», não como divisão, mas dando ao branco uma posição de superioridade? Negou-se a permitir a remodelação do seu consultório. Porquê? Não aceitará ele a evolução da técnica e da ciência ao serviço do Homem, como verdadeiras descobertas, esclarecedoras de dogmas milenários? Li, algures, que não possuiu biógrafos, mas simplesmente hagiógrafos. Não caminhará o mundo para que, por trás de uma mística lendária, surja a realidade, analisada cientificamente?

No entanto, admiro A. S., pela sua acção a favor da paz. Pelo trabalho que realizou na FAO, de parceria com nomes como Josué de Castro, Tibor Mende, René Dumont, Louis Maire e outras individualidades que se esforçaram para «restabelecer a dignidade do homem», que talvez seja das poucas heranças que os jovens possam receber.

ARTUR MONTEIRO

«Escultura»

Um pedaço de barro
e muitos pedaços
de mim...

Um pedaço de barro
E a minha dor secreta

Um pedaço de barro
E o meu olhar bendito

Um pedaço de barro
E a minha força contida

Um pedaço de barro
E os meus dedos ávidos
de Vida.

MARIA DULCE RUIVO FERRÃO BAPTISTA

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por Mário Castrim

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

J. A. A. M. (Lisboa) — A matéria era demasiado vasta para tão pequeno trecho. E depois que literatice! «*Nós precisávamos de viver. Viver, pois o viver será a forma indiferente de uma realidade futura, transcendente a tudo, mas muito imamente ás nossas duas vidas.*» Desculpe, mas não percebo a filosofia.

DINORAH (Lisboa) — O seu poema, apesar de pequeno, tem palavras a mais. «*O sol... em agonia... morre na sua intensa dor...*» Não esqueça: o poeta luta com as palavras. Quando vence, então é que acontece poesia.

C. AMARAL (Porto) — Sua prosa e poesia não têm o menor interesse. Acumulam-se os lugares-comuns, á frase insignificativa, a ideia insignificante. Todos podem amar a Arte; nem, todos podem ser artistas. Console-se. É o que eu faço.

MARUJA (Lisboa) — A poesia serve-se das palavras de todos os dias mas atenção! servem-lhe apenas as palavras jovens! Além disso, a lógica poética tem suas leis próprias. Se você diz «*Levamos a vida /na procura do equilíbrio/ que nunca / conseguimos/ /alcançar*» constrói uma frase gramaticalmente correcta — mas a armadilha foi mal executada e a poesia pisgou-se.

J. M. R. C. (Lisboa) — «*Vácuo — é o que eu sinto no meu coração exangue. Sugo a medula do meu pensamento/e sabe-me a fel...*» Não gosto. Que poesia é essa quando há um vácuo no coração? Não será o seu coração que está no vácuo? Vá, atire-o cá para fora, para o mundo, para o ar!

NELOM — (Lisboa) — Seu poema fala-me de Luanda, mas não me deu a conhecer Luanda. Não basta, não, falar do «*clima tropical/embriagador de espíritos...*» E das «*noites delèitosas*»... E dos «*bairros sossegados / onde passeiam pares de namorados...*» Poesia é um inquérito ao essencial. E, se excluirmos o «*clima tropical*» todas as cidades são como as que aponta.

A. M. M. M. FERREIRA (Coimbra) — Se falar de amor desse logo em poesia, a solução estava encontrada. O amor pode ser o seu destino. A poesia, não acredito. E porque se atirou logo ao soneto, caramba? Vá, um pouco de modéstia!

M. NASCIMENTO (Lisboa) — «Vazio» é a palavra-chave da sua prosa e da sua poesia. Não admira que daí resultasse um vazio de poesia, um vazio de prosa.

A. R. (Aveiro) — «*Tenho medo da crítica. Tenho medo que ela derrube todas as ilusões que cimentei por amor á Poesia... Como consequência, dir-lhe-ei que foi este medo que adiou a minha resolução de lhe escrever...*»

Entendamo-nos. Numa crítica estabelecem-se as regras do jogo: o criticado pede uma opinião, o crítico dá essa opinião. Nenhum deverá correr risco. A crítica não altera o que está feito. Influi no que está por fazer consoante a maneira de ser, a consciência que o artista tem da sua própria força. O artista selecciona da crítica o que mais lhe convém.

Se você tem medo de perder as ilusões, o jogo da crítica para você assume um carácter decisivo. Nessas condições, recuso-me a dizer-lhe seja o que for. Fique-se com as suas ilusões intactas.

MOURA (Coimbra) — Um poema não basta para suporte dum juizo convincente. Se tiver mais, mande.

CALVO (Tomar) — Nem todos podem ser artistas, disse eu há pouco, e repito. Seus versos tão frouxos, tão inexpressivos, tão adjectivos, abrem demasiado os dedos e a água escoa-se. Não ser poeta não é nenhum drama. Drama é não ter sensibilidade, não amar a vida. Você, felizmente, está longe disso.

MABEL SOTTO-MAYOR PAULO (Lisboa) — Seus poemas foram todos publicados, viu? Isso equivale a uma crítica muito favorável. Volte a escrever.

AUGUSTO CARDOSO (Lisboa) — Nítidamente, animam-no as melhores intenções. Além disso, escreve com fluência, com naturalidade. As suas críticas, porém, são muito superficiais, muito naturalistas. O leitor não fica abalado — exactamente porque as suas críticas não são convicentes. Volte a escrever-me.

LUIS RODRIGUES (Lisboa) — O soneto não é terreno baldio. Você desconhece as suas mais elementares regras. Assim, nada feito. Mesmo conhecendo-se as regras, há depois que meter lá dentro alguma poesia. Isso também não aconteceu.

E. M. R. A. (Lisboa) — Você não escreve poesia: pensa alto. Filosofar pode não ser poetar. Você propõe, põe, dispõe. O leitor fica sem nada. A despropósito: pode explicar-me o que vem a ser «*visco lactante*»?

A. A. A. V. (Porto) — O convencional repugna á poesia. A poesia não se alimenta de cadáveres «*não és bonita/mas és mais do que uma mulher banal/Para mim representas um ideal...*» etc., etc. Por aqui não se chega á via Láctea.

FATMA — Os seus poemas foram publicados. Desculpe o nome ter saído truncado. Já reparou que ainda não enviou a sua direcção? Crítico sou um bouquinho. Adivinho ainda não.

BÁRBARA (Lisboa) — Igualmente a Bárbara se esqueceu de enviar a direcção. E isso faz parte do regulamento... Todos os seus trabalhos foram publicados. Viu, não é verdade?

A CARTA DA SEMANA

Exmo. Senhor:

Não sei se sou um jovem. Nasci há vinte anos. É tanto tempo... mas vivi tão pouco!

Colaborei no «Juvenil» uma vez... para ver como era. Fiquei furioso: puseram o meu nome onde devia sair um pseudónimo. Compreendi, esse pseudónimo era parecido com o de outro colaborador antigo. Mas não gostei, achei que deviam dizer primeiro...

Depois, passou tempo. Poesia, nunca mais publiquei nada. Fiz uma tentativa: paciência.

Trabalho. Mas é diferente: escrevo sobre cinema — o meu sonho desde há muito —. E estudo Direito.

Desisti da poesia. Penso em heranças, tratados, em propriedades. Vejo cinema, leio, falo, e ando longamente as ruas sós.

Hoje subitamente desabou a chuva. Cheguei, escorria como guarda-chuva. A vingança — escrever.

Vou mandar três poesias. Serão? Dirá o que sentir. Francamente, tenho pena de ser mau poeta. Aliás, de não ser poeta. Ou talvez seja; mas escrevo versos muito maus.

Reli a carta, diz muitas coisas. O suficiente para quem ler e me conhecer me... reconhecer. Peço que não publique. (E' como no Totobola: cruzinha atrás —, mas o «perigo» de ganhar é tão pequeno...).

Esquecia-me: não lhe chamo amigo nem o trato por tu. Talvez tenha a sua piada, mas não. Não o conheço de lado nenhum, nem sou um adolescente meio apaixonado por toda a gente. Mas sempre direi que gosto da sua «recepção»: sensibilidade e tacto.

Peço que use o pseudónimo com que assino as poesias: na publicação (se achar, a mim, suficientemente «juvenil», a elas suficientemente boas) ou, de qualquer maneira, na referência que lhes faça em «recepção».

Fim de linha.

Felicidades para o «Juvenil». Ah, seria muito melhor sem algumas prosas... que prosas! E é tão bonita, uma página em branco...

Cumprimentos do

CARLOS COIMBRA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou pobre mas, com sacrifícios, meus e de meus pais, consegui fazer o quinto ano. O meu sonho era e é continuar a estudar, mas acontece que meus pais, por força da sua profissão, têm de sair de Lisboa, e vão viver para uma terra onde não me é possível continuar os estudos. Portanto, ou eu os acompanho e tenho de renunciar ao meu sonho (meu e deles) de tirar um curso que me permita viver amanhã com um certo desafogo e no exercício da profissão que me seduz (o magistério); ou fico em Lisboa, mas como manter-me e onde instalar-me, se não tenho meios nem outras pessoas de família que possam receber-me? Creia, Tião, que estou na maior das preocupações e não sei (nem os meus pais sabem) resolver este problema tão difícil para nós.

RESPOSTA

Já é um pouco tarde para encarar e resolver este ano o teu problema, visto que as aulas já principiaram. Mas, se não for possível resolvê-lo este ano, não te enerves nem desistas, porque, com tempo, persistência e calma poderás resolvê-lo para o próximo ano lectivo.

Como já tens o 5.º ano e estás disposta a trabalhar mesmo com sacrifício — aliás, já estás habituada — parece-me que poderás tentar a tua colocação num internato onde tenhas instalação e mesa em troca de prestação de serviços, por exemplo, auxiliar de ensino infantil ou primário, ou vigilante, ou auxiliar de trabalhos domésticos, talvez na rouparia, ou serviço de secretaria. Como vês, numa escola podes ser muito util e conseguir assim ficar em Lisboa. Claro que terias de ter um horário que te permitisse estudar. Esta solução parece-me bastante viável.

Também podes informar-te das condições de uma bolsa. No liceu que frequentaste poderão dizer-te quais são os organismos que concedem bolsas e subsídios a estudantes, e em seguida terás de te informar junto desses organismos das condições e datas em que são concedidos.

Repito que, talvez este ano, não consigas o que pretendes, mas, se te puseres mediatamente em campo, no próximo ano lectivo terás a tua vida organizada.

Escreve sempre que queiras Coragem e felicidades

TIAO

TENDÊNCIAS E POESIAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que concerne a ideias e pontos de vista quer no que diz respeito a formas de dizer. Tendência, assim, associar-se-ia intimamente a escola literária e esta a épocas e locais. Mas não só.

Se eu tenho razão, então, infelizmente não conseguiu dar-se (ou dar-nos) a visão precisa destas tendências. Há alguns poetas «para quem a poesia é vida, vida de todos os dias». Que deve entender-se por isto? Que a poesia lhes constitui o nucleo mais íntimo das suas personalidades, o seu mais pessoal modo de comunicar, a forma dilecta e unica de se darem? Ou, por outro lado, que a sua poesia tem por base o real quotidiano, aquilo que eles apreendem do contacto diário com os homens nas suas diversificações étnicas sociais, éticas e culturais? — Na continuação da leitura inclinei-me para a segunda interpretação.

Parece-me desde já existir uma confusão (prejudicial para o entendimento do seu artigo) entre real e concreto—. Concreto recebe por antónimo o abstracto. Repare que um conceito — forma de abstracção generalizada — é tão real quanto a caneta com que escrevo. No entanto diferem nos modos de sê-lo: a caneta é matéria física com átomos, cor e dimensões e o conceito não tem qualquer um destes elementos. Real, assim, não coincidiria com o concreto mas teria de ultrapassá-lo alargando-se afim de incluir nele o abstracto que também existe.

Logo, a conclusão a tirar parece ser esta: os poetas que não se encontram radicados no concreto quotidiano podem mesmo assim encontrar-se no real e no humano.

II — Em seguida os poetas «para quem a poesia é um exercício de arte, uma interessante pesquisa de formas novas». E então é legítima a pergunta: os poetas cuja poesia «é vida» não fazem arte nem pesquisam formas novas?

Quer num extremo quer no outro da sua distinção radical (dado que fala em tendências nítidas) a poesia — com o risco de não ser tal — é arte, é criação. Quer no quotidiano quer em todos os «extraquotidianos» é possível o «exercício de arte», a menos que não seja acessível ás faculdades dos poetas.

Além disso, repare que o quotidiano não aparece em poesia na sua nitidez de contornos e autonomia de cores. Se assim fosse esta poesia mais não seria do que uma ridícula reportagem sofrendo o vício da falsificação e poderia, com vantagem, ser substituida pelas imagens duma película cinematográfica ou pelo poder descritivo dum jornalista experto.

Não, Maria Flor — e você sabe-o tão bem como eu, como todos — o poeta não é uma chapa fotográfica onde, estática e exactamente, se imprima o que pelos sentidos lhe chega do quotidiano. Este é recriado, observado do angulo duma psicologia particular, duma cultura que permite níveis de interpretação, duma sensibilidade que é sempre discriminadora e cobra as coisas numa gerência íntima com a personalidade de cada um.

Sei eu muito bem que você ao falar dos poetas da vida quotidiana lembra decerto aqueles que não gritam a dor mas apontam a mãe que foge com o filho nos braços por entre os escombros dum prédio que uma bomba abateu, que não falam da fome mas dos miúdos de ventres inchados e brilhantes e dos ossos descarnados, etc., etc., por aí fora sempre particularizando dum modo patético ou trágico os, tão pouco expressivos temas gerais.

Resumindo: creio que a sua distinção, além de se subtrair ao que me parece dever entender-se por tendência literária, é, a meu ver, superficial e levará, porventura, muitos a confusões.

Todos os leitores do «Juvenil», decerto, esperam melhor de si. Talvez restringir os propósitos e penetrar mais fundo nos assuntos. Todos aproveitaríamos mais...

ALBERTO CARNEIRO

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

PIRATA

Há uma nuvem no céu
No meio de outras nuvens;
Há no mundo um ilhéu
Bem demarcado no mapa;
Há um ser que sou eu
Num mundo que me enfarta.
Tenho outro mundo só meu
com mares para ser pirata.
Abordo recordações,
Faço fogo com ideias,
Quebro mastros de esperança,
Viro o leme pra bonança;
Mostro as minhas bandeiras,
Faço de mim capitão.
Tenho meu um furacão
(ou talvez dois furacões...);
O primeiro sou eu mesmo
com o meu temperamento!
O outro, o próprio tempo.
E não é bom ser capitão?
Eu mando. Eu obedeço-me.
Faço o que tenho a fazer
E agradeço-me.
Sou pirata, capitão!...
Ergo mastros de esperança,
(mas que pirata sou eu?...)
Subo a eles para ver:
— Há uma nuvem no céu
E um ilhéu que sou eu.

ANTÓNIO EDUARDO

A PROPÓSITO DE «ZORBA»

A LIBERDADE E O SIRTAKI

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

por outro caminho, nos fala Artaud. Quer dizer: haveria então no filme uma unidade entre o seu campo estético, e o seu campo, por assim dizer, ético, de que muito haveria a esperar.

Falemos agora do artigo do Jorge Silva Melo, que muito me interessou, apesar, ou mesmo por causa, do meu desacordo com as suas opiniões.

Começa por uma desprendida, mas cuidada análise ao que chama «as raizes de Zorba»: Eddie Constantine, James Bond e Tom Jones!!!

Raizes onde? Em Cacoyannis, evidentemente... Porque sobre Kazantzaki, que foi, é e será, acima de tudo, o autor de «Zorba», nada transparece. É, parece-me, claro, que está o autor grego acima de todas as suspeitas de plágio em relação ao «agente 007», e muito obliqua me parece a hipotética influência do herói de Fielding sobre a personalidade de «Zorba». As raizes de «Zorba» estão em Kazantzaki, seu autor.

Onde mais pode ir buscá-las a nossa suspicácia?

Assim «Zorba», o estoira-vergas, desvia o inocente Basil do seu honrado caminho... Comovedor, meus caros... A lembrar Dickens. Há uma coisa que parece ser esquecida: é que a escolha de Basil, a opção fundamental da sua vida é feita em inteira consciência e liberdade, e não em subserviências e compromissos verdadeiramente alienatórios. Liberdade de opção: é aí que Basil de distingue dos carneiros... Liberdade de escolher o «Sirtaki» ou o «Budismo», o esoterismo ou o teosofismo, aquilo que vier exigi-lo do mais profundo do seu ser. A liberdade do «Sirtaki»!

Não: retrógrados, individualistas (ah! pobres palavras maltratadas) Mas acima de tudo livres. Basil é livre porque se escolheu para cima de todas as convenções e dogmatismos... burgueses e antiburgueses.

Será razão para o condenar o não ser esse o nosso pessoal caminho?

«Há muitas Vias» ensinava, salvo erro, Buda.

LUÍS DE CASTRO MENDES

Requiem a Albert Schweitzer

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

por gentes de cantos ignorados, negros e brancos que aguardaram na longa fila do desespero os dedos do poeta, bálsamo de ternura, única carícia desejada, de uma alma irmã sacrificada a um ideal de amor.

Flor de Lambaréne, crucificada, onde está o teu poeta? Que é feito do teu Senhor?

Longe, muito longe nas neves eternas daquele monte, vês ali..., perto, muito perto nas águas que reflectem palmeirais, vês aqui... Oásis na dor, que o teu guardião descanse em paz.

M. LEONOR XAVIER

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS